

A decorative border with intricate floral and scrollwork patterns in a dark brown color, framing the central text.

**MINHA PARA
PROTEGER
(OS FALCÃO
Livro 2)**

Dudaah Fonseca

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

a

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

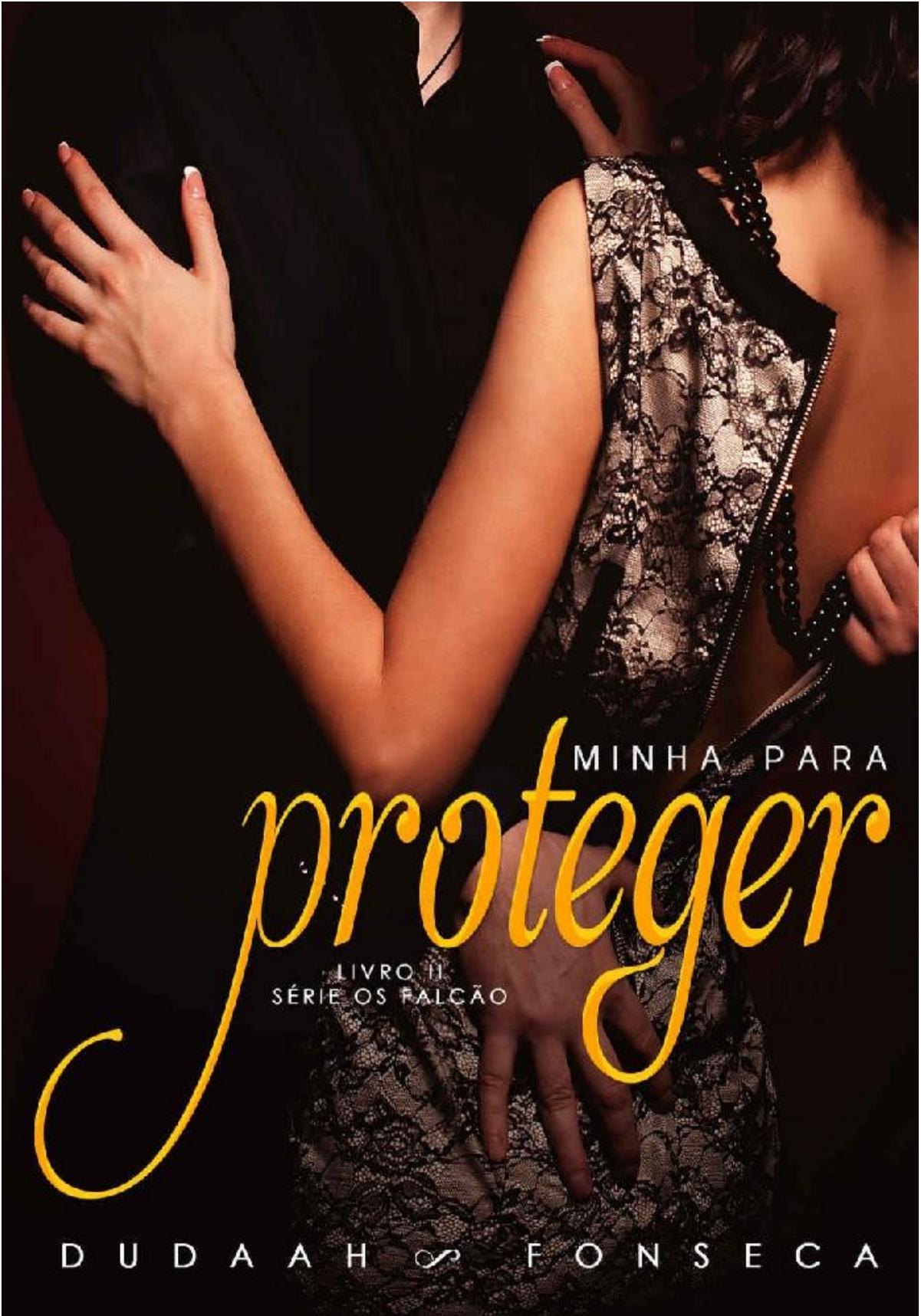
É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: lelivros.com ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#).

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."





MINHA PARA

proteger

LIVRO II
SÉRIE OS FALÇÃO

D U D A A H ∞ F O N S E C A

Minha Para

Proteger

Livro 2

Série Os Falcão

Copyright © 2016 Dudaah Fonseca

Capa: Annie Sabat

Revisão: Valéria Avelar

Diagramação Digital: Valéria Avelar

Esta é uma obra de ficção. Seu intuito é entreter as pessoas. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Esta obra segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

Todos os direitos reservados.

São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

Criado no Brasil.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei n.º. 9.610/98 e

punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Índice

SINOPSE

PRÓLOGO

CAPÍTULO 1 – O PROTESTO

CAPÍTULO 2 – CAPA DE REVISTA

CAPÍTULO 3 – LUZ NO FIM DO TÚNEL

CAPÍTULO 4 – O MELHOR GOLPE

CAPÍTULO 5 – SEDUZIDO POR ELA

CAPÍTULO 6 – FÊNIZ NA ÁGUA

CAPÍTULO 7 – MINHA AFRODITE

CAPÍTULO 8 – VOCÊ É MEU CÉU

CAPÍTULO 9 – A MENINA DOS MEUS

OLHOS

CAPÍTULO 10 – FAÇO ISSO POR AMOR

CAPÍTULO 11 – PONTE DE LUZ

CAPÍTULO 12 – OS FALCÃO

CAPÍTULO 13 – LÁGRIMAS DE ANJO

CAPÍTULO 14 – PROFUNDAMENTE SUA

CAPÍTULO 15 – ENSAIO SOBRE CEGUEIRA

CAPÍTULO 16 – MEU FAZ DE CONTA

CAPÍTULO 17 – CORAÇÕES QUEBRADOS

CAPÍTULO 18 – AMOR MEU

CAPÍTULO 19 – ALÍVIO

CAPÍTULO 20 – MEU MAIOR PRESENTE

CAPÍTULO 21 – CÉU ESCURO

CAPÍTULO 22 – VISÃO CELESTIAL

CAPÍTULO 23 – PRIMEIRA DAMA

EPÍLOGO

SINOPSE

Theo prometeu ao seu avô que seria o Presidente do Brasil, e carregaria sempre o sobrenome da família acima de tudo. Uma infância marcada por descobertas, conheceu um lado de sua família que estava oculta por sua mãe. Tudo para protegê-lo de duas famílias que estavam dispostas a fazer qualquer coisa para terem o poder.

Se dedicou totalmente aos estudos, sempre foi o primeiro da turma e Presidente dos comitês estudantis e dos grupos de esportes. Desde novo percebeu que tinha um poder grande em administrar suas decisões. Com o apoio de toda sua família trouxe novamente o destaque

para

família

Medeiros,

anunciando que se candidataria para Presidente do Brasil. E conseguiu

realizar sua promessa e seu sonho. Laura Monteiro é uma doce estudante de História que adora participar de protestos. Quando não está satisfeita com uma decisão das autoridades, a estudante não mede esforços para unir o maior grupo de pessoas possíveis, para ir às ruas protestar, exigindo direitos e melhorias. Sua deficiência visual não a impede de lutar pelo que acredita, e mesmo sem nunca ter visto o rosto do Presidente, Theo Mendes Medeiros Alvarez, o odeia por suas decisões estúpidas.

Um projeto da universidade os colocaram frente a frente, pela segunda vez.

PRÓLOGO

O Brasil parou para prestigiar o novo Presidente do país, Theodoro Mendes Medeiros Alvarez. Aos 35 anos, tornou-se um dos homens mais poderosos do mundo, ocupando um cargo que poucos conseguiram alcançar.

Theo dedicou sua vida aos estudos, tornando-se líder de comitês estudantis,

capitão dos times esportivos que praticava. Desde pequeno sua mãe percebia seu potencial para liderar, o que não a agradava muito. Dona Marina queria seu filho longe da política, pois tinha medo que esse meio o cegasse.

Apesar de tudo, toda a família de Theo o apoiava. E assim, o atual Presidente subiu os degraus sempre com honestidade

e

comprometimento.

Realizou projetos eficientes para seu povo. Com determinação ergueu o partido METP que fora criado pela linhagem da família paterna de sua mãe, os Medeiros.

Ele cumpriu a promessa que fizera ao seu avô Ricardo. Hoje ele é o Presidente. Passou todos esses anos tentando mostrar à sua família que é uma pessoa feliz, contudo quando está sozinho, sente a solidão amargurar seu coração e mente. Indagando a si próprio:

Por que eu fiquei?

Não tem cabimento, entretanto ele

acha que é culpado pela morte de seu avô materno. Theo pensa que não tem sentido continuar existindo, não enxerga motivo para isso. Ele traçou um plano, mas antes de concretizá-lo passará os 4 anos na presidência do país dando o seu melhor, juntamente com sua equipe.

— Pronto? — Indagou sua irmã Vitória.

Ele terminara de abotoar o último botão de sua camisa social de linho, na cor azul-marinho.

— Como nunca estive antes, dengo meu. — Piscou para sua irmã, sorrindo.

— É bom mesmo! A família toda não veio à toa para Brasília assisti-lo gaguejar na frente do país inteiro. — Provocou o irmão, ela sabia que Theo nunca temeu falar em público, a verdade, é que seu irmão mais velho nunca se intimidou com nada.

Os aplausos, tomaram conta do ambiente. Theo havia escrito um discurso belíssimo, e lembrou-se de seu avô Ricardo Medeiros. Sabe que sua mãe e avó Elisa, tiveram uma história

conturbada devido a ganância de seu avô, mas no fim todos se recuperaram.

Infelizmente, Ricardo não viveu por inteiro sua segunda chance.

Se Deus interferiu dessa forma, quem era eu para criticar. Pensou Theo, olhando o mar de pessoas em sua frente.

A Praça dos Três Poderes, nunca estivera

tão

lotada.

Todos

ali,

admirando o jovem Presidente, sabendo de fato que finalmente o país seria comandado por um homem honesto, pois até o momento Theo nunca fora envolvido em pilantragens por debaixo dos panos. Era odiado por muitos, pela sua integridade.

Admirou sua família. Seus pais, seus irmãos, avós. Todos ali, afirmando que o apoiava. Ele sorria para as centenas de câmeras, e milhares de pessoas. No fundo sabia que quando chegasse em sua casa, sentiria aquele velho vazio.

Fazia tempo desde que esteve intimamente com uma mulher. Muitas se jogavam aos seus pés, porém ele sempre buscou a verdadeira. Suas namoradas, que foram poucas, sempre queriam algo mais. Ele nunca conseguiu dar o próximo passo. Faltava algo.

A poucos metros de distância do palco, entre a multidão estava a estudante de História Laura Monteiro, ao seu lado estava sua melhor amiga Isabela, que estava ali contragosto.

— Ah, Laurinha vamos embora.

Meus pés estão doendo. — Pediu, estava arrependida de ter cedido ao pedido

da

melhor

amiga

para

acompanhá-la

à

posse

do

novo

Presidente da República.

— Pare de chatice, Bela. Você sabe que faço questão de estar presente nesses eventos.

— Eventos chatos.

Laura deu um beliscão no braço da amiga, fazendo-a gritar.

— Eventos históricos. Deveria ficar feliz por eu estar levando você pelo bom caminho, ingrata.

— Caramba, doeu! — Massageou a pele vermelha pelo belisco. — Eu sei o quanto você gosta e blábláblá, mas eu não suporto.

— Eu poderia muito bem vir sozinha.

— Resmungou, sabendo que no fundo sua deficiência visual nunca a deixaria ter uma vida totalmente independente. Isabela sabia o que sua amiga estava pensando, fora logo falando:

— Estou aqui com você, por que te amo Laurinha. Você é minha amiga e irmã do coração. Não pense bobagens! A linda mulher encerrou a conversa para prestar atenção na voz do Presidente. Ela achava loucura sentir as famosas borboletas no estômago só de

ouvir a voz grossa... Como um trovão de tão potente. Mas ao mesmo tempo segura a língua com o dente para não ser presa ali, afinal falaria tudo que estava guardado referente a uma decisão estúpida do senhor poderoso.

— Como ele é? — Indagou Laura a amiga.

— Muito, muito gostoso.

De alguma forma a resposta de sua melhor

amiga

a

fez

sentir

um

desconforto. *Que idiotice*, pensou Laura.

— Não fisicamente, boba! Digo de personalidade, o defina.

— É difícil, pois nunca sentei para tomar um chá e conversar com ele. —

Laura sorriu, com a ironia da amiga.

— Palhaça! — Isabela riu.

— Ele parece bem sério, e além de ser muito bonito... Parece que ele não é realmente essa imagem que mostra.

Theo decidiu responder algumas perguntas do povo. Todos admiraram sua iniciativa e atenção. Acabara de responder a décima pergunta, todas foram relacionadas aos novos projetos econômicos. Quando pensa que ninguém mais perguntaria nada, ouviu uma voz doce por cima dos murmurinhos, e todos pairaram sobre a jovem.

— Eu tenho uma pergunta, senhor Presidente.

Sem conseguir desfaçar, ficara encantado pela beleza da jovem. Parece tão pura, e muitos anos mais jovem que ele. Idade para ele não era problema, mas... Afinal que rumo seus pensamentos estavam seguindo.

— Como se chama? — Indagou pelo microfone.

— Laura Monteiro. Posso fazer a pergunta?

Atrevida...

Talvez

rebelde,

de

qualquer forma Theo gostou da jovem.

— Fique à vontade, Laura.

Isabela estava com vergonha por ter uma amiga tão protestante. Afinal, Laura nunca mediu as consequências com as palavras e provavelmente a pergunta de sua amiga seria a próxima notícia dos meios informativos.

—

Acha

justo

os

deficientes

perderem sua porcentagem no mercado de trabalho?

O suspiro do Presidente fora ouvido pelo microfone. Todos ali estavam concentrados nos dois. Theo teve um problema a respeito com um outro Deputado de seu partido. De início todos pensaram que ele fizera esta decisão de deixar os deficientes de fora do mercado de trabalho, aposentando todos. Absurdo isso, ele sabe, e

felizmente conseguiu conter a bagunça que o Deputado queria fazer no seu partido. O que ele fez? Simplesmente o chutou de seu partido.

— Pelo visto um paraplégico, deficiente visual ou qualquer outro não servem para trabalhar, é isso mesmo? Onde está o respeito pelo próximo? — Vociferou Laura, sendo alvo dos fotógrafos da mídia.

Deus do céu, o que ela tinha de linda, também tinha de topetuda, atrevida. Ele queria calar a boca dela por ser tão desafiadora... Pera aí, ele a muito tempo não se sentia vivo... Feliz por existir.

— Isso foi um mal-entendido...

— Ah, nem venha com conversa afiada. Saiu uma reportagem no jornal, onde o senhor tinha se encontrado com o Deputado Rodrigues para verem o projeto. Que grande babaquice! —

Laura levou uma cotovelada da amiga.

Começou o falatório, e Isabela aproveitou para arrastar a amiga até seu carro estacionado no final da esquina.

Entraram no modelo Palio, na cor preto

desgastado, logo Isabela seguiu caminho para a casa da amiga. Durante o caminho fora escutando Laura reclamar por não terem ficado lá e esperado uma resposta decente do Presidente.

O Presidente conseguiu acalmar o povo, e finalmente explicou como tudo aconteceu. Infelizmente não viu mais a bela jovem, mas a imagem dela ficou guardada em sua memória.

CAPÍTULO 1 – O

PROTESTO

LAURA

Eu amo os meus pais, e adoraria que eles me deixassem dormir até tarde, pelo menos hoje que é o meu aniversário. Abriram a cortina, tiraram minha coberta que fazia um ótimo trabalho aquecendo meu corpo. E agora sentaram na minha cama, fazendo as molas rangerem um pouco.

— Parabéns, minha princesa. — Diz, meu pai Heitor, apertando minhas bochechas.

Sentei na cama, arrumando de forma confortável os travesseiros e encostei

minhas costas. Bocejei, esfregando os olhos preguiçosamente.

— Obrigada, meus velhos. — Falei, arrancando uma risada cheia do meu pai Lauro.

Não preciso pedir nada ao assoprar a velhinha pequena, em cima do cupcake de chocolate, o meu preferido. Eles são os melhores pais que eu poderia ter. É lógico, que quando eu fui adotada com poucos meses de idade, não tinha noção do que acontecia. Mas ao longo do tempo, entendi perfeitamente que não tinha nada de errado ter dois pais.

Nunca vi os olhares das pessoas quando me viam com eles, mas eu ouço muito bem.

Escutei comentários maldosos, porém mandei tudo à merda.

Eu
era
feliz
sendo
filha

de
homossexuais, e daí? O problema é que
tem
muitas
pessoas
fúteis,
preconceituosas, infelizmente.

— Não somos tão velhos assim. —

Ralhou, meu pai Heitor, humorado.

— Sabe, mesmo não enxergando,
adoraria que tivessem mantido a cortina
do meu quarto fechada. — Mordi um
pedaço do meu bolinho.

— Adoro seu humor matinal. —

Murmurou meu pai Lauro, tomando meu
cupcake da minha mão.

— Ei, esse bolinho é meu!

— Perdeu o direito por ser uma filha
mal-humorada.

Ele se afastou, provavelmente foi
terminar de devorar meu delicioso
bolinho de chocolate, na cozinha.

— O doutor Gael ligou, mandando
felicidade e saúde para você.

Lembrar do doutor Gael, me faz ter
uma pequena esperança que um dia eu

possa enxergar. Fui deixada num orfanato, não sei o motivo. De qualquer maneira, não odeio meus pais biológicos e nem sou revoltada. Confesso que tenho sim, curiosidade de conhecer minha origem, apenas isso.

— Depois, ligo agradecendo. Ele é um bom homem.

O doutor Gael Vasco é considerado o melhor oftalmologista do país. Ele, junto com sua equipe, recebeu vários prêmios nacionais

e

internacionais

por

desenvolvimento

em

pesquisa

e

tratamentos eficazes. A sorte é que ele é amigo do meu pai Heitor desde o tempo do colegial. Por isso, meu tratamento é gratuito. Ainda bem, pois meus pais gastaram absurdos para eu poder ter o melhor conforto possível.

— E sabe o que mais ele falou?

— Não, o quê?

Meu pai segurou minha mão, fazendo um carinho por cima com o seu polegar.

Eu sabia que meus pais tinham esperanças de eu enxergar, poder ser independente, segura. Odiaria ouvir um dia o doutor Gael dizer que todos esses anos de pesquisa sobre meu caso foi em vão. Seria arrasador para meus pais e amigos. Bom, eu poderia continuar vivendo, afinal vivi assim até hoje.

— Que ele conseguiu apoio de um oftalmologista muito conceituado da Inglaterra.

— Uau... Isso parece importante.

— Claro que é, querida! Eu e seu pai estamos borbulhando de alegria. Quero sua felicidade, e faremos o possível para você ser feliz.

— Eu já sou feliz, pai. — Envolvi meus braços em volta de seu pescoço.

— Sabemos disso, mas também sabemos que pode ser mais feliz, Laurinha.

Minha família estava reunida em nosso quintal, onde eu sentia o

maravilhoso aroma de carne assada.

Meu

pai

Lauro

era

o

melhor

comandando as panelas, nesse caso a

churrasqueira. Aproveitei que todos

pararam de me mimar, não que eu

estivesse reclamando, gosto de saber

que existe pessoas boas e adoráveis

como minha pequena família e meus

dois melhores amigos. Com muita

tranquilidade,

dei

uma

volta

no

quartirão com meu cão-guia Tom. Ele é

vira-lata, treinado pelo meu pai Heitor

que modesta a parte é um veterinário

excelente e muito procurado.

— Vamos lá, garoto. — Incentivei

meu companheiro.

Passamos pelo o portão de casa, e

soltei o guia da coleira de Tom, o deixando livre pelo o quintal. Toda vez que eu chamo, ele me atende. Era totalmente fiel.

— Estava para ir atrás de você, Laurinha. — Diz, Chico meu melhor amigo.

Eu, ele e Bela nos conhecemos na quinta série e desde então temos essa amizade forte. Sabemos tudo um do outro, claro temos discursões bobas, mas não aguentamos ficar brigados por muito tempo.

— Fui dar uma volta no quarteirão com Tom.

Sentei no sofá. Eu estava acostumada com tudo em minha casa, não era necessário eu me locomover com a bengala aqui dentro, entretanto tem vezes que meus pais puxam minha orelha, pois pode ter algo no meio da casa que possa fazer eu tropeçar, machucar.

— Minha nossa, essa carne esta divina! — Exclamou Bela, e senti o sofá afundar um pouco.

— Não duvido. — Murmurei
convencida dos dotes culinários do meu
pai Lauro.

— Acabei de ver na rede social um
grupo
de
estudantes
da
nossa
universidade, em frente ao Palácio do
Planalto. Estão protestando por terem
cortado
a
bolsa
alimentação
e
transporte.

—
Pensei
que
era
apenas
comentários. Isso é sério! Muitos
realmente,
não
tem

condições

financeiras. — Falei meu ponto de vista.

É parece que o senhor Presidente, já está fazendo besteira. E nem tem um mês que está na presidência.

— Ah, céus! Eu conheço essa ruguinha na sua testa. — Sabia que Isabela estava falando comigo.

— Vamos logo para lá. Nem vamos avisar aos meus pais, onde vamos.

Quando pretendia levantar, Bela segurou meu braço, dizendo:

— Nem pense nisso mocinha! É seu aniversário, sua louca.

— Então eu posso escolher o que fazer, certo?

Enquanto Chico dirigia, eu tentava de forma desengonçada fazer as listras nas maçãs do meu rosto com tinta guache, nas cores da bandeira do Brasil. Bela até tentou me ajudar, mesmo sem enxergar preferi fazer sozinha, enquanto ela cuidava de fazer a mesma coisa nela. Assim que chegamos ao local, fui guiada por Chico. Preferia, não arrastar Tom para o meio de minhas loucuras.

Nesses casos, eu tinha meus dois
melhores amigos. Entramos no meio da
multidão, e ali ficamos gritando,
exigindo
nossos
direitos
como
estudantes. Eu não precisava das bolsas,
porém eles precisavam e fazia minha
parte de bom grado.

THEO

Estou quase um mês em meu mandato.
Semana passada estive nos Estados
Unidos, negociando com o Presidente
William Smith. Depois de três horas
trancados em seu gabinete, chegamos a
um consenso. Continuaremos exportando
nossos alimentos, principalmente carne
bovina. Com um preço novo, onde
também ficaremos com o melhor que
produzimos por preços adequados. Caso
tenha uma crise econômica, saberemos
controlar
sem
precisar
e elevar

drasticamente os preços.

Farei de tudo para viajar só quando necessário. Prefiro comandar meu país estando nele, e não fora. Exausto com um novo protesto de universitários em frente à minha nova residência, segui para o banheiro da suíte. Após o banho, trajo minha calça social preta e pego uma camiseta perfeitamente passada, na cor branca.

Encaro meu reflexo no espelho, e antes que eu comece a abotoar os botões. Fixo em minha tatuagem, a fênix cobre meu peitoral direito por inteiro. Fiz aos 18 anos, em homenagem a minha mãe por ser uma verdadeira guerreira, que sofreu muito, e mesmo assim conseguiu perdoar as pessoas que lhe causaram mal, também fiz em homenagem a minha avó Elisa, ao meu pai do coração Enrico, depois que eu soube do trauma que sofreu quando era

pequeno e por principalmente ser destemido, pois lutou com a alma pela minha mãe e me aceitou como um filho legítimo. O quarto motivo é meu avô Albestini, pois ele trouxe felicidade a minha avó Elisa, ambos superaram a dor juntos construindo um novo presente; o quinto motivo é o meu avô Ricardo, ele me salvou, ele entregou-se à morte para eu sobreviver. Ele morreu por mim. E o sexto motivo sou eu mesmo, afinal eu renasci naquele trágico acidente. Como lembrança tenho uma pequena cicatriz acima da sobrancelha.

— Presidente, desculpe-me entrar assim, mas a imprensa toda está lá fora querendo sua cabeça. — Expôs Bento, meu assessor, braço direito e amigo.

Rolei os olhos, passando as mãos nos fios úmidos dos meus cabelos, alguns caíam sobre minha testa. Vitória tem razão, eu preciso cortar o cabelo.

— Os seguranças já estão em seus pontos?

— Sim, senhor.

Fitei Bento, enquanto puxava as

mangas da camisa social até os cotovelos.

— Bento, sabe que eu continuo o mesmo. Sou seu amigo Theo, o mesmo que acaba com você no futebol. — Ele riu nervoso.

— É claro que sei, acontece que tem universitários cheios de energias em frente à casa do senhor Presidente chamando atenção da mídia. Não temos motivos para ficar nervosos, que tal batermos uma bolinha?

Sai andando, me divertindo com sua ironia. Assim que cheguei ao portão, o mar de seguranças fez um círculo em volta de mim, fora os que estavam fazendo a guarda em cima do Palácio e sei lá onde mais. Eu já estava acostumado em ter guarda-costas em minha cola, afinal minha mãe era uma guarda-costas, hoje ela é sócia da melhor empresa do país, a Blindados.

— Por favor, calma! O Presidente irá esclarecer tudo, por favor! — Pediu Bento, pelo autofalante.

— Abram o portão. — Mandei,

fazendo Bento e todos ali se calarem. Eu com certeza não tinha medo da morte. Talvez... Até a desejasse, porém antes de qualquer coisa farei do meu país um lugar melhor durante esses 4 anos.

Depois de parecer horas, o portão foi aberto. Os seguranças continuaram ali perto, prontos para qualquer coisa.

Quando eu pretendia explicar o que realmente aconteceu com as bolsas ajuda das universidades, começaram o falatório e suposições. Para piorar Bento pedia “*por favor, deixem o Presidente falar*” . Qual é? Eles são jovens, adoram mostrar poder nas palavras e atitudes. Eu gosto disso.

Estava a ponto de rir da atitude de meu assessor, pois parecia um pai tentando conter seus filhos malcriados.

Pus meu polegar e dedo indicador nos cantos da boca, imitando um assobio alto. Todos se calaram, e pareciam surpresos por meu método.

— Prestem atenção! Gosto de saber que tem pessoas que vão atrás das

coisas, mas é importante saberem o outro lado antes de começarem a acusar.

— Pausei encarando todos eles, falei num tom alto.

Quando eu pretendia continuar, ouvi a mesma voz feminina, doce, que faz parte de meus sonhos eróticos:

— Pare de enrolar e fale de uma vez!

Eu sorri, simplesmente sorri por saber que a topetuda estava ali, entre os universitários. A procurei como um gavião e a vi ao lado de um rapaz e a mesma moça que a acompanhou no dia da minha posse. Senti vontade de domar a topetuda manifestante. Linda, ela é muito linda. Seus olhos estão fixos em mim, a cor azul-escuro contrasta com sua pele clara, levemente bronzeada. Gostaria muito de sentir seu cabelo castanho-claros entre meus dedos, seria um manjar sentir seus lábios cheios e rosados nos meus. Ela é uma bela mulher.

— É um prazer revê-la Laura. —

Cumprimentei fazendo-a se encolher um pouco, mas logo voltou a empinar o

nariz.

Perdi a concentração nela, devido ao número de jornalistas e fotógrafos que estavam tentando de alguma forma se aproximar de mim, mas a equipe de segurança estava impedindo.

— A bolsa alimentação e transporte foi suspensa, pois eu, junto com o Reitor teremos uma reunião. É injusto pessoas receberem esse auxílio sendo que não precisam, e para resolver esse problema foi necessário suspender para obtermos em mãos a lista dos universitários que realmente necessitam. Iremos pesquisar a fundo, e ajudaremos de bom gosto todos vocês que precisam. Aposto que todos que estão aqui nessa manifestação é porque realmente dependem dessa ajuda, admiro isso. E podem ter certeza que tudo vai ficar melhor. Pensei que o Reitor tinha avisado, para evitar surpresa a vocês. Agora que sabem, peço que se tranquilizem.

Começou a falação e vi olhares contentes direcionados a mim. Eu estava querendo

achar
a
moça
bonita,
infelizmente Bento tirou minha atenção,
murmurando:

— Precisa entrar, Presidente. Falta poucos minutos para a reunião via vídeo conferência com o vice-presidente da Argentina. — Bufei frustrado, eu queria saber da manifestante atrevida, mas seria um prato cheio para mídia especular.

Eu a encontraria, usaria os meus métodos.

E
pelo
visto
ela

é
universitária, o que facilitou por onde, começaria minha busca.

**CAPÍTULO 2 – CAPA
DE REVISTA**

LAURA

Segunda-feira com certeza deveria

ser o dia mundial da preguiça. Após,
tomar um banho revigorante, trajei
minha típica calça jeans, blusa de manga
curta na cor preta. Como eu sei a cor?

Bom,

desde

pequena

meus

pais

arquitetaram tudo para meu dia a dia ser
o mais normal e independente possível.

No meu roupeiro de seis portas, a do
meio contem minhas diversas camisetas.

A parte de cima prossegue a pilha da
seguinte forma: branca, preto, vermelho,
azul, verde, amarelo e estampadas, da
direita para esquerda. Essas são minhas
cores preferidas, e são os tipos de
blusas que eu uso durante a semana.

Faço carinho na cabeça de Tom, que
está deitado na minha cama. Meu pai

Lauro sempre briga a respeito, mas Tom
nunca pareceu se importar. Ele adora
meu

colchão

insuportavelmente

confortável.

Meu

cão-guia

me

acompanha durante todo o dia, todos o
aceitam, e nada bobo adora ser mimado.

— Vamos para mais um dia, amigão!

Assim que entrei na cozinha, senti
aquele cheirinho de café gostoso. Fui até
os armários pegando uma xícara. Sentei
à mesa e estranhei todo o silêncio. Isso
significava apenas uma coisa, encrenca.

— Bom dia, pais.

Coloquei café na minha xícara com
cuidado para não passar do ponto.

— Parece que você e os pestinhas
desviaram o caminho da sorveteria para
participar do protesto em frente à casa
do Presidente. — Fui pega na maior
mentira.

Eu sabia que meus pais ficariam
bravos por saberem que mais uma vez

eu

estava

enfiada

na

multidão

manifestando. Fazer o quê? Gosto de estar nesse meio, não é à toa que curso História, e sem dúvida a História do meu país é a que mais me encanta. Por essa razão, ocultei que fui ao protesto, dizendo que tinha ido a sorveteria com Bela e Chico. Como diz o ditado popular “*mentira tem perna curta*”, e tem mesmo.

— Como ficaram sabendo?

— Pensou mesmo que conseguiria esconder isso de nós? — Fiz uma careta, obviamente

eu

nunca

conseguiria

esconder nada deles. — Você está na capa da revista *Poder*.

Deixei o pão com manteiga e queijo, no ar. Só podia ser brincadeira do meu pai. Ele estava querendo me punir de alguma forma? Oh, Deus! Porque eu sou tão

bocuda.

Não

poderia

ir

simplesmente a uma manifestação e
manter a língua guardada.

— Laura? — Meu pai Heitor, me
chamou.

— Isso é brincadeira. Estão se
aproveitando que não posso enxergar
para me punir, não é? — Meu pai
gargalhou, pode parecer estranho, mas
eu não tenho problema em fazer uma
piada ou outra da minha falta de visão.
Eu preciso caminhar sem medo. — Mais
que merda!

— Pois é minha querida. A senhorita
está na capa da revista, com o rosto
listrado com as cores da bandeira
nacional com um olhar desafiador para o
homem mais importante do país. —
Pausou deixando um silêncio tenso,
continuou: — Amamos você, filha! —
Diz, meu pai Heitor.

Acabei o acompanhando na risada.

— O que faremos com você moça?

— Murmurou meu pai Lauro, continuei
tomando meu café da manhã. Estava

querendo ficar tranquila, agora que estou rodando o país inteiro em uma das revistas mais importantes. — Deixe-me ver.... Cortaremos seu cartão de crédito, tiraremos o celular de você... Ih, nada de namoro.

Eu amo meus pais, principalmente o humor deles. Diferente dos modos tradicionais do tipo, errou fica de castigo ou apanha. Eles me educaram muito bem, sem dúvida. Entretanto, meus erros sempre foram resolvidos com uma boa conversa séria. Nunca fiquei de castigo, e muito menos tenho um cartão de crédito e namorado.

— Vocês deviam ser comediantes.

— Eu queria, porém seu pai não quis ser meu parceiro. — Cochichou meu pai Heitor, sorri.

É notável o amor dos dois. Sonho um dia poder encontrar isso, contudo minha deficiência trouxe insegurança em alguns aspectos. Nunca namorei, nem mesmo beijei. Privei isso para mim mesma, pois eu gostaria de olhar nos olhos do meu grande amor. Eu posso sentir, muito

mais que uma pessoa que tem a visão normal, porém nada se comprara a enxergar.

O engraçado, é que sinto falta de algo que nunca tive antes. A visão.

Tentei prestar atenção, na aula de História antiga, porém minha cabeça estava longe dali. Durante o caminho para cá, Bela foi falando o quanto eu era doida e linguaruda. Não é a primeira vez que chamei atenção durante uma manifestação, por mais simples que seja, eu estou lá.

— Quase não comeu. — Comentou Chico, estamos no restaurante da universidade.

— Ela está com a consciência pesada. — Resmungou Bela, deu vontade de puxar seu cabelo por causa dessa birra.

Hoje infelizmente Tom, não me acompanhou.

Precisava

tomar

as

vacinas, então passaria o dia com meu pai, no pet shop. Alguns colegas até perguntaram por ele, expliquei porque não veio.

— Sem piadinhas, Bela.

— Certo, eu parei por hoje.

— Obrigada.

— Agora mudando de assunto. Fiquei sabendo que vai abrir um projeto incrível de estágio, e o melhor, ganharemos um salário mínimo durante o período do estágio.

— Nossa, isso é dez.

— É mesmo, Bela. Eu vi a lista dos cursos que já foram selecionados, no site da universidade. E adivinhem?

Meio chateada, falei:

— Seu curso está nessa lista.

— Não, apenas o meu. Direito e História licenciatura, também estão.

Bela soltou um gritinho de puro contentamento. Eu formei um “O” enorme, afinal não é segredo que os cursos de licenciatura são vistos de forma negativa. Poucas pessoas hoje querem ser professores, por conta da

falta de consideração financeira e pública, no fim das contas quem forma qualquer profissional é o professor.

— E como funciona a seleção? —

Indaguei, animada.

— Encaminharemos o currículo para o nosso departamento. Todos passaram por uma avaliação pelo proprietário da empresa. Tenho certeza que vamos conseguir! Além disso, esse projeto é exclusivo para quem está cursando o último período do curso e servirá para complementarmos o TCC.

Ganhei meu dia com essa notícia.

THEO

Recebi o Reitor da Universidade

Federal,

Luiz

Tourinho,

em

meu

gabinete. Li a lista de nomes juntamente com o relatório anexado. Tiramos da lista, os estudantes que tinham a renda acima da faixa. Entregando a bolsa para aqueles que realmente precisam.

— Já mandei divulgarem no site da universidade o projeto do estágio para quem está no último período. E mais uma vez peço desculpa por não ter avisado

aos

estudantes

sobre

a

suspensão das bolsas.

Eu havia mandado um e-mail com o projeto, que para minha surpresa foi atendido rapidamente. Quero que esse estágio funcione como incentivo para o mercado de trabalho, caso o estudante seja realmente um excelente funcionário, será contratado pela empresa. Mas só saberão no final.

— Excelente. — Entreguei a lista. —

Lembre-se que a estudante Laura Monteiro Rosa, trabalhará do meu lado.

Ela será a responsável de escrever sobre mim. O livro será publicado apenas no fim do meu mandato.

Pedi para Bento pesquisar sobre a topetuda. Não demorou muito, e

descobriu que a moça bonita é
universitária

e

cursa

História

Licenciatura. Sem dúvida será a
professora mais linda. Não quis saber
da vida dela por inteiro, quero
desvendá-la.

— O senhor tem certeza, Presidente?

— Absoluta.

— Creio que não sabe que essa
estudante tem alguns problemas...

O interrompi:

— Não há problema que eu não
possa resolver, senhor Tourinho.

Logicamente, eu sabia que Laura era
atrevida. Isso é bom, gosto de pessoas
que tem atitude. Bento, mostrou a capa
da revista Poder desse mês. Eu sorri,
admirando a imagem da senhorita
Monteiro me desafiando, também fiquei
surpreso pela eficiência da editora ter
mudado o catálogo só para pôr a foto de
uma bela estudante lutando pelos seus
ideais, e uma imagem minha encarando-

a com ternura e divertimento.

Passei o restante da tarde, estudando as propostas de investimento e acordos econômicos de outros países. Depois do jantar, peguei um bom vinho despejando na taça. Concentrado, admirei a vista que dominava a frente do Palácio.

Nunca fui descontrolado em relação a sentimento. Estou me sentindo perdido, aquela moça me tirou a concentração e talvez eu até mude meus planos tristes, no fim de meu mandato. Por ela, eu mudaria o meu destino.

Desvio minha atenção, para atender meu celular:

— Theo falando!

— Espero que não tenha se esquecido do seu irmão preferido.

— Impossível esquecer a peste que é, Rafael. — Ele riu.

— Gostaria de saber se o senhor Presidente me receberia em seu humilde Palácio. Amanhã estarei aí.

Rafael é piloto comercial, se formou com honras e mérito. Ele é esforçado, companheiro e dedicado. Costumo dizer

que tudo que ele toca se torna ouro.

— Você mesmo se convidou.

— Não se esqueça que eu sou o seu irmão preferido.

— Sabemos que isso não é verdade.

— Brinquei.

— Só falta me dizer que o Neto é o seu irmão preferido.

— Você e o grandalhão não são meus preferidos. Meu dengo que é minha preferida.

Era evidente que todos nós somos loucos pela nossa irmã Vitória. Aquela baixinha, consegue tudo que deseja, basta um olhar... E pronto.

— Está certo, eu posso sobreviver com isso. Quem não ama aquela loirinha.

— Mandarei o motorista lhe buscar no aeroporto.

— Ótimo, espero que tenha tempo para mim.

— Com certeza, não terei. — Xingou alguns palavrões e ri. — Podemos sair para jantar a noite, durante o dia estarei ocupado.

— Combinado.

— Até amanhã.

CAPÍTULO 3 – LUZ NO

FIM DO TÚNEL

LAURA

Não suportava mais o barulho do telefone tocando. Estava enfurecida por ter a imprensa lá fora, praticamente acampados em frente da minha casa.

Parabéns, Laura! Quem mandou ser linguaruda.

Bufei, odiando meu próprio cérebro me recriminar. Assim que eu saí da universidade, fui pega de surpresa e quase atropelada pelos jornalistas. Eu apenas desviei como pude, e com ajuda da minha melhor amiga conseguimos vir para minha casa. O lado ruim, é que agora eles sabem onde resido. E para completar minha bela segunda-feira, posso imaginar que meu pai Lauro está soltando fumaça pelas ventas e orelhas.

— Nem sei por onde começar.

Poderia começar não ficando com raiva, pensei. Meu pai Lauro é funcionário público há 15 anos e

trabalha somente no período matutino. A última coisa que ele queria era chegar em casa e ver esse mar de enxeridos tentando invadir nossa privacidade. Eu respeito os jornalistas, mas a partir do momento em que eles ficam como cachorros loucos lá fora a ponto de agarrar minhas pernas, a história é outra. — Pai, calma. Uma hora eles vão cansar. — Nem eu acreditei no que disse.

— Querida, você sabe que sexta-feira receberemos seu irmão. Odiaria que eles continuassem em frente da nossa casa.

Agora eu queria me chutar. Meus pais entraram com o pedido de adoção há cinco meses. E graças aos céus, tudo desenrolou de forma rápida, a assistente social já nos visitou e elogiou nossa casa. Há um mês terminamos de decorar o quarto do meu irmão Marlon. É um garoto de 8 anos, adorável e muito esperto. Somos apaixonados por ele. Estou sentindo um peso enorme nas costas, pois se esse circo continuar é

provável que a assistente social interfira, afinal ela ficará avaliando os primeiros meses da nossa convivência com o Marlon.

— Filha, não quero fazê-la se sentir culpada. Não é isso, porém você sabe que se isso continuar a assistente social pode achar negativo.

— O pior é que não temos ideia do que fazer, senhor Lauro.

— Vocês podem subir e fazer as atividades da faculdade. Eu vou ligar para polícia, sei lá... Penso em algo. Deitada na minha cama com Bela ao lado, tentei me animar para fazer meu dever.

Entretanto,

estava

chateada

demais com essa situação. Ainda bem que hoje eu não dou aula.

Ganho um dinheiro extra sendo professora de Braille. Tenho três alunos: João, Pietro e Luci. Os três também nasceram com má-formação ocular, no meu caso o doutor Gael e sua equipe

estudam meu quadro, segundo ele tenho possibilidade de enxergar. O que falta é estudarem um procedimento eficaz, construir as etapas da cirurgia.

— Não fique com essa cara de culpada. Eu avisei!

— Pode jogar na minha cara, Bela.

Ela levantou-se da cama, jogando no meu rosto uma almofada. Longo senti o colchão afundar, indaguei:

— O que está fazendo?

— Irei mandar nossos currículos para

o

e-mail

do

nosso

respectivo

departamento.

—

Acho

que

seria

melhor

entregarmos pessoalmente.

— Está louca, Laurinha! Tenho certeza que os departamentos estarão

uma feira.

— Ok, então mande.

Fiquei ouvindo seus dedos de encontro ao teclado do seu notebook, o qual ela sempre carrega na bolsa.

Simplesmente, não consegui desviar o rumo dos meus pensamentos. E cá estou eu, imaginando como é o Presidente fisicamente. Aposto que ele deve estar se roendo por ter uma petulante pronta para desafiá-lo.

THEO

Depois de um dia tenso em reunião com o Senador e Deputado de São Paulo, pude voltar para meu refúgio. Ver alguém da minha família é sempre bom. Conversei um pouco com Rafael, antes de subir para suíte, tomar banho e vesti uma roupa mais confortável. Nada de terno e gravata. Pelo menos hoje à noite. Bento me informou que os jornalistas estavam praticamente acampados em frente à casa da moça bonita. Mandei ele entrar em contato com todas as redes comunicativas, ordenando que deixasse Laura e sua família sossegados. Mesmo

assim, não poderei impedir que ela seja novamente alvo da imprensa.

Quem mandou ser topetuda. Sorri com meus pensamentos.

— Esse sorriso todo é meu?

Rafael como sempre desconhece a palavra privacidade. Irmão caçula é isso, um pé no saco. E claro, não vivemos sem essas pestes.

— Não, Rafa.

— Ah, entendi. Está todo animadinho com a tal universitária. Ela é gata pra caralho!

Antes de vestir a camiseta, lhe acerto com ela.

— Respeito, irmão. Respeito.

— Falei alguma mentira?

— Vontade de te bater não me falta.

— O pessoal lá em casa, estão curiosos a respeito. Preciso voltar com a notícia verídica.

Jantamos no melhor restaurante de Brasília. Fazia um tempo que não me divertia. A companhia dos meus, sempre trazia um pouco de conforto para meu coração e mente fodida. Eu sou

inteligente o suficiente para saber que tenho um problema sério, talvez algum quadro de depressão, talvez nem seja. Acontece que não sinto mais vontade de viver. Passei todos esses anos fingindo ser um homem alegre. Durante meus relacionamentos tentei buscar o que faltava, porém não consegui. Por isso acabava terminando. Seria covardia prender alguém nesse meu mundo obscuro. Então tracei um plano, onde realizarei o melhor na História do meu país, e depois... Chegará minha hora.

LAURA

Tivemos o primeiro fim de semana em família com Marlon. Ele nos presenteia com sua graça. Como costume de comemoração, meu pai fizeram um churrasco convidando os amigos mais próximos para conhecerem o novo integrante da família.

Não sei exatamente como aconteceu, apenas acordei no outro dia e os jornalistas tinham sumido. Porém, o telefone ainda continuava tocando, tanto que meu pai tirou do gancho. Só Deus

sabe, como esses enxeridos conseguiram
o
número
telefônico
de
minha
residência.

Na sexta-feira recebi a ligação da
secretária do Reitor. Quando atendi o
telefone, dona Vilma se identificou,
fiquei muda tentando lembrar se tinha
aprontado algo. Aliviada eu estava, esse
mês não organizei nenhuma manifestação
dentro da universidade. Tinha certeza
que se o senhor Tourinho pudesse, daria
meu diploma de presente. Só para eu
sumir da sua frente. Dei pulinhos de
alegria junto com meus pais e irmão,
pois fui selecionada. Dona Vilma não
disse qual escola ou empresa que faria o
estágio, apenas informou o básico.

— Quer mais cereal, filhão? —

Perguntou meu pai Heitor.

Hoje ele vai sair com meu irmão para
conhecerem algumas escolas. Marlon,
não pode ficar muito tempo sem

frequentar o colégio.

— Eu quero mais um pouco. —

Respondeu animado. — Lá no orfanato, não podíamos repetir se não faltava.

Era doloroso ouvir isso.

— O quê? — Vociferou meu pai

Lauro, sua voz é puro teatro. — Você é adotado? Como assim? — Brincou arrancando risadas.

— Alguém me explica isso, por favor? Somos idênticos. — Nosso pai Heitor, entrou na brincadeira teatral.

— Seria estranho... Quer dizer, eu sou negro e vocês branquelos. — Diz, meu irmãozinho entre risos.

— Além do fato que homens também não podem engravidar. Pera aí... Eu também sou adotada? — Entrei no clima, e senti a cabeça de Marlon tombar no meu braço, as vibrações do seu corpo mostrava o quanto estava gargalhando.

— Oh, céus... Acho que terei um síncope.

Os melhores dias sempre serão com eles. Minha família.

Ansiosa fui logo entrando no cômodo da reitoria. Chamei por dona Vilma, e pelo silêncio não está aqui. Eu queria sentar no pequeno sofá, mas preferi seguir para o escritório do Reitor. Abri minha bengala de alumínio, e fui caminhando em direção a sala. Eu sabia o caminho, digamos que eu frequentei muito essa sala devido meu jeito...

Rebelde.

Antes de abrir a porta, fechei minha bengala dobrável e a segurei com a mão esquerda.

— Com licença, Reitor. Olá?

Pelo visto ele e a secretária saíram.

Ficarei esperando aqui. Tateio com a mão a enorme mesa, estico o braço e sento-me na cadeira estofada. Senti um arrepio na nuca, eu sabia que não estava sozinha. Estou me odiando por perceber só agora. Não é o senhor Tourinho, o perfume dele é forte, enjoativo. Aspiro discretamente

fechando

os

olhos

gostando do perfume amadeirado. Por puro instinto, abri minha bengala acertando o corpo que obviamente se aproximou de mim.

— Mais que porra! — Exclamou, é voz de homem.

Levantei atrapalhada da cadeira, querendo alcançar a porta. Porém, mãos fortes agarram minha cintura. Não pensei duas vezes, gritei:

— Socorro! Socorro! — Lágrimas salpicavam de meus olhos, odiava não enxergar nessas horas.

Poxa, eu havia perguntado se tinha alguém.

Se

for

uma

brincadeira

estúpida, juro que irei processar.

— Doida é pouco para você! —

Parei de fazer escândalo.

Essa voz grossa... Aquela sensação de borboletinhas fazendo a festa no meu estômago. Não, é possível. O Presidente

tem coisas mais importantes para fazer do que vir a universidade. Despertei de meus devaneios, quando senti a palma da mão grande acariciando minha bochecha.

Ouvi um barulho, não estava apenas nós dois. Tirei sua mão do meu rosto rudemente, me afastando.

— Quem mais está aqui? — Indaguei irritada.

— Meus dois guarda-costas. Por favor, retirem-se e não permita que ninguém entre nessa sala.

Eu estava tão distraída que nem usei meus sentidos. A porta bateu de leve, agora sim tinha apenas nós dois.

— Como é possível?

O encontro de seus sapatos, com o piso me deixaram atenta. Ficaram mais forte, ele estava se aproximando.

Levantei minha bengala verticalmente, falando:

— Podemos conversar a distância.

— Um pequeno riso seu, escapou.

Continuei: — Como é possível o quê? O senhor Tourinho estava à minha espera,

onde ele está?

— Seus olhos se movimentam normalmente. Nem de longe imaginei que você poderia ser cega. — Engoli seco, abaixando a bengala.

Doutor Gael e sua equipe ainda não entendiam meu caso. Afinal, estão estudando minha cegueira desde meus 8 anos. Tive um progresso surpreendente aos 15 anos, consegui muito pouco, mais vi um pequeno feixe de luz. É o máximo que pude degustar da visão. Os anos foram se passando, e nada mais evoluiu.

Minha
má-formação

ocular,

é

desconhecida. Eu sou cobaia, por fim quando a equipe de oftalmologistas encontrarem um método cirúrgico para meu caso, serei operada. Confesso que não guardo tantas esperanças.

— Pensou que eu entrei de bengala para fazer uma pegadinha? — Joguei meu sarcasmo. — É melhor eu ir.

— Pedi para o Reitor, marcar hoje

com você. A verdade, é que eu quero muito conversar com a senhorita.

— Vai mandar me prender porque bati em você? — Ele gargalhou, gostei do som de sua risada.

—

Não seria má ideia.

—

Aproximou-se e dessa vez não me afastei. — Seu estágio será trabalhando para mim.

Sem reação, esse era meu atual estado, ele prosseguiu:

— No fim do meu mandato pretendo publicar um livro, contando a linhagem política da minha família. Eu li seu histórico, aliás parabéns pelas notas. Percebi o quanto gosta de política, manifestações. Seria perfeito você escrever esse livro.

Limpei a garganta, tentando assimilar tudo que o Presidente disse.

— Já pensou procurar um escritor

profissional? — Ele riu, e mesmo sem ver sua expressão tenho certeza que foi um riso debochado.

— Não insulte minha inteligência, moça bonita. Você passará os próximos meses montando a linha do tempo, então começará a escrever sobre o lado político de minha família. Tudo já está resolvido com o Reitor e professores, basta aceitar. Pense no quanto isso vai impulsionar sua futura carreira.

Estou
apreensiva.

Há
poucos
minutos, ele parecia bem chocado por eu ser deficiente visual, e agora está agindo como se nada tivesse acontecido. Sem drama, longe de mim. Acontece que o senhor Presidente parece reagir muito bem a minha deficiência. Para mim é estranho, porque pessoas que pensavam que eu enxergava quando sabiam que eu sou cega, ficavam escandalizados, então começava o bombardeio de perguntas.

— Seria uma honra, mas prefiro

arrumar um estágio numa escola, pois esse será meu meio profissional.

Suspirou alto sem paciência, talvez.

— Pare de ser tão topetuda, moça.

Estarei esperando a senhorita amanhã à tarde no meu gabinete.

Ele que espere. Ninguém manda em mim.

O rangido da porta de madeira que foi aberta, ainda não tinha se fechado.

Ele ainda estava dentro do escritório.

— Se você não comparecer amanhã, Laura. Pode ter certeza que mando, prender você.

Soltei a respiração que prendia, assim que ouvi a porta se fechar.

CAPÍTULO 4 – O MELHOR GOLPE

THEO

Não consigo parar de sorrir. A moça bonita, a topetuda manifestante que pelo seu histórico de encrencas da

universidade, adora lutar pelos seus ideais mesmo não enxergando, seu corpo, alma, coração e voz estão ali, batalhando. Sinceramente fico contente em saber que ela não enxerga o quanto sou fraco. Eu tenho vontade de ficar. Aquela solidão e melancolia que habitam no meu peito, evaporaram. Sei o quanto é importante um político manter sua imagem. E me envolver com Laura, além do profissional seria uma carta cheia para a mídia. Ah, dane-se! Antes de ser Presidente, sou homem, tenho sentimentos. Muitos integrantes do meu partido encheram meus ouvidos, insinuando o quanto seria perfeito eu ser casado. Não pensava em casamento, até conhecer a topetuda atrevida, também não irei casar tão cedo. Eu quero conhecer a Laura, mesmo ela sendo tão geniosa, orgulhosa, linguaruda, atrevida, desafiadora, gostosa, muito gostosa.

— Senhor Presidente, está tudo bem?

— Arqueei a sobrancelha para meu assessor. — Perguntei se podemos ir diretamente para o centro comunitário?

Preciso me manter focado em meus compromissos com meu povo. Combinei de visitar o centro comunitário que abriga idosos que foram esquecidos por suas famílias. Muitos deles foram abandonados em hospitais, e quando obtiveram alta, seguiram diretamente para lá. Criei esse centro e entre outros, quando eu ainda era Deputado do Rio de Janeiro. E quando me tornei Senador, encaminhei os centros aqui para Brasília. E estou com o projeto para espalhar as sedes de abrigos em outras cidades.

— Sim, Bento. Por favor, Paulo vá direto para o centro comunitário. —
Pedi ao motorista, estávamos saindo dos arredores da Universidade.

Atrás a equipe de segurança nos seguiam. Consegui entrar por trás do prédio, sem ser visto por ninguém. E para não chamar muita atenção, preferi manter apenas dois guarda-costas

comigo lá dentro.

— Posso saber, por que desse sorriso?

— Com certeza não é por sua causa. Ele rir, mexendo na sua agenda, onde estão todos os meus compromissos.

— Ainda bem, estava até ficando com medo.

Foquei na vista que se passava pela janela do carro. Minha vontade era de passar o dia com a topetuda linda.

Quero saber como é seu dia, como ela conseguiu

ser

tão

forte

mesmo

parecendo frágil. Eu poderia ter sua ficha completa num estalar de dedos, mas quero ouvir tudo daquela boquinha.

— Amanhã estarei esperando Laura, no meu gabinete. Desmarque qualquer reunião ou evento, caso tenha, a noite.

— Seu sorriso tem nome. — Encarei

Bento,

que

maneava

a

cabeça

negativamente.

— Sem indiretas.

— Você sabe que antes de ser seu

assessor,

eu

sou

seu

amigo.

Sinceramente, acho melhor que você e

essa

moça

não

se

envolvam

amorosamente.

Poderia

ser

um

escândalo, se interpretado de má fé.

Suspirei, coçando minha barba.

— É bom você saber, que mesmo
sendo meu amigo, eu posso demiti-lo. —

Toei rude. — Nem pense que você ou

outra pessoa são capazes de monitorar minha vida. Eu sou o Presidente desse país, e sei muito bem meus deveres, mas não se esqueça que sou ser humano. Se eu me envolver com Laura, não será caso de uma noite. Vai ser de maneira correta, como um homem deve tratar uma mulher.

Fomos o restante do caminho em silêncio. Minha intenção não era ser grosseiro com Bento. Entretanto, a maneira que ele falou me fez lembrar da conversa que tive com minha mãe e avó. Elas afirmaram que o declínio do meu avô Ricardo teve em parte a ver com a manipulação que colocavam nas costas deles, e infelizmente o mesmo aceitou sendo ganancioso a princípio. Jamais serei uma marionete nas mãos desses sanguessugas que rodeiam a política fazendo a politicagem de bosta.

— Presidente, é uma honra tê-lo aqui.

— Diz, dona Berna, a comandante do abrigo.

Assim que o carro estacionou, o bombardeio de fotógrafos e jornalistas

caíram em cima. Respondi algumas perguntas sobre meus projetos, e os questionamentos sobre Laura, deixei em branco. Não ficaria de picuinha aqui e ali. Laura Monteiro, será apresentada diante de todos como a encarregada de escrever o livro sobre a linhagem política da minha família.

— Sabe que gosto de saber como anda as coisas por aqui. — Abraço-a, beijando seus cabelos grisalhos. — Está faltando algo?

— Não, na verdade, que estamos esperando os remédios da farmácia, aliás estão atrasados duas semanas.

— Telefonou para saber o motivo?

— Disseram que estavam esperando chegar.

— Pedirei que cuidem dessa falta de compromisso. Até amanhã à tarde, os remédios estarão aqui.

— Que maravilha! O senhor sabe que muitos precisam tomar os medicamentos regularmente.

— Por isso mesmo, não deixarei impune.

Conversei com alguns senhores e senhoras. Tomei uma xícara de café, enquanto escutava as histórias deles. É triste saber que estou de frente para pessoas que um dia foram jovens e fizeram de tudo para proporcionar o melhor para seus filhos e netos, para no fim, serem descartados como nada.

Cinco

precisam

realizar

cirurgia

ortopédica, encaminharei tudo para o secretário de saúde.

Muitos pediram para tirar foto comigo, e assim fiz. Sei que para algumas pessoas tudo que estou fazendo é jogada de marketing, mero engano. Eu gosto de realizar melhorias, não tenho nojo em abraçar, cumprimentar e conversar com meu povo. Faço tudo com o coração, sem hipocrisia nenhuma.

LAURA

Eu ainda estava meio... Perturbada, com a novidade que meu pai, contou assim que cheguei em casa. Antes de ele

falar, narrei como minha manhã na universidade foi inesperada. Nunca pensei que meus pais ficariam tão empolgados por eu ser a estagiária responsável de escrever sobre o Presidente mandão. Meu pai Heitor disse que se eu for presa a mando do *senhor posso tudo*, ele não pagará minha fiança. Então acho melhor comparecer amanhã no gabinete dele.

— Sinceramente acho que foi um engano, pai. — Murmurei, enquanto comia pipoca sentada no sofá. Tom, está deitado nos meus pés preguiçosamente, posso imaginá-lo dessa maneira.

— E por que mentiríamos? — Questionou meu pai Heitor.

— Eu não disse que vocês estão mentindo. Apenas acho que foi um erro deles.

É impossível uma grande agência de modelos, como a Angel se interessar por mim. Uma universitária, que gosta de comer enormes hambúrgueres,

acompanhado de uma cesta de batatas fritas. Além disso, eu tenho apenas 1,60 de altura e meu quadril é um pouco largo. Percebo isso quando trajo calça jeans. E fala sério! Nem tem como me descrever fisicamente se nunca vi meu reflexo.

— Você é uma gata, mana. — Elogiou Marlon.

Sorri, estou adorando essa nossa interação. Pensei que a princípio ele teria dificuldades em se acostumar a uma nova rotina. Quando se está do lado de pessoas maravilhosas, como são nossos pais, a felicidade é um brinde a mais.

— Seria horrível minha própria família dizer que sou feia. — Brinquei.

— Para de bobeira, Laurinha! —

Bela que até então estava calada, se pronunciou. — Quantas vezes você

ouviu

elogios

dos

carinhas

da

universidade? — Fiquei muda, continuei comendo pipoca. — Eu vou acompanhar você, não se preocupe.

Rolei os olhos. Lógico que ela iria me acompanhar. Bela, adora tudo que tem a ver com moda. Ainda não consigo entender porque ela cursa Direito, sendo que poderia fazer algo que realmente gosta.

— Deviríamos ficar preocupados com isso, querido? — Indagou meu pai Lauro ao meu pai Heitor.

Eles sabiam o quanto Bela era eufórica com essas coisas.

— Ei, eu posso ser sua agente.

— Não viaja, Bela.

— Querida, é realmente uma pena você não ver com seus próprios olhos o quanto é bonita. Porque não pode acreditar em si mesma, apenas usando seus sentidos. Ser modelo fotográfica pode ser uma boa, faz tempo que você junta dinheiro para poder comprar aquele terreno e construir um abrigo para cachorros

abandonados.

Se

tivéssemos condições financeiras já
teríamos comprado há anos o terreno.

O pior de tudo é que nem estou perto
da quantia que o dono do terreno, pede.
O local é perfeito, pois fica afastado da
grande movimentação da cidade. Meu
pai Heitor se comprometeu a tratar de
todos os cachorros que estarão no
abrigo, e ainda poderia conseguir mais
veterinários.

— Tem razão, pai. Se eles acham que
eu posso ser modelo, por que não? —
Dei de ombros, indecisa. — O que ele
disse mesmo?

— O próprio dono da agência ligou,
e afirmou que você é o rosto que eles
procuram.

Anotei

os

números

telefônicos que ele passou.

— Amanhã cedo ligo para ele.

— Perfeito!

Enquanto Bela, fazia as unhas. Eu

prossegua minha leitura no meu livro de História Antiga. Meu cuidado com os meus livros, são extremamente irritantes, eles custam caro por serem em Braille então, não posso simplesmente ser desleixada.

Quando terminei o café da manhã, pedi para meu pai Lauro discar o número do dono da agência Angel. Depois de esperar uns quinze minutos, finalmente falei com Clóvis Carvalho. Ele pareceu empolgado, e deixei claro minha deficiência visual, sua resposta rápida confirmou que não teria problema algum eu ser cega.

Pus o guia no Tom, e seguimos para frente de casa. A buzina escandalosa do carro de Bela, logo encheu o ambiente. Durante o caminho, quis gritar com ela, pois estava parecendo uma criança. Disse que ficaríamos famosas, e ela seria minha agente. Ao chegarmos na universidade, precisei ouvir

tudo

novamente, afinal ela estava contando a novidade para Chico. Deixei Tom, no lugar de sempre, na porta da frente do prédio. Ali, ele seria paparicado pelos milhares de estudantes e funcionários. Por eu estar familiarizada com os cômodos da universidade, não é necessário que meu cão-guia me acompanhe aqui dentro.

— Para de bater o pé no chão.

Estamos a um tempinho esperando o senhor Carvalho. Pelo que Bela, disse o lugar esbanja luxo.

— Eu estou nervosa.

— Sem motivos.

Acariciei o pelo macio de Tom.

A secretária avisou que poderíamos entrar. Bela, se segurou em mim, toda atrapalhada. Quase ri, mas resolvi segurar minha gargalhada, não é um bom momento.

— Que maravilha receber minha nova estrela. — A voz soou, bem próxima.

— É um prazer estarmos aqui. Tenho certeza que Laura, vai brilhar muito aqui na Angel.

Quase bufei e belisquei o braço de minha amiga doida. Ela não precisa ficar bajulando o Manda-Chuva.

— Eu sinto que você, Laura será um sucesso. E com uma agente dessas, choverá de trabalhos publicitários.

Assim que eu conseguir a quantia necessária para comprar o terreno, cairei fora. Pensei, e sorri amigável.

— Espero que sim.

— Sentem-se, por favor.

Tom me guiou, e Bela segurava meu braço direito. Assim que sentamos, um silêncio estranho pairou sobre o ar.

Limpei a garganta, e falei:

— Então... Como será meu trabalho?

— Ah, claro! Desculpe-me é que eu realmente estou fascinado com sua beleza. Minha esposa e filho, que também trabalham comigo, estão

surpreendidos. Há dois anos estamos atrás de uma imagem feminina que represente verdade em todos os aspectos da beleza e que principalmente seja natural. Então vimos sua foto na revista Poder, e mesmo seu rosto estando pintado com as cores de nossa bandeira nacional,

sua

beleza

estava

ali

estampada. Nunca pensei que fosse deficiente visual, seus olhos brilham e se movimentam de maneira tão pura.

Fiquei abalada com suas palavras, parece ser sincero.

— Então a Laura, seria modelo fotográfica?

— Sim, senhorita...

— Isabela.

— Queremos Laura como uma Angel oficial, Isabela. Nossa agência mantém dois tipos de contrato. Temos o oficial onde tornamos os modelos exclusivos, e realizam trabalhos todo mês. E outro é

onde impulsionamos os modelos para o mercado.

— Parece bom. — Falei baixinho, apenas para minha amiga escutar. — E como seria o lucro?

— Todo mês sua margem de porcentagem será equivalente aos

trabalhos que realizou. O valor será depositado diretamente em sua conta bancária.

— Não pretendo ser modelo, isso nunca passou pela minha cabeça. Entretanto, sei que posso conseguir um dinheiro bom, o qual pretendo aplicar em um projeto. Por isso, aceito senhor Carvalho.

— É bom saber de sua sinceridade, Laura. Pedirei ao meu advogado para mudar uma cláusula do contrato.

— E qual disposição especial mudará? — Indagou Bela.

— Seu período de trabalho será livre. No contrato estaria que você,

Laura modelaria para Angel durante dois anos, mas o tempo estará indeterminado. Sendo que a qualquer momento você poderá sair da agência. Porém peço que se comprometa com todos os trabalhos que surgirem.

— Prometo.

Seu

Carvalho,

nos

mostrou

a

empresa. Bela, fazia questão de narrar o que tinha nos cômodos que visitávamos.

Tom, como eu esperava chamou atenção.

Cumprimentei as pessoas que me eram apresentadas. Notei que alguns tons de

vozes

pareceram

falsos,

talvez

repudiando o fato de uma cega poder modelar. Odiava quando eu passava por isso, afinal não vejo as expressões faciais, uso os meus sentidos. Então não posso brigar por algo que apenas eu

consigo perceber.

Nos despedimos do senhor Carvalho, voltáramos assim que ele ligasse informando que seu advogado mudou o contrato.

— Ai, por que parou assim? —

Resmunguei, pois acabei colidindo nas costas de Bela.

— Por favor, me fale que não cometeu nada de errado.

— Se isso te deixar tranquila, eu falo. — Falei humorada. Segurei melhor o guia.

— Pare de gracinhas, Laura. Tem dois carros pretos muito bonitos a poucos metros, e tem dois homens encostados no automóvel.

— E...?

— Eles estão se aproximando.

Tom começou a latir, talvez por notar meu certo medo e achar que os homens podem ser uma ameaça.

— Senhorita Monteiro?

— É ela.

Nossa, que amiga corajosa eu tenho.

— Qual o problema?

— O senhor Presidente a espera em seu gabinete. Venha.

Ah, céus! Acabei esquecendo.

— Ah, é isso. — Murmurou Bela.

— Tudo bem, estou indo. Bela, depois eu ligo para você.

— Calma aí sua maluca! Como vamos ter certeza que esses homens realmente estão a mando do Presidente. Agora ela está corajosa.

— Senhores, eu irei com minha amiga até o Palácio. Se quiserem podem nos seguir.

— Mas o Presidente...

— Ele manda em vocês, não em mim.

Vamos, Bela!

CAPÍTULO 5 –

SEDUZIDO POR ELA

THEO

Alguns minutos de atraso eu posso aceitar, agora duas horas de atraso é muito. Minha vontade era de pegar Laura de um jeito que sinceramente me tornaria um perverso. Pedi para Bento, localizá-la e mandasse os seguranças buscá-la, aonde ela estivesse.

Eu não conseguia me concentrar em mais nada. Há pouco meu cérebro trabalhava num contrato aparentemente excelente, um acordo ambiental. E a porra dos meus pensamentos estão na topetuda atrevida.

— Senhor Presidente, os seguranças acabaram de ligar informando que a senhorita Monteiro está a caminho.

— Aonde ela estava?

— Na agência Angel, acompanhada de sua amiga e o cão-guia.

Ainda é surreal saber que aquela moça bonita, não pode enxergar. Eu não sei quais os planos de Deus referente a Laura. Mas quero fazer o possível e impossível para ela voltar a enxergar. Porém sou egoísta ao ponto de querê-la desse jeitinho, para protegê-la sempre e que minha fraqueza nunca seja vista por seus olhos.

— Qual o motivo?

— Parece que ela deixará de ser uma simples estudante para ser uma modelo. Que merda! O ciúme é uma cadela mesmo. Só de imaginá-la se exibindo

para o mundo com toda sua formosura,
sorriso marcado pelas covinhas, o olhar
genuíno. Eu sou o Presidente desse país,
quem sabe posso impedi-la de modelar.

Ah, que porra estou pensando?

— Assim que ela chegar, mande-a
entrar.

— Sim senhor.

Finalmente
encontrei
minha
concentração.

Li

todo

o

acordo

ambiental, e achei melhor, antes de
tomar qualquer decisão conversar com
alguns integrantes do meu partido. Dei
continuidade ao trabalho, até que escutei
uma batida na porta. Mandei entrar, e
logo a moça bonita entrou. Sua mão
segurava a bengala de alumínio que
deixou um belo roxo em minha pele. Por
um momento pensei que Laura, iria
aparecer vestida com um conjunto

formal, mas sendo a menina que conheço a pouco tempo, sabia que não ia vir desse jeito. Está trajando sua calça jeans que aperta seus quadris, deixando o formato de sua bunda e coxas marcadas sensualmente, e uma camiseta de alça com dois botões abertos, na cor branca. E claro, seu tênis All Star surrado.

— Antes de qualquer coisa, meu atraso tem um motivo.

— É bom ter mesmo, moça. — Cocei o queixo, avaliando-a. — Sente-se, a cadeira está dez passos a sua frente, ande em linha reta.

Ela suspirou, obviamente surpresa por eu não ter a ajudado. Claro, que estou me segurando para não ir até ela. Entretanto, quero que essa topetuda saiba, que nunca colocaria obstáculos em sua frente, melhor dizendo, entre nós. Ela me parece muito independente, pelo menos até o ponto que sua deficiência visual a permite ir sozinha. Por isso, meu plano é mantê-la confortável e derrubar suas defesas com todo amor que guardei quando encontrasse *a*

verdadeira. A atração é forte, a vontade de ficar perto e cuidar é quente, sinto que ultrapassei os limites, pois estou no limite de uma atração insana. Não posso assustá-la.

— Que beleza, estou me sentindo um chihuahua.

Ri, com gosto. Ao me recuperar do ataque de riso, conclui:

— Pequena e brava como eles.

Mordi os lábios segurando o riso. As maçãs de seu rosto ficaram vermelhas, e sua expressão facial não é nada boa.

Ainda bem que ela não consegue ver os objetos pontudos que estão à sua frente, pois se não... Minha nossa, seria um estrago e tanto.

— Se o senhor pode me chamar de cachorra, então posso xingá-lo de fantoche. Espero que com esse humor todo seja capaz de mudar os índices ordinários do nosso país. — Enfrentou-me sem medo.

Era perturbador saber que a linda moça a minha frente, não demonstra medo. Quem diria que essa rebelde que

adora protestar, é realmente corajosa.
Seja qualquer manifestação, lá está ela,
no meio da multidão levantando seu
cartaz. Mesmo sem poder enxergar, ela
faz coisas que uma pessoa com a visão
perfeita,
não
tem
coragem.
É
inspiradora.

Gosto de saber que Laura, não
enxerga o quão solitário sou. Tenho uma
família perfeita, irmãos maravilhosos,
sempre dispostos a me ajudar. Ser o
Presidente do meu país, é uma honra,
mesmo assim sinto que falta algo em
minha vida. Um motivo para eu
continuar vivendo... Talvez eu entre na
história de forma trágica. Sinceramente,
não sei se devo continuar nessa missão.
Adoro saber que meu povo tem crescido
por projetos sociais verdadeiros e
acima de tudo, honestos, pois tive que
varrer todo o sujo do partido do meu
avô Ricardo Medeiros.

— Vai ficar calado? — Indagou, a topetuda. Ela me instiga, fascina.

— Eu fui criado por uma rainha e um rei. Jamais maltrataria uma mulher fisicamente e verbalmente. Sou um verdadeiro príncipe, então nem tente testar minha paciência. Você me agride e eu continuarei lhe respeitando. — Ela bufou rebelde. — Depois agradeça os meus pais.

— É muito cínico!

— Fiz uma comparação. — Brinquei.

— Ok, eu não brinco mais com você.

—

Vamos

ao

que

interessa,

Presidente. — Pôs a mochila no colo. —

Como tudo foi em cima da hora, não pesquisei sobre a linhagem política de sua família. O ideal seria eu começar, apenas quando eu concluísse a pesquisa e montasse a linha do tempo. Aí sim, conheceria melhor sua rotina, seus projetos.

— Theo. Me chame de Theo. Faça sua pesquisa aqui todas as tardes.

— O senhor é quem sabe. Ainda bem que não vejo sua cara.

Fico surpreso por saber que ela se dá bem com sua deficiência. Sem autopiedade, ela apenas continua vivendo.

Ela abre sua mochila, e tira seu notebook que é coberto por diversas figurinhas. Concentrada, começa a fazer as pesquisas referente aos Medeiros.

Com o avanço da tecnologia, os deficientes visuais podem utilizar o computador por meio de um software leitor de tela, que capitam tudo com sintetizadores de voz. Com seus fones de ouvidos, ela prossegue seu trabalho.

Providenciei um lanche para nós dois, ela estava comendo tudo em silêncio.

— Não quer perguntar nada?

—

Antes

de

começar

os

questionamentos, preciso de tempo para terminar as pesquisas, e depois faço as perguntas a você, Theo.

— Gostaria muito que deixasse minha vida pessoal de fora.

— As pessoas gostam de saber sobre isso.

—

Eu

prefiro

manter

minha

privacidade.

— Depois que eu concluir esse estágio, estarei livre?

— Não.

— Ficar me segurando aqui já é birra. Além disso, não sou escritora.

Quero ser professora, essa não é minha área. Eu poderia estar estagiando numa escola.

— Eu sei disso.

— Então o que mais quer de mim, senhor Presidente?

— Quero cada pedacinho seu, Laura.

LAURA

Esse homem só pode ter bebido.

Afinal, não estou vendo mesmo, para ter absoluta certeza que está sóbrio.

Mastiguei o pedaço do sanduiche lentamente, desejando que ele retirasse o que acabou de dizer.

— Que horas são?

— Não seja sonsa.

— Eu acho que já está na hora de eu ir embora.

Antes que ele falasse, meu celular começou a vibrar no bolso da calça.

Peguei rapidamente, atendi:

— Alô?

— Ei, amiga! Como é trabalhar ao lado do Presidente gostoso?

Ah, eu mereço.

— Pode vir me buscar, Bela? —

Falei.

— Claro que sim. Estou parada no sinal, esse trânsito é uma bosta. Pode reclamar para o Presidente... Pensando melhor, prefiro fazer uma listinha das coisas que eu não gosto, aí amanhã você entrega para ele. Só para avisar, deixei o Tom na sua casa em total segurança.

Como essa criatura é tagarela.

— Estarei esperando por você.

— Passei na sua casa, e peguei sua roupa. Espero que esteja bem-disposta para o pole dance.

Eu tinha uma preguiça imensa em relação a praticar esportes. Entretanto, sempre mantive uma refeição saudável. Aceitei fazer aulas de pole dance com Bela, há mais ou menos dois anos.

Pensei que nunca conseguiria, mas a professora Rita, afirma com todas as letras que eu sou muito boa. Então decidi continuar com as aulas. Tentamos praticar pelo menos duas vezes durante a semana. Praticando essa dança, saio da lista de sedentários do mundo.

— Com certeza. Até mais.

Desliguei o celular, guardando-o no bolso novamente.

— Compromisso?

Peguei meu notebook que estava em sua mesa, e guardei em minha mochila.

— Sim.

— Continuaremos com essa conversa em outro momento. E nem tente fugir.

Preciso saber de uma coisa.

— Fale que estou com pressa. —

Desdobrei minha bengala.

— Você aceitou ser modelo da agência Angel?

— Está me vigiando? Eu não sou nenhuma terrorista.

— Sem palhaçada, moça bonita.

Levantei, e ouvi seus passos se aproximando. Inalei disfarçadamente seu perfume de homem másculo. Céus, qual o meu problema? Preciso ir logo embora.

— Por incrível que pareça o dono da agência me quer como modelo. Eu aceitei.

— Que tipo de fotos vai fazer?

Suas mãos seguraram meus braços, delicadamente.

— Ainda não sei.

— Está precisando de dinheiro para quê?

— Ah, me poupe. Até amanhã.

Quando tentei me afastar, apertou meus braços com firmeza. Meu corpo colidiu com o seu, fazendo-me sentir sua

respiração quente em meu rosto. Fechei
os olhos nocauteada ao sentir seus
lábios deixarem um beijo em minha

testa.

— Se precisar de qualquer coisa, não hesite em pedir. Eu posso dar tudo que está ao meu alcance a você, Laura. Palavras me faltaram, sai muda de seu escritório.

THEO

Eu estava com muita saudade da encenqueira. Depois de um mês, voltei ao meu país. Depois da minha confissão, do meu real interesse com ela. No outro dia precisei viajar urgentemente para Santa Catarina, onde ocorreu um fenômeno natural fazendo várias famílias ficarem sem casa. Passei uma semana lá, e fui com minha equipe juntamente com outros voluntários distribuir roupa e alimento, na escola em que estavam abrigados. Antes de sair da cidade, me reuni com o Prefeito e afirmamos que dentro de

quatro

semanas, todos teriam uma casa para morar.

Passei praticamente um mês, tendo reuniões com Presidentes de outros países, buscando novos acordos e melhorias para ambas as partes. Pensei muito durante esse tempo, e tomei uma decisão. Quero Laura na minha vida, sem cartão de saída. Queria ligar para ela, porém achei melhor deixá-la tranquila, sem pressão de minha parte.

— Vá direto para a Academia de dança, onde Laura está. — Solicitei ao motorista.

Recebo relatório sobre a rotina de Laura. A verdade é que esse relatório deveria ser apenas para os seguranças. Agora que a mídia estava especulando “*qual a relação do Presidente com a universitária?*” . Preciso priorizar a segurança

dela.

Além

de

ir

à

universidade, ela dava aulas de reforço de Braile para três crianças, e ia à agência Angel durante a tarde.

— Por que não lê de uma vez a ficha completa da senhorita Monteiro?

— Prefiro saber por ela, Bento.

— Você acha mesmo que todos veriam o romance de vocês com bons olhos? Os opositores querem apenas um vacilo para cair em cima, Presidente.

— Que foda-se, esses fofoqueiros.

Pensei que tivesse deixado claro, que meu compromisso diante de meu país nunca mudará.

Antes de eu descer do carro. A equipe verificou o local, entraríamos pela porta dos fundos. Pedi para meu guarda-costas,

conversar

com

a

proprietária da academia, assim me informaria quando Laura, dançaria.

Entramos no local, sorrateiramente.

Fiquei sozinho, numa sala que tinha um

vidro enorme que dava vista à outra sala. Onde tinha várias mulheres de faixa etárias diferentes. Entre elas, Laura e sua amiga. Tinha um pole dance no meio, e uma mulher, provavelmente a professora, que falava algo.

A roda formada por mulheres se desfez, então Laura caminhou em direção ao poste. Sua pele alva, estava sensual sendo marcada apenas por um short curto preto e um tope da mesma cor. Alguns fios de cabelo grudados em sua testa, o coque mal feito era um charme a mais. Ela fechou os olhos e fez a mágica.

Agarrou-se ao pole, sensualmente mostrando habilidade. Seu corpo recebendo o contato, se mexia incrivelmente. Suas pernas abraçaram o poste, jogou suas costas para trás, mantendo apenas suas pernas seguras no metal. Então escorregou, fazendo meus pensamentos irem longe, umedeci meus

lábios, imaginando-a em meus braços, na minha cama sendo amada de forma absurda. Abri os primeiros botões de minha camiseta social, buscando frescor ao meu corpo.

É uma pena Laura, não enxergar o quanto é linda. Ela seduz, fascina e atrai com seu olhar. Ela não tem visão, mas carrega algo que fazem todos caírem aos seus pés.

Sua pureza.

CAPÍTULO 6 – FÊNIZ

NA ÁGUA

LAURA

Após a aula de pole dance, Bela me convenceu de irmos fazer um lanche em nossa lanchonete preferida, fica próxima à universidade. Pedimos hambúrgueres, batatas fritas e refrigerante. Enquanto ela falava sobre um paquera, fugi com meus pensamentos para o Presidente mandão.

Eu estava com saudade, isso é fato, mas não confesso nem que me paguem. Faz um mês desde que ouvi sua voz grossa, inalei seu perfume amadeirado

de homem gostoso. Oh, céus! Meus pensamentos sempre estão seguindo por uma linha perigosa. Sempre mantive um murro enorme com relação as “*coisas do coração*”, fiz isso para não sofrer. Medrosa? Sim, muito em questões sobre o amor. Inexperiente? Sim, muito, afinal nunca me permiti nada.

— A aula foi ótima! Por isso estamos fugindo da dieta e mergulhando nessas calorias. — Diz, Bela.

Rolei os olhos. Se tem algo que não faço é dieta. Claro, em casa meus pais fazem questão de manter as refeições saudáveis por questão de saúde. Agora minha amiga, adora essas modas de dieta.

— Eu não estava de dieta.

— Entenda uma coisa, Laurinha. Se eu estou de dieta a senhorita também está.

Ri, antes de comer mais uma batata frita. Ela tem razão somos irmãs para a vida toda.

— Está certíssima.

— Não se esqueça que seu domingo

será apenas para dormir. Segunda-feira
você precisa está perfeita para a
primeira sessão de fotos.

O senhor Carvalho avisou ontem que
meu trabalho como modelo oficial da
Angel começará na segunda-feira. As
fotos serão estilo românticas com
pitadas de sensualidade. Deixei claro
que não pousaria de forma explícita.
Todos riram afirmando que a agência
trabalha com a arte da sensualidade e
principalmente beleza natural da mulher.
Por fim, concordei com tudo. O contrato
já estar assinado, agora é colocar a mão
na massa.

— Nem comece! Passarei esse fim de
semana concluindo alguns trabalhos da
universidade, além de começar a
preparar meu TCC e finalizar a linha do
tempo da família do Presidente.

— Nossa... Que radical seu fim de
semana.

— É sério, Bela. Não vejo a hora de
segurar meu diploma.

— Pois é, eu também.

— Então nada de ir lá em casa ficar

me alugando para sairmos.

— Eu prometo.

Assim que cheguei em casa meu fiel
companheiro veio até mim, fiquei um
tempinho fazendo carinho em Tom. Fui
para a cozinha, e sorri ao encostar no batente da porta. Adorava escutar
meus

pais cantando, enquanto preparavam a
refeição. E agora com Marlon morando
conosco tudo ficou melhor ainda.

Cruzei os braços, fechando os olhos
imaginei que um dia poderia vê-los.

Sentir eu posso, agora, ver, não. Uma
vontade enorme de chorar assombrou-
me, geralmente não sou assim. Não fico
pensando muito e “se” eu pudesse
enxergar. Isso machuca, porém nasci
assim e tenho me saído muito bem em
conviver com algo que quebra as pernas
de qualquer ser vivo.

— Espero que não tenha comido
nenhuma porcaria por aí. A macarronada
está deliciosa. — Falou, meu pai Lauro.

— Eu ajudei a fazer o macarrão. —

Diz, Marlon animado, logo senti seus
braços

circulando

minha

cintura.

Abaixei a cabeça para beijar seu rosto.

— Por ser tão difícil colocar o

marcarão na água, decidi pedir ajuda de

Marlon. — Brincou, meu pai Heitor.

— Rá-Rá-Rá, que engraçado, pai. —

Responde, Marlon e começo a rir.

— Tenho certeza que será a melhor

macarronada da História.

— Confesse querida, você comeu

besteira.

É tão difícil tentar esconder algo dos

pais. Maneei a cabeça confessando meu

“crime”.

— Não resisti, pai.

— Ok, sem julgamentos.

Fiquei conversando mais um pouco

com minha família, depois segui para

meu quarto. Sentir o frescor gelado da

água em meu corpo me deixou relaxada.

Enquanto eu dançava no pole dance,

assinalava um formigamento em meu

corpo, um friozinho no estômago e ao

mesmo tempo quis dar o melhor durante

a dança. Admiti que meus pensamentos fossem mais longe e imaginei que o Presidente poderia estar ali, apenas nós dois.

A última conversa que tivemos me deixou abalada. Sua voz sempre firme e intensa tornava tudo mais caloroso, talvez eu esteja sendo uma estúpida em ficar com os quatro pneus arriados pelo o senhor Presidente Theo Medeiros.

Além disso, nunca parei para pensar numa vida amorosa. Seria injusto uma pessoa ficar presa a mim sabendo que eu sempre, de alguma forma, irei depender de ajuda. Não quero ser pedra no sapato de ninguém.

Eu só sabia que tudo havia mudado.

Faria o possível para adiantar a escrita para poder sair desse estágio. O tempo é perigoso.

THEO

Minha noite foi uma verdadeira merda. Mantive um autocontrole incrível para não invadir a sala e tomar Laura em meus braços. Assim que ela terminou sua apresentação, sai de lá. E agora

estou tentando dormir, apenas fico virando de um lado para o outro, tentando encontrar uma posição boa. No entanto, o calor está me angustiando principalmente por saber que a atrevida é uma verdadeira Afrodite.

Acordei cedo, tomei um café puro, logo fui praticar esteira. Escutando música, em meu celular, consegui ficar na esteira por uma hora e meia. É maravilhoso sentir a exaustão após a prática de exercício.

Passei a manhã toda, em meu Gabinete. Recebi o Senador Ronaldo Oliveira, e discutimos alguns assuntos que foram lançados em discussão, na última votação que ocorreu no Senado. — Posso confirmar sua presença no evento da inauguração das escolas, neste sábado?

Finalmente as obras das novas quinze escolas foram finalizadas há uma semana. O evento ocorrerá no Teatro Nacional Cláudio Santoro, aproveitarei para fazer um anúncio que agradará

muito os professores.

— Sim, Rosana.

Ela sai da sala, e encaro Bento com um sorriso.

— Preciso que me faça um favor.

— Pode pedir, Presidente.

— Procure o melhor oftalmologista dentro e fora do país.

— Isso pode levar um tempinho.

— É pra ontem, Bento.

— Está fazendo isso pela Laura?

— Sim.

— Você poderia ler as informações completas dessa garota, Theo. —
Conversou, parecendo incomodado. —
Escute, a deficiência dela é estudada pelo melhor oftalmologista do Brasil, que inclusive reside aqui em Brasília. Os resultados até hoje não foram muito bons, deveria ao menos pedir a permissão dela antes de querer fazer qualquer coisa.

— Faça o que pedi. Estou apostando tudo na minha fé.

Quando Laura chegou, foi difícil não

abraçá-la. A surpreendi quando acolhi seu corpo pequeno em meus braços. Não prolonguei, a última coisa que desejo é que ela fuja de mim.

Ela disse que terminou a linha do tempo de minha família. E começou a escrever sobre o primeiro integrante da família Medeiros que ingressou na política. Conseguiu essas informações via internet e livros, o qual seu pai leu para ela.

De repente desfoquei do assunto, e indaguei:

— Quando você enxergar, qual será a primeira coisa que vai fazer?

Ela libera um sorriso nervoso, meneou a cabeça.

—

Prefiro

não

ficar

criando

expectativas.

— Não seja tão topetuda. Fale!

— Agora que não respondo mesmo.

Ela

adora
acabar
com
minha
paciência.

— Por favor, estou curioso.

— Tudo bem, mas se você rir...

— Prometo que não irei rir.

— Correr, eu vou querer correr até cansar, por uma estrada, enxergando o horizonte que parece ser infinito, olharei para meus pés e terei certeza que dali em diante serei livre. Depois ficarei admirando o rosto das pessoas que amo durante um bom tempo. — Concluiu, fechando os olhos.

Será que eu irei fazer parte de seus planos? É engraçado no quanto somos cruéis com nosso dia a dia, nos privando de fazer coisas simples. Eu quero que ela realize tudo isso.

— Tenho certeza que vai conseguir.

— Sinceramente... Eu espero o mesmo.

— Tem algum médico que acompanha seu caso? — Pergunto, querendo saber

tudo por ela. Apesar de Bento ter adiantado essa parte.

— Sim. O doutor Gael Vasco, desde meus oito anos, estuda minha deficiência e recentemente conseguiu ajuda de um especialista

da

Inglaterra.

Ainda

estamos esperando resposta.

— Estamos?

— Eu e minha família. — Ela sorri ao mencioná-los.

— Você parece bem apegada aos seus pais.

— A eles e ao meu irmão mais novo.

Os trovões lá fora, deixava claro que a noite toda seria de chuva forte. O expediente da maioria dos funcionários que trabalhavam no Gabinete e outras áreas do Palácio, havia terminado.

— Tem certeza que não terá problema eu dormir aqui?

Os noticiários anunciaram que o melhor seria todos os cidadãos ficarem

em casa, para evitar acidente. Além da intensidade da chuva, os ventos estavam numa velocidade perigosa. Disse a Laura que o melhor seria ela passar a noite aqui, sendo que seu pai tinha ligado mais cedo, falando o estado de alerta que estava por conta da tempestade.

— Como percebeu o Palácio é grande.

— Pelo o que ouvi falar... É de uma arquitetura espetacular. — Deu de ombros, e só agora notei no quanto sou tapado.

É lógico que ela não viu o quanto o Palácio é grande. Um dia Laura vai enxergar a obra do arquiteto Oscar Niemeyer que chama atenção dos traços horizontais. Farei de tudo para assistir o momento que ela enxergará.

Antes de subirmos, jantamos a refeição que a cozinheira deixou pronta.

— Qualquer coisa que precisar, basta me chamar. Meu quarto é o último no corredor, do lado esquerdo.

Ela dobra a bengala, e sorri tímida.

Nem parece a topetuda que adora manifestar.

— Agradeço, Presidente. Amanhã meu pai vem me buscar.

— Sabe que prefiro que me chame de Theo. — Murmurei, bem pertinho de seu corpo. Toquei seu rosto com carinho, e sua submissão a esse momento é tão excitante.

— Bem, ham... Boa noite.

Afasto-me a contragosto, mas antes beijei sua testa.

— Durma bem, Afrodite.

Lancei seu apelido sem papas na língua. Em nossa última conversa, antes de eu viajar, deixei claro minha intenção. Para que negar algo que estou sentindo e tenho quase certeza que sou altamente correspondido. Sem joguinhos de conquista, sem pessoas querendo se intrometer.

Após o banho, vesti apenas uma calça de moletom e uma camiseta regata. Liguei para minha mãe e conversamos por horas. Dona Marina notou apenas pela minha voz que algo bom havia

acontecido comigo. Laura aconteceu,
essa é a resposta. Depois conversei um
pouco com meu pai, que sempre arranca
risadas de mim, contando sobre as
brigas infantis que tem com o tio Osmar.

— Ah, porra esqueci!

Exclamei, ao lembrar que nos
quartos, fora o meu, não tem edredons, a
empregada só coloca quando aviso com
antecedência que terei hóspede. Entro no
closet tirando uma coberta, e saio em
direção ao quarto, onde Laura está.

Abri a porta sem bater, pensando que
ela poderia estar dormindo. Estaquei no
lugar.

Sem

dúvida

estou

sendo

um

pecaminoso do cacete. Eu deveria virar

e sair, e não continuar olhando a nudez

de

Laura.

Por

céus,

estou

me

aproveitando de sua deficiência visual.

Sua pele é tão chamativa por ser delicada e macia, quando toco sua mão, confirmo a maciez. Há pequenas sardas espalhadas na região de sua coluna, os fios de seus cabelos escapam do coque, deixando sua nuca exibida. A curva de sua cintura moldada, a formosura de sua bunda redondinha, tudo sublime.

CAPÍTULO 7 – MINHA

AFRODITE

LAURA

Preferia mil vezes estar em casa, no refúgio do meu quarto. Porém a chuva veio com força total impedindo qualquer pessoa de se deslocar em meio ao temporal. Liguei para meu pai, ainda com esperança que ele estivesse pelo menos próximo do Palácio, mas seu Lauro afirmou que nem tinha saído de casa, pois a chuva já estava muito forte. — Não deve ser tão difícil andar pelo quarto sem deixar um belo roxo na minha pele. — Falei para mim mesma,

suspirando.

Abri a bengala, e com a mão livre fui
tateando os móveis que encontrava pelo
caminho. Finalmente encontrei uma
maçaneta torcendo para ali ser o
banheiro. Sigo reto encontrando uma
parede de vidro, obviamente o box.
Continuo conhecendo o banheiro, que
apesar de eu não enxergar, tenho quase
certeza que deve ser chiquérrimo,
encontro um metal na parede que
mantém uma toalha. Essa servirá para eu
poder me enxugar.

Retorno ao quarto, tiro minha roupa
colocando-as em cima da cama, sem a
bengala volto ao banheiro. Depois de
um dia longo, nada melhor que um banho
para relaxar os músculos. Fiz um coque
em meus cabelos, e pude aproveitar a
água deliciosa. Volto ao quarto, e
começo a me enxugar. A toalha tem
aquele cheirinho de novo.

Um formigamento se espalhou pelo
meu corpo, começando pela nuca.
Estranho, afinal só sentia isso quando o
Presidente estava por perto. Daria tudo

para poder ver seus olhos... Balanço a cabeça espantando esses pensamentos. Jogo a toalha em cima da cama, e pego minha calcinha, visto-a e em seguida a blusa.

Dormir de sutiã, fora de cogitação.

Ouçõ a batida leve na porta, e peço para esperar. Sem dúvida é o Senhor Mandão. Pego a calca jeans, trajando-a.

— Pode entrar! — Digo, esperando ouvir os passos.

— Pensei que estivesse dormindo....

— Ele começou, parecia tenso. *Será que Theo estaria incomodado por me ter aqui em sua casa?* — Eu trouxe o cobertor, os armários dos quartos de hóspedes são vazios.

Senti que se aproximava, os passos eram baixos, tranquilos.

— Obrigada, foi muita gentileza. —

Agradei sem jeito, escondendo as mãos no bolso da calça.

Ele rir.

— Você é adorável quando me trata com educação.

Pronto. Ele conseguiu estragar um

momento épico. O qual eu não iria respondê-lo de forma rude.

Soltei um suspiro de surpresa, quando ele tocou meu rosto com sua mão. Estava tão distraída com meus pensamentos que nem percebi quando ele cortou o espaço entre nós dois.

Perigo define exatamente a maneira de como estamos próximos demais.

— Theo, eu acho melhor...

— Você tem noção do quanto é perfeita? — Indagou numa rouquidão baixinho.

Ele só pode estar doido!

— Eu posso tudo, Laura.

— Está falando coisa com coisa, homem!

Suas mãos seguraram as laterais de meu rosto, por puro desejo fechei os olhos suplicando silenciosamente para ele me beijar. Fazer do meu primeiro beijo inesquecível. Eu sabia que essa atração que sinto por Theo é descabida, entretanto é real. Costumava pensar que um amor só poderia nascer através de uma longa convivência, mas agora

estando
assim
com
Theo,
posso
confirmar que essa paixão que aflorou
em todo meu sistema, aconteceu de
repente.

— Eu posso tudo com você do meu
lado, *minha Afrodite*.

Oh,
céus!

Esse
homem
definitivamente adora mexer com minha
cabeça.

— Pare com isso.

Odiaria saber que ele pode estar
brincando comigo. Essa falta de visão as
vezes me quebra, pois se eu enxergasse
poderia confirmar se Theo realmente
está sendo verdadeiro. Um olhar diz
muito de uma pessoa. Sua voz declara
sinceridade, porém a insegurança que
habita em mim é desgraçada.

Meus pelos se arrepiaram quando ele

plantou um beijo na curva do meu
pescoço, demorou ali, enquanto suas
mãos se fixaram na minha cintura. Arfei,
querendo ser dura o suficiente para
afastá-lo de mim.

Theo

pegou

na

minha

mão,

descansando-a em cima de seu peito,
onde sentia as batidas do seu coração.

— Conheça o corpo do seu homem,
minha Afrodite. Pois é isso que serei
assim que me aceitar. Seu homem... Seu
amigo... Seu escudo... Seu idiota... Seu
Presidente... Seu Theo... Seu amor,
somente seu. E você será minha para
proteger, adorar e amar.

O que eu poderia falar? Nada. Deixei
a emoção tomar conta, nunca pensei que
um dia ouviria isso de um homem. Como
ele pode afirmar com tanta convicção...
Sua declaração trouxe a certeza que não
sou a única que está sentindo todo esse abalo.
Fiquei na ponta dos pés, alcançando

a altura da curva de seu pescoço. Vaguei meu nariz ali, inalando seu cheiro gostoso. Afastei minha mão de seu peito, levando-a até sua nuca. Encostei minha testa em seu queixo, recebendo um leve beijo.

A pergunta é, até que ponto Theo me aceitaria?

Sou uma acadêmica de História, apaixonada com o fato de poder ensinar o que me fascina; filha de homossexuais, cega, insegura e por aí vai... Leia-se, eu não estou querendo posar de pobre coitada, longe de mim. Bateu levou, comigo é assim. No entanto, não posso ser ingênua ao ponto de achar que se caso eu e Theo venhamos a ter um relacionamento, muito estará em jogo, principalmente para ele.

— Tem certeza disso, Theo? Tem absoluta certeza que me aceita assim...

Pôs uma mecha de meu cabelo atrás da orelha, continuei com os olhos fechados me preparando para sua possível resposta.

— Por que não aceitaria? Por causa

da sua deficiência visual? Classe social? Ou o quê?

Não respondi. O barulho do trovão lá fora, me assustou, fazendo-me segurar seus braços sentindo todos aqueles músculos, maciez. Parece que esse homem foi esculpido.

— Parece que a lista é grande. —
Murmurei, tentando suavizar.

— Sinceramente, Laura, não me importo com nada disso. Eu quero você na minha vida, o tempo se encarrega do “*depois*” . Tenho plena consciência que nosso futuro relacionamento não será fácil, mas não vou abandonar você, ou melhor, abandonar o que temos que viver.

Impulsionei meu corpo ficando alguns centímetros mais alta. Entreabri a boca, alcançando a sua. Sentindo-me a maior boba do mundo, deixei Theo comandar o movimento de nossos lábios, boca, língua. Aos poucos me acostumei, agarrando seu corpo grande. Chupou meus lábios deliciosamente, tornando-se mais fogo.

— Eu nunca vou ter o suficiente. —
Diz, beijando o canto de minha boca.
Perdemos a noção do tempo, ficamos
trocando beijos e mais beijos. Suas
mãos subiam e desciam em meu corpo,
fazendo uma ansiedade crescer, um frio
no estômago, tornando nossas carícias
maliciosas.

— Que horas são?

— Já passa um pouco das 23h.
Apesar de toda “*atividade*”, meu
corpo pede belas horas de descanso.

— Eu adoraria dormir, mas quero
ficar aqui... Assim com você.

*Deus do céu! Quando eu me tornei
tão manhosa?*

Envolvo meus braços em seu
pescoço, abraçando-o forte, recebo o
mesmo carinho com seus braços em
volta de meu quadril. Estou tão
confortável sentada no colo de Theo,
que eu poderia dormir assim.

THEO

Há tempos não me sentia jovial, alto
astral. Estou assim desde que vi aquela
manifestante

linda

e

terrivelmente

atrevida me desafiando. Dormir com ela em meus braços, trouxe a certeza que posso sim, recuperar minha vontade de viver, a verdade é que venho pensando nisso.

Antes de ela cair no sono, ficamos conversando

bobagens.

Não

quis

assustá-la mais ainda sendo direto, querendo saber de sua família, seus planos para o futuro. Após nosso último beijo da noite, ela murmurou: *eu aceito*. Ri, como um verdadeiro bobo soltando selinhos em sua boquinha gostosa e atrevida.

De banho tomado, me encontrava colocando os botões nas casas da camisa social branco impecavelmente passada. Sempre encaro a fênix que marca todo o meu peitoral direito. É um incentivo para eu continuar na linha, me

faz lembrar as pessoas que mais amo e
amei.

— Theo?

Caminhei em direção a cama, fiquei
de joelhos no colchão beijando o topo
da cabeça de Laura.

— Bom dia. Espero que tenha tido
uma excelente noite de sono.

Ela sorriu, levando suas mãos até o
cabelo que está numa bagunça graciosa,
e faz um coque.

— Com certeza eu tive.

Ajudo-a se levantar da cama. Ontem
a trouxe em meus braços para meu
quarto. E lhe entreguei uma blusa minha
de frio para ela dormir mais confortável.
Ela não tem noção do quanto é linda.

— Você já está arrumado. —

Constatou abraçando minha cintura,
beijando meu peito por cima da camisa.

— Adoraria passar a manhã toda com
você, porém tenho uma reunião com o
secretário da Educação. E a senhorita
tem aula, além disso, seu pai deve estar
chegando.

— Caramba, tinha até esquecido!

Às 07:15 já estávamos tomando café da manhã. Ajudei Laura a se servir, a conversa fluía bem, contudo do nada ela pareceu mudar, ficou tensa.

— Algum problema? — Indago fitando-a.

— Sobre ontem... Você realmente estava falando sério?

— Você duvida de mim?

— Sejam sinceros, Theo. Você é homem, é mais velho, tem mais experiência... Estaria mesmo disposto a me levar a sério?

Essa topetuda não sabe com quem está lidando. Ela duvida de minhas intenções e sentimentos. Mero engano ela achar que sou o tipo de homem que ilude.

Realmente sou mais velho, sendo mais exato, sou 13 anos mais velho que ela. Sim, tenho mais experiência. No entanto, sou homem o suficiente para esperar o tempo dela. Se ela quiser me beijar, beijarei. Só farei o que ela permitir, espero o tempo que for necessário.

— Não sou homem de brincadeira,
Laura. Pensei que tinha deixado isso
claro ontem.

Calada, ficou. Parecia envergonhada.

— Se quiser posso fazer um jantar
aqui para receber sua família, e assim
falaria a todos que estamos namorando.

— Namorando?

— Sem pressão, minha Afrodite.

Casamento deixamos para depois. —

Brinco. — Esse negócio de *ficar* e
relacionamento *aberto* não faz parte da
minha vida.

Conhecer Heitor, pai de Laura,
confirmou minha intuição que ela é
muito bem cuidada pela família. Eu
estava atrasado para reunião, e com
Bento azucrinando no meu ouvido,
acabei nem podendo conversar direito
com seu Heitor. Logicamente o senhor
Monteiro percebeu que estava rolando
algo entre eu e sua filha. A topetuda não
conseguiu desfaçar, suas bochechas
coraram quando o pai perguntou: *como
foi a noite.*

Por pedido dela, decidimos abri o

jogo para sua família assim que eu organizar o jantar. Aproveito para fazer uma coisa só. Pedirei para minha família vir.

CAPÍTULO 8 – VOCÊ É

MEU CÉU

LAURA

Mesmo sem poder ver, sabia que meu pai Heitor estava com os olhos pregados em mim, em cada sinal que parava o carro. Ele com certeza deveria estar pensando: *eu sei que a senhorita aprontou*. Adorava meus pais, porém odiava esse sentido que eles tinham.

— Obrigada pela carona, paizão. —
Agradei, abraçando-o querendo fugir de suas indagações que sei que não serão poucas.

— Não tão rápido, Laurinha. —
Bufei, eu sabia que seria bom demais para ser verdade. — Era impressão minha ou realmente você e o Presidente estavam com um olhar bobo.

— Eu realmente não sei, pai, afinal não consigo ver.

Usei, dessa vez minha deficiência a

meu favor.

— Seu senso de humor é adorável, querida.

Por que ocultar algo que logo minha família vai ficar sabendo. Cruzei os braços, parecendo uma adolescente confessando sua rebeldia, e contei ao meu pai o que aconteceu entre eu e o homem mais importante do Brasil. Lógico, que deixei os detalhes dos “*amassos*” entre eu e Theo, em segredo.

— Filha, ele parece ser um bom homem. Entretanto, ele já tem a vida feita, é mais experiente, vivido. E você está começando agora, Laura. Está certa que vocês poderiam ter uma relação saudável?

Juro que minha cabeça estava para estourar. Engraçado como mudei de lado, pois até um tempo atrás, eu era contra Theo. Era contra, porque assim conseguiria afastar qualquer sentimento que poderia sentir por ele. Falhei miseravelmente, dei de cara no chão, todavia acabei apaixonada por Theo Mendes Medeiros Alvarez.

Não posso ser mais cega ainda,
achando que meu futuro relacionamento
com Theo será um mar de rosas.

Caramba, ele é o Presidente do país,
daqui a pouco vai viver viajando,
assumindo seus compromissos. Bem, e
eu ainda quero realizar muitas coisas,
esse ano terei meu diploma em mãos,
tentarei
concluir
meus
projetos
profissionais e carentes.

Será que suportaríamos a distância?
São tantas indagações, isso porque ainda
nem começamos direito.

— Só tentando para sabermos, pai.
É melhor eu parar de ser medrosa,
preciso começar a “*enxergar*” as coisas
sem ter medo de errar.

— Agora sim, respondeu como uma
verdadeira Monteiro. — Diz, humorado
beijando minha testa.

Entrei na universidade, seguindo o
caminho para a sala. Já tinha decorado
cada canto desse prédio, foram quase 4

anos estudando aqui, seria estranho se eu não soubesse. Acontecia as vezes de errar o corredor, e bater alguma parte do meu corpo com algum móvel novo ou tropeçar.

Fui parada três vezes por acadêmicos diferentes, perguntando sobre Tom. Esse aí se tornou o mascote da universidade. Falei que hoje era folga dele. Na verdade, meu pai saiu atrasado de casa e não deu tempo de esperar Tom comer a ração e preparar o guia.

Enquanto o professor começava a falar sobre a História Política do país, fugi totalmente da aula dando lugar as descobertas que sei sobre nosso atual Presidente. O fim de seu avô materno Ricardo Medeiros, na política foi triste, um homem que tinha poder em suas mãos fora desmascarado diante do país inteiro. Ricardo faleceu em um acidente de ônibus, o qual estava com Theo ainda criança na época, um caminhão se chocou com o ônibus de viagem tornando o acidente horrível.

Ainda não entrei em detalhes com

Theo, não sei qual será sua opinião a respeito, até que ponto ele vai querer que sua vida e de sua família seja exposta no livro que pretende publicar no fim de seu mandato. Adiantei bastante o trabalho, concluí a introdução e comecei a separar os pontos que estará presente no livro.

— Ué por que estar usando a mesma roupa de ontem? — Reconheci a voz de minha amiga.

Ao sair da sala de aula, fui surpreendida com sua ilustre presença.

— Não estava suja... Então por que não usar de novo? — Estou torcendo para ela acreditar em mim.

Abri minha bengala e seguíamos em direção ao restaurante da universidade.

— Sei... Mas combinamos que você hoje usaria um vestidinho lindo aquele que lhe presenteei no seu aniversário de vinte e um anos.

É faz dois anos que estou prometendo que vou usar o vestido, porém ainda não tomei coragem. Pela descrição de Bela e meus pais o vestido é estilo verão,

folgado na cintura, azul-claro, de alcinhas.

— Eu esqueci.

Entramos na fila do self-service e com sua ajuda fui servindo comida em meu prato. Estávamos em uma refeição silenciosa, mas eu sabia que minha amiga estava colocando seus “parafusos” para funcionar. O que significava que ela arrancaria a verdade.

— Você não dormiu em casa! —
Continuei mastigando minha comida, tentando ignorá-la. — Mas pera aí...
Ontem depois da aula você foi para o Gabinete do Presidente...
Aproveitei a oportunidade e abri o jogo. É bom contar à minha melhor amiga o que provavelmente eu não

contarei aos meus pais. Não via seus gestos espantosos, contudo pela sua voz toda animada ela parecia bem chocada e contente.

Durante o caminho para Angel, desejei por um momento que Bela ficasse muda. Ela falava coisas fora de cogitação, propôs de comprarmos lingerie e fazer uma mudança no meu visual. Besteira dela. Recebi uma ligação da secretária do Theo, perguntando a que horas eu iria aparecer por lá. Avisei que hoje não poderia ir, não disse o motivo. Ele que não pense que agora que estamos... Hã... Nesse relacionamento que pode mandar e desmandar.

Por outro lado, estou errada em não ter avisado a ele. No entanto ontem

aconteceu tantas coisas que nem lembrei
de avisá-lo que hoje passaria a tarde
numa sessão fotográfica na agência
Angel.

—

Como
estão
meninas?

—

Perguntou seu Clovis Carvalho.

— Bem. — Respondemos juntas.

Enquanto a cabelereira escovava
meus cabelos, ouvia a voz ansiosa de
Bela dizendo o tempo todo que estou
linda, e que a maquiagem que a
profissional
fez
antes
combinou
perfeitamente comigo, deixando meus
olhos marcados com o lápis marrom e
deixando um leve brilho esfumaçando.
Ainda bem que Bela está sendo meus
olhos, ela jamais deixaria alguém fazer
algo que eu desaprovava.

— Está belíssima!

— Por que estou sentindo que sou a grande atração?

Passei as mãos retamente no curto vestido de seda, na cor branco. Segundo o estilista da Ousada, o catálogo desse mês seriam trajes puros com pitada de sensualidade.

— Porque você é!

— Ninguém ligou para mim?

— Está querendo saber se o seu namorado Presidente ligou? — Cruzei os braços, numa forma silenciosa de exigir a resposta logo. — Não sei... Seu celular descarregou. Agora não pense nele, e dê o seu melhor para o fotógrafo. Recuei um pouco, mordi os lábios sabendo que eu deveria dar um jeito de falar com Theo, porém nem o número decorado eu sabia.

O fotógrafo se apresentou como Luca Carvalho, filho do senhor Carvalho. Ele pareceu bem empolgado com o trabalho. Tentou ao máximo me deixar relaxada com suas instruções, mas não consegui logo de início. Aos poucos fui sentindo um pouco de conforto. Ele insistia em

ficar me ajudando nas poses, adorava colocar as mechas rebeldes de meu cabelo atrás da orelha.

Fizemos um intervalo de dez minutos, nesse tempo eu queria dar um jeito de conseguir um carregador, porém nem tive tempo, pois Luca ficava puxando papo. Ele me disse que teria um compromisso e um outro fotógrafo terminaria as fotos. Troquei de roupa não sei quantas vezes, estava ficando estressada com o troca-troca. Sei que tem mulheres que adora, todavia faço parte do 1% da diferença.

Só espero que Theo não fique bravo comigo.

THEO

É um fato comprovado, o ciúme realmente é uma cadela. Passei a manhã toda em reunião com secretário da Educação, enquanto meus pensamentos estavam nela. No horário do almoço, encontrei com o Prefeito de São Paulo que veio pessoalmente

para
me
apresentar um projeto de urbanização.
Pedi para Rosana ligar para Laura,
recebi a resposta que ela não iria hoje
para o meu Gabinete, e para foder mais
com o meu juízo, não avisou o motivo.
Topetuda atrevida da porra.
Minha vontade era de largar tudo,
mas
não
posso
deixar
meus
compromissos o qual sou encarregado
de melhorar a vida do meu povo e
condições do país. Eu havia tirado os
dois guarda-costas do pé de Laura, claro
que ela nem desconfiava, fiz isso por
sua segurança enquanto eu estivesse
fora. Agora estou muito arrependido de
ter feito isso. Pois logo o mundo todo
vai
estar
sabendo
sobre

nosso

relacionamento, então é bom mantê-la o mais segura possível.

— Descobriram aonde ela está? —

Indago assim que entro no carro.

— Passou a tarde na agência Angel.

— Vamos para a Angel, Paulo. —

Aviso ao motorista. — Volte a colocar os dois guarda-costas na cola dela.

— O senhor é quem manda.

— E os especialistas encontrou? —

Perguntei a Bento.

— Tirando o doutor Gael Vasco, fora do país tem mais dois. Inclusive o doutor Gael entrou em contato com um deles, o Logan Wilkins, da Inglaterra.

Recordo quando Laura comentou a respeito. Porém não é nada certo.

— Entre em contato com o doutor Wilkins. Tenho certeza que ele não recusará um pedido do Presidente.

Nesse caso, usaria toda minha influência.

Ao chegarmos ao edifício, entramos na garagem. Não precisou de muito para entenderem que desejo discrição de

minha presença. Um funcionário nos levou até o elevador privativo que segundo ele, sairíamos no estúdio onde minha namorada topetuda está se exibindo. Pedi para Bento e os guardacostas esperarem na sala de espera que tinha antes do estúdio.

O cômodo bem estruturado, estava silencioso. Avancei seguindo o único corredor que tinha ali. Com punhos cerrados puxei o indivíduo pelo colarinho chocando suas costas na parede fazendo a estante média de vidro balançar e derrubar um arranjo de porcelana.

— Filho da puta pervertido! —

Fechei minha mão em seu pescoço.

— Mas o quê... Theo? É você? —

Diz, Laura pavorosa.

Ela está trajando uma porra de lingerie vermelha e estava tirando a peça de cima, e o desgraçado estava a secando, enquanto sua mão estava dentro da calça. Nojento. Vi no seu olhar algo que me assustou, diferente de ontem quando a vi nua de costas, jamais a faria

mal... Mas o jeito que ele a olhava.

Assustou o inferno em mim.

— Se vista, porra!

Continuei sufocando o cretino, porém ele debatia os pés e tentava me acertar com os braços. O soltei com tudo, e sai arrastando-o para o centro da sala. Tirei o traje de cima do terno, e arregacei as mangas da camisa até os cotovelos, desfiz o nó da gravata.

— Eu estava... Terminando as fotos.

— Tossiu muito, ainda no chão.

— Conheço quando uma pessoa é de má índole. E você é!

O levantei e em seguida deferi um soco em seu estômago, sem dar chances acertei outro em seu olho direito. Eu estou tão puto, morrendo de ódio desse imbecil. Minha mente só pensa no fato de se eu não tivesse chegado a tempo, se ele a machucasse.

—

Theo?

Theo,

o

que

está

acontecendo? Quem mais está aqui? —

Parei de bater no cretino.

Fito-a

e

balanço

a

cabeça,

inconformado de ela não ter visão, pois a falta disso a deixa numa zona de risco, por mais que Laura pense que pode se defender, sabemos que não pode se defender contra tudo.

Bento e a amiga de Laura entraram na sala, minutos depois o dono da agência entrou com os seguranças do prédio, não demorou muito e a equipe que faz minha segurança já estava na sala.

Aproximo-me de Laura, e a abraço, explico o que aconteceu e o senhor Carvalho afirmou que agora seu ex-funcionário responderia pelo seu ato com as autoridades.

Ao chegarmos ao Palácio, o ciúme, raiva e medo esquentaram minha cabeça.

— Precisa tomar cuidado, Laura. Já

pensou no que poderia ter acontecido se eu não tivesse chegado?

Seus olhos estavam um pouco avermelhados devido ao choro, assim que entramos no carro, minha menina desabou. A única coisa que fiz foi abraçá-la, pois eu sempre estaria ali por ela. No entanto, é difícil não pensar na tragédia que poderia ter acontecido.

Pedi para Bento mandar investigar sobre aquele verme, aquele homem é doente.

Só saímos da agência quando a polícia chegou para levá-lo, conhecendo bem as leis do meu país, sei que o sistema judiciário não ajuda muito, como deveria ser. Tenho muito o que mudar.

— Eu pensei que estava sozinha.

Bela, tinha ido à sala do senhor

Carvalho

ver

os

próximos

compromissos que eu teria, e o fotógrafo disse que já tínhamos terminado, disse que poderia me arrumar que já estava saindo, e escutei o barulho da porta.

Chamei e ninguém respondeu. Ele deve ter simulado a sua saída.

— Estou tão bravo.

— Theo, não aconteceu nada... —

Murmurou chorosa, seu olhar estava perdido, ela estava me procurando. Eu não parava quieto, estava andando de um lado para o outro.

— Eu disse que se precisasse de qualquer coisa poderia pedir para mim.

— Do que está falando?

— É óbvio que está modelando para conseguir um bom dinheiro. — Concluiu grosseiro.

— Claro, você faz parte do time contra os cegos serem modelos ou qualquer outra coisa. — Ficou doida só pode. Ela levantou-se da poltrona, sua feição mostrava tristeza, raiva.

— Não quis dizer isso.

— Tudo bem, Theo. Você não é o único que pensa assim.

— Laura...

— Você acha que eu gostaria de ser assim? — Levou as mãos aos olhos, deixando as lágrimas caírem. — Sabe

quantas vezes queria poder me defender mais não podia... Odeio tanto não poder enxergar, me sinto tão dependente, tenho tanto medo, mas mesmo assim eu escolhi continuar vivendo. Aí você chega e pensa que as coisas são fáceis. Por acaso pensou que eu sabia que aquele homem estava me vendo quase nua e que poderia me violentar. Eu sou um peso na vida dos meus pais e amigos, eu sei que sou. Tento esconder tudo isso deles para poderem ficar tranquilos.

Sentindo-me um estúpido por ter descontado minha raiva nela aproximou-me, porém ela desvia abraçando seu corpo.

— Desculpa, descontei em você o meu medo do que poderia ter lhe acontecido.

— Acho que isso entre nós dois não vai funcionar.

— *Isso* entre nós dois já está funcionando, Laura.

— Você merece uma mulher de verdade do seu lado, Theo. Uma mulher completa, sabe? Que não vai precisar de

ajuda para fazer coisas simples do dia a dia, que seja decidida, sem inseguranças bobas.

Seguro seu queixo, e não a deixo escapar.

— Eu preciso de você do meu lado.

— Ela fechou os olhos, e beijo as lágrimas que por ali desciam, suas mãos trêmulas apertaram a lateral do meu corpo. — Você é meu céu, minha menina. Antes de conhecê-la eu era oco, precisava de um motivo para continuar. Quem diria que o amor de uma mulher seria minha salvação.

CAPÍTULO 9 – A MENINA DOS MEUS OLHOS

THEO

Consegui domar o turbilhão de emoções que Laura estava sentindo, assim como eu. Isso que estamos vivendo é novo para ambos, meus outros relacionamentos nunca foram intensos, sempre mantinha uma rotina. Agora com minha Afrodite tudo se torna feroso, sempre preciso estar preparado para

enfrentar os desafios. Se estamos assim no início imagino que mais para frente iremos amadurecer mediante aos nossos erros, por mais bobos que sejam. O errado seria querermos fugir, e pôr fim ao nosso namoro, que mal começou, com medo de enfrentarmos os problemas.

Laura ligou para o pai e avisou que dormiria hoje comigo. Sinceramente fiquei com receio do meu sogro recusar, contudo o senhor Monteiro aceitou numa boa. Dei privacidade para ela tomar banho e busquei uma blusa de algodão minha para ela usar. Preparei dois sanduiches e fizemos a refeição em silêncio, precisávamos disso.

Seu cabelo está espalhado pelo travesseiros e lençóis, a camisa subiu deixando suas belas coxas torneadas exibidas. Linda, engraçada, sensual, inteligente, boa e minha.

Liguei mais cedo para Bento,
pedindo
para
desmarcar
qualquer

compromisso que eu tivesse hoje.
Geralmente o Palácio tem um fluxo enorme de funcionários, afinal aqui também é o Gabinete da República. Mas nesse andar, só entrava quem eu permitia.

— Está com um cheirinho ótimo. —
Comenta, minha namorada sentada na cadeira do balcão.

Estou terminando de fazer panquecas de carne-moída com molho branco. É um prato que adoro preparar, amo ter uma refeição reforçada no café da manhã, assim o dia começa mil vezes melhor.

— Você realmente é uma mulher de sorte. Além de ter um namorado lindo, ainda sei cozinhar. O que deseja mais na sua vida, minha Afrodite? — Falo humorado,
arrancando
uma
risada
gostosa dela.

— Mais convencido que você, nunca conheci, Presidente.

Começamos a fazer nossa primeira refeição do dia com um clima mais leve, deixando a noite de ontem guardada e trancada. Adoro vê-la sorrindo, as covinhas que marcam suas bochechas...

Ah, céus, eu tenho vontade de mordê-las. Se Laura soubesse o quanto a desejo, é uma vontade de amá-la que jamais senti com outra mulher.

Ela mela o dedo indicador na borda do prato tirando o molho, levando-o a boca. E chupa gostosamente... Ah, porcaria, que grande maldade. Sem poder me controlar, falo:

— Deixa eu provar.

Levo o dedo que a pouco estava entre seus lábios, e o beijo antes de chupar devagarzinho.

— Muito bom. — Disparo, fitando-a.

— Que bom que gostou.

Foi inevitável não rir. Toda vez que ela quer mudar o assunto fala qualquer coisa, e sempre me faz gargalhar.

Gostaria muito que Laura tivesse aceitado me acompanhar hoje ao evento

em comemoração das novas escolas que foram finalizadas. Estão equipadas e prontas para receberem os alunos e toda a equipe de profissionais. Diante das centenas de câmeras e jornalistas que ali estavam, anunciei que todos os professores do Brasil teriam um aumento de 40% no salário. A porcentagem aumentaria de acordo com cada especialização, ou seja, os professores que são Mestres e Doutores teriam um reconhecimento salarial bem maior. A surpresa foi tanta que quase não consegui responder as perguntas. A partir desse ano os professores teriam a tão sonhada e merecida valorização.

LAURA

Estamos no mês de junho, o qual adoro devido ao arraial. Adoro comer tudo que tem milho, especialmente o bolo de milho molhadinho que se desmancha na boca. Delícia.

Há cinco meses, desde o fadigo dia que o pervertido me olhava quase nua no estúdio da agência. Os cuidados comigo dobraram, sinto-me honrada por ter essa proteção de minha família e do meu namorado, mas também me sinto sufocada. O homem já foi processado e julgado, Theo fez de tudo para ele arcar com sua atitude vergonhosa. A justiça não pode fazer muito, porém o que pode ser feito neste caso, fizeram.

Durante esses meses que se passaram meu relacionamento com Theo passou por trancos e barrancos. O principal motivo é que batemos sempre de frente. Ele não recua... Eu também não, todavia no final acabamos nos beijos e carícias que tem se tornado mais ousadas, cada toque é novo para mim. Eu adoro o fato de Theo saber disso, ele sempre me guia, fazendo-me descobrir cada vez mais a mulher que tem dentro de mim. Continuo sendo modelo na agência Angel, com isso veio o reconhecimento. Participei de eventos de moda, os quais fui praticamente arrastada pela Bela que

ama esse universo. Ela realmente está levando a sério esse negócio de ser minha empresária. Quero só ver quando eu sair da Angel. De vez em quando ela ainda toca no assunto daquela noite quase trágica, a doida se sentiu culpada de ter me deixado sozinha no estúdio. Claro, expliquei que a culpa não era dela e de ninguém. Quem iria imaginar que ali poderia ser uma zona de perigo.

— Que bom que conseguiu o dinheiro, Laurinha. — Diz, Chico.

Aproveitei minha tarde de folga, para passar o dia no pet shop do meu pai, que estava atendendo uma cliente. Seu cachorrinho tinha machucado a pata, havia caído um objeto em cima.

Meu amigo acabou desistindo do estágio que tinha conseguido, pois segundo ele o patrão estava o tratando como um lixo. Então, ele pediu trabalho no consultório veterinário do meu pai Heitor. Está trabalhando aqui há um mês, e tem se saído bem.

— Meu pai Lauro está cuidando da compra.

Finalmente eu havia conseguido juntar o dinheiro para comprar o terreno que eu queria, para poder construir o abrigo para animais abandonados.

Decidi continuar modelando para juntar mais um bom dinheiro para mandar construir a estrutura e garantir pelo menos alguns meses de ração.

— Vou adorar ajudar você nesse projeto.

Por incrível que pareça meu namoro com o Presidente do país, estava às escondidas. No entanto, eu sabia que no momento que fossemos vistos saindo juntos como um casal, o sossego acabaria. Tem exatamente dois meses que não ouço a voz de Theo pessoalmente. Ele está cumprindo sua agenda de compromissos e projetos sociais, viajando.

Saudade era pouco para o que estava sentindo. Nós nos falávamos quase todos os dias pelo telefone, as ligações demoram horas, as vezes eram rápidas. Tudo devido ao tempo dele. Avancei muito na escrita do livro, estava

chegando na segunda parte. Essa seria dedicada aos seus pais. Acredito eu, que será um assunto delicado, pois nas pesquisas que fiz na internet falavam que o pai biológico de Theo, o senhor Marcus Alvarez fora sentenciado e condenado por corrupção e cúmplice de assassinato e tentativa de sequestro contra o próprio filho, o único filho. O pior de tudo é saber que o senhor Alvarez planejou a morte do bisavô do filho, junto com sua ex- cunhada Cássia Medeiros. O fim deles não poderia ser mais trágico e merecido por tamanha maldade, morreram atrás das grades. Espero que meu namorado esteja disposto a se abrir para mim.

— Ficou linda. Porém, eu ainda acho que você deveria usar um salto.

Rolei os olhos desaprovando a ideia da minha amiga. A ocasião nem pede tanto assim ou será que sim? Claro que estou morrendo de vontade para abraçar e beijar Theo, entretanto posso fazer tudo isso usando uma confortável sapatilha.

— Recuso a oferta.

Tateio a cama em busca de minha bengala.

— Ok, senão quer escutar a voz da sabedoria.

Palmas para a rainha do drama.

Encontro minha bengala, e abraço minha amiga. Bela é a melhor.

Despeço-me dos meus pais e irmão.

Meu cão-guia ficará aos cuidados de Marlon, aquele cachorro é muito interesseiro, agora vive atrás do meu irmão, pois ele acaba dando biscoitos caninos, escondidos de nossos pais, é claro.

Paulo, o motorista já estava me esperando na porta de casa para me levar ao Palácio do Planalto. Durante o caminho não podia conter o sorriso, afinal, logo estaria com Theo.

THEO

Estava contanto os dias para chegar em casa. Faz poucas horas que retornei ao meu país. Agora em minha cidade, admirava a vista lá fora, da ampla janela que tem na sala de estar, do Palácio.

Tratei de ligar para minha namorada,
avisando-a que mandaria o motorista lhe
buscar.

A pouco conversava com meus pais e
irmãos,
pelo
telefone.

Estão
me
cobrando o jantar de apresentação da
minha namorada. Por conta de meus
compromissos adiei, porém afirmei que
antes do fim do mês eles conheceriam a
menina mulher que despertou em mim
sentimentos que antes pensava ser
utópicos.

Descalço, trajando apenas a calça
social,
sentia-me
confortável
e
extremamente apaixonado, tanto que
pensei inúmeras vezes largar tudo para
vir para cá ficar com Laura. No entanto,
preciso manter em mente que nós dois
temos

uma
vida
para
comandar,
principalmente ela que está concluindo
sua graduação e tem muito o que viver.
Entretanto, precisamos sempre caminhar
juntos para nosso relacionamento dar
certo.

— Olá? Fiquei sabendo que o
Presidente exigiu minha presença.
Virei sorrindo, ver minha namorada
sempre me deixava o maior bobo, de tão
grande que era meu sorriso. Tomo o
último gole de vinho, na taça, e ponho-a
na mesa de centro.

Abraço-a e a aconchego dentro dos
meus braços. Cheiro seu cabelo,
pescoço e beijo ali dando uma leve
chupada, fazendo seu corpo estremecer.
Pego sua bengala, soltando-a em cima
do sofá.

— Senti saudade, amor. — Declaro,
fitando seus olhos azuis-escuros que
mesmo sem poder me enxergar brilham.
Pode ser a coisa mais louca que já

deduzi, mas eu acredito que toda vez que Laura me olha, mesmo sem ver, ela consegue enxergar minha alma. Minha menina, compreende que sou um homem ferido com a dor da perda, sabe desse meu ponto escuro que carrego. No entanto, ela me aceita.

— Ah, meu Deus! — Disparou eufórica, passando as mãos em meu cabelo, agora curto, antes estava um pouco abaixo da orelha. Segui o conselho de meu dengo, e resolvi cortar o cabelo.

— Te garanto que fiquei mais irresistível. — Brinquei, recebendo um soco de leve em meu braço esquerdo.

— Seu bobão. — Beijou meu queixo.

— Sendo *seu*, eu sou o que você quiser, minha Afrodite.

Laura repousou a mão em meu peito direito, seus dedos adoravam acariciar ali, como se ela imaginasse o desenho da fênix. Quando eu contei que tinha uma tatuagem ela quase não acreditou, depois provei pegando seu dedo e pontilhando toda a obra. Ela conseguiu identificar

que a parte da tatuagem, a minha pele tem uma textura diferente.

— Está com calor?

— Você me deixa quente, Laura. —

Ela sorri, mordendo o canto da boca.

— É porque está sem camisa, apenas deduzi.

Durante

esses

meses

fomos

avançando em nossas carícias, claro

dificultando meu autocontrole, mas

fomos

nos

conhecendo

melhor

intimamente. O engraçado é que eu ainda

não conheço sua família por completo, o

único que tive o prazer foi o seu Heitor.

Com medo de atropelarmos mais ainda

nosso namoro, optamos em ir com

calma, mesmo sabendo que é difícil. Por

fim, fizemos um acordo que primeiro

conheceríamos mais os gostos um do

outro. Óbvio que gostaria que o jantar

de apresentação das nossas famílias
tivesse
acontecido,
porém
meus
compromissos políticos não permitiram.

— Toma banho comigo? — Peço,
fazendo sua boca entreabri.

Suas mãos subiam pelas minhas
costas, se agarrando ali com força.

— Parece uma boa ideia.

Senti uma dúvida em sua feição,
ainda não tínhamos feito sexo. Tudo é no
tempo dela, além disso, quando ela dizer
que está preparada, vou adorar planejar
algo romântico, especial da maneira que
toda mulher sonha e merece.

Impulsiono para colocá-la em minha
cintura, em meu colo, começa a beijar
minha boca puxando meus lábios de
forma gostosamente dolorida. Agarro
seu traseiro arrancando gemidinhos de
sua boca. Ponho-a no chão do banheiro,
suas bochechas estão coradas, sua
respiração descompassada.

— Erga os braços. — Mandei, e ela

simplesmente levantou os braços, era notável nossa luxúria e desejo.

Tirei o vestidinho de verão que cobria seu corpo, deixando toda aquela beleza a minha mercê. Os mamilos firmes, fartos, naturais, os bicos redondinhos e vermelhinhos. Abaixei a cabeça, alcançando-os e beijei um por um, chupando os pontinhos enrijecidos. Agarrou-se a minha nuca, segurando meu cabelo com força. Desci, agachando meu corpo, ficando de frente para sua boceta coberta pela pequena calcinha de renda preta. Passei meu nariz, ali inalando seu cheiro puro, segurei nas laterais do elástico fino escorregando-o pelas suas coxas grossas, pernas bem delineadas. Levantou um pé, e depois o outro, e larguei a calcinha no chão. Fui levantando plantando beijos em sua pele macia, alcancei seus lábios, os puxei de leve entre meus dentes, murmurei:

— Sou todo seu, amor.

Laura aproximou-se espalmando suas mãos em meu rosto, os lábios inchados pelos nossos beijos, deslizava por meu

tórax, suas unhas marcavam minha pele por onde passava. Com as mãos trêmulas desabotoou a calça. Afasto-me para terminar de me despir. Estávamos nus, febris e cheios de tesão. Peguei sua mão guiando-a até meu pau duro, firme, que estava quase alcançando meu umbigo. Beijo-a com força, ardente. Sua mão macia deslizava em meu pênis, fazendo-me gemer rouco.

Respirei

fundo.

Com

controle

absoluto que estava fodendo minha cabeça, afastei suas mãos pequenas do meu pau pulsante, e nos guiei para dentro do box, fechando-o em seguida.

Liguei o chuveiro que despejava jatos de água sobre nossos corpos.

Colei suas costas no azulejo, segurando-a firme, tomando sua boca com paixão, chupei sua língua, e no mesmo

instante

senti

suas

unhas

agarrando minha pele sem dó, estava me deixando completamente louco.

Fiquei de joelhos, e agarrei sua perna direita colocando-a por cima de meu ombro, em seguida fiz o mesmo com sua perna esquerda, enterrei meu rosto em sua

vagina

carnuda,

lubrificada,

chamando por mim. Beije entre seus lábios vaginais, fazendo-a arfar, puxar meu cabelo. Ergui meu rosto para cima, e sem conter o sorriso de satisfação de vê-la entregue ao prazer, a paixão feroz que nos cercou em tão pouco tempo.

Agarrando seu bumbum com as duas mãos, a chupei com vigor.

— Isso é tão bom... Tão gostoso....

A glória, se apoderou de mim ao ver alguns fios de seu cabelo grudado em sua testa, outras mechas em seus seios, a pele alva com nuances. Os lábios entreabertos,

gemendo
meu
nome,
perdendo o controle enquanto recebe um
orgasmo gostoso, continuei sugando seu
mel. O mais doce que já tive.

CAPÍTULO 10 – FAÇO ISSO POR AMOR

THEO

Era a visão do paraíso, a verdadeira
Afrodite. Após o banho, seu corpo ficou
extasiado, a banhei cheio de carinho, e
aqui estamos, na cama sentados de frente
um para o outro, nus com o lençol
enrolado de mal jeito em nossos corpos.
Meu polegar brinca com o biquinho
de seu mamilo direito, fazendo-a morder
o canto dos lábios. Suas mãos afagam
minhas coxas, de maneira tímida. Eu
sabia que estávamos num momento só
nosso, ficamos meses longe, sentindo
saudades, e talvez medo que nosso
relacionamento não aguentasse.
Ainda não tínhamos marcado o
grande jantar para nossas famílias,
pensei em fazer isso antes, porém minha

agenda de compromissos quase não me permitiu respirar direito. Só não quero que minha menina pense que nossa relação é algo sem futuro.

— Eu quero, Theo. — Diz, fitando meu rosto, suas mãos tocam minha face, é algo que se tornou rotineiro. E, eu amo receber seu carinho.

A fascinação, admiração e amor que seus olhos refletem me deixam em estado de júbilo. Laura vai conseguir enxergar, anseio por isso. Bento, afirmou que o doutor Logan Wilkins atenderá meu pedido de trabalhar junto com o doutor Gael Vasco, e sua discricção sobre minha solicitação será mantida.

— O que minha menina quer? —
Beijo seus dedos que passavam por cima de meus lábios.

— Eu quero ser completamente sua, quero fazer amor com você. Estou pronta. — Garantiu. — Estive pensando muito sobre isso... Tenho certeza que quero fazer amor com você, Theo.
Respiro fundo. Consigo ver sua

sinceridade, e apesar de eu estar muito duro, ainda, ela precisa saber que nossa relação vai além da entrega de dois corpos, está também na mente, alma, coração, no dia a dia.

— acredite amor, estou louco para fazer amor com você. Mas porque não espera que eu prepare algo especial, romântico, realmente não me importo de esperar mais.

Ela sorri, e sua mão desce por meu abdome, e para quando encontra meu pau duro.

— Você basta, amor. Aqui e agora é o suficiente.

Levantei da cama sem dizer nada. Fui até o closet, e peguei duas mascaras pretas de dormir. Ao retornar vi que Laura parecia tensa, talvez minha saída da cama tenha sido interpretada de forma errada. Sentei no colchão, e beijei sua boca rapidamente.

— Vamos apenas sentir. — Murmurei cobrindo seus olhos com a máscara, mesmo sabendo que ela não enxerga, pensei que assim seria melhor, pois eu

também vou usar a máscara.

Antes de pôr a máscara, abri a gaveta do criado-mudo pegando preservativos e os coloquei em cima da cama. Apoiei meu peito sobre seus mamilos, fazendo-a deitar na cama, suas pernas estavam abertas me aconchegando exatamente onde quero.

— Não precisa usar, se não quiser.

— Sua voz era baixa, seu dedo tocou a máscara que cobre meus olhos.

— Eu quero.

Escorreguei meu nariz na curva de seu pescoço, beijei e passei a língua ali seguindo em direção a sua orelha esquerda. Suas unhas pinicavam a pele de minhas costas, descendo a coluna pairando sobre minha bunda, fixando-as ali. Sua boquinha entreaberta soltando gemidinhos gostosos de ouvir, me excitava por demais. Beijei sua boca, descendo pelo seu queixo, o mordi, esfregando meu pau na sua bocetinha. Fiquei deitado de lado, ainda entre suas pernas, descí meu dedo na região de sua boceta fazendo voltas provocantes,

fazendo-a arfar.

Pus o bico de seu seio na boca, o
chupei, mordi, belisquei, enquanto meu
dedo se lambuzava em seu sexo quente,
macio.

Buscou

minha

boca,

nos

beijamos sôfregos, saboreando os lábios
um do outro. Chamando o meu nome,
arqueando as costas, me agarrando,
alcançou um orgasmo gostoso.

Tateei a cama, encontrando o
preservativo. Afastei meu corpo do seu,
cobrindo meu membro, segurei suas
coxas firmes, arreganhando-a todinha
para mim. Laura me agarrou pelo
pescoço, nos deixando colados, os
corpos febris, o suor se misturando,
nosso cheiro no ambiente, e fixo em nós.

Para conter a dor que sentiria fui mais
lento, ela escondeu a cabeça na curva do
meu pescoço, e suas mãos agarraram
minhas costas como pôde. Aos poucos,
seu desconforto fora substituído pelo

prazer puro. Ela voltou a deitar no colchão e fui mais fundo, empurrava meu pau, estava louco de tesão, sua boceta o engolia fazendo-me rosnar, gemer seu nome, murmurar palavras sujas e gostosas de se ouvir. Meu polegar estimulava seu clitóris, a beijei com força, chupei sua língua. Laura começou a rebolar, descontroladamente. Sentia nosso amor no ato, não era apenas sexo, tínhamos sentimentos expostos. E nada melhor que sexo com amor, estamos fazendo amor. Seu corpo estremeceu chegando ao orgasmo, tomei sua boquinha enquanto sentia a maravilhosa sensação de plenitude, gozei, e continuei metendo, até perder as forças. Ao recuperar minhas forças, tirei a máscara dos meus olhos, e logo meu olhar caiu sobre ela. Minha menina. Seu cabelo estava bagunçado, alguns fios

pregados na testa, devido ao suor, partes de sua pele estava vermelha, seu íntimo estava inchadinho, havia um pouco de sangue. Tirei a máscara que cobria seus olhos, que agora estavam mais claros, brilhantes. A peguei no colo, e dali cuidaria dela. Era minha.

LAURA

Eu estava me sentindo outra, parece que meu corpo mudou. Toda vez que beijava meu namorado sentia uma vontade absurda de nos entregarmos a paixão. Claro, tinha momentos que só queríamos namorar, aproveitar a companhia.

Theo tem me cobrado muito em querer conhecer minha família, sugeri que antes que ele realizasse o jantar em sua casa, para nossas famílias, queria ter a oportunidade de conversar

tranquilamente com meus pais. O problema é que tenho receio de sua reação ao saber que eu tenho pais fora dos padrões tradicionais que a sociedade tanto preza. Não sou boba, sei que isso pode afetar sua imagem pública indiretamente.

Ainda não nos conhecemos cem por cento. Vivemos momentos intensos em nosso namoro, a distância foi uma grande prova que somos maduros o suficiente para aguentar a saudade e entender que antes do nosso relacionamento, temos uma vida profissional e familiar para cuidarmos.

Essa semana precisei dar uma pausa na escrita do livro. Necessitei estudar para duas provas sobre a História do Brasil. Theo entendeu que eu não poderia comparecer ao Palácio, e a noite ficamos conversando um pouco, pelo celular. Havia prometido que estaria livre hoje à tarde, combinamos até de almoçar, porém desmarquei dizendo

que

surgiu

um

outro

compromisso na agência.

Confesso que estou gostando de modelar, mesmo sem poder ver, acredito que tenho me saído bem, senão o seu Clovis teria me dado as contas faz tempo. Ao chegar na Angel, com minha amiga do meu lado falando mil coisas ao mesmo tempo a assistente de Luca, avisou que a sessão de fotos foi cancelada, pois estavam numa reunião com uma marca de roupa feminina estrangeira. E pediu desculpas por não

ter ligado antes.

Estava toda animada, pois ia pedir para Bela me deixar no Gabinete da República, mas recebi uma ligação do meu pai Lauro, avisando que conseguiu marcar o ginecologista para agora, antes do almoço. Como não haveria trabalho na agência, decidi ir ao médico.

Falar sobre sexo com os pais de início pode ser desconfortável, mas depois se torna uma conversa banal.

Afinal, se todos os pais não fugissem do assunto e explicassem por exemplo, os riscos de fazer sexo sem camisinha, além de uma gravidez tem as inúmeras doenças transmissíveis. Mudaria muita coisa. Acredito que muitos pais ainda tratam sexo como um assunto terrível, o que não é. Essa conversa eu tive com meus pais aos quinze anos, e como agora estou começando a ser ativa, é necessário um acompanhamento médico, manter exames em dia,

anticoncepcionais e as conversas que não tenho dúvidas que fazem eu ficar como um pimentão.

— Obrigada pela carona, Bela. —

Agradei, abrindo a porta do seu carro.

— De nada! Depois irei te contar algumas coisas interessantíssimas que achei numa revista.

Não queria perguntar, mas não resisti.

— Que tipo de revista?

— Revista de autoajuda sensuais. —

Ela ri, e bufo desaprovando essas ideias doidas.

— Sério mesmo?

— Fala sério! Tem dicas importantes, depois eu falo para você.

Entrei no Hospital Carlos Pinheiro Filho, sentindo logo na entrada aquele cheiro hospitalar. Estive muitas vezes aqui, cheguei a ficar internada, pois realizei exames, mais foram tantos que até perdi as contas. No elevador, levei meu dedo indicador aos botões gelados e contei mentalmente começando da fileira direita de cima para baixo, e apertei o décimo segundo andar. O

barulhinho avisando meu destino soou pelo ambiente.

— Querida, veio de táxi? — Dobrei a bengala, antes de responder meu pai Lauro.

— Bela me deu carona.

— Somos os próximos. Ainda bem que a secretária conseguiu nos encaixar hoje.

— Parece bem ansioso para essa consulta, pai.

— Digamos que eu não quero ser avô agora. Sei que você é responsável e o seu namorado também, apesar de não o conhecer pessoalmente, seu pai disse que o Presidente pareceu um bom rapaz. Meus pais entenderam que prefiro que eles conheçam Theo nesse jantar, quer dizer meu pai Heitor já o conhece, todavia preciso sentir a reação do meu namorado ao saber que tem dois sogros, que sou adotada e que meu irmão mais novo também é adotado e negro. Essa forma que pretendo saber se ele realmente vai ver problemas em minha família, é uma defesa, pois eu e meus

pais passamos por maus bocados sentindo o desprezo de pessoas que por mais que tentassem fingir, sentíamos que éramos excluídos.

A consulta foi tranquila, o médico perguntou se estou sentindo algum desconforto que considero anormal depois do ato sexual, disse que não. Ele pediu exame de sangue completo, apenas de rotina e me avisou que seria bom o meu namorado também fazer, por questão de saúde para ambos. Entregou uma receita indicando um anticoncepcional.

— O doutor Gael ligou mais cedo para seu pai. Disse que o doutor inglês já está estudando seu caso e assim que puder virá para cá.

— Ele está aqui? — Perguntei sentindo uma pontada enorme de esperança.

— O doutor Gael, não está aqui. Ele está no posto de saúde. Ele disse que

assim que tudo estiver pronto vai ligar para marcar os novos exames.

— Então... Eu realmente tenho chance.

— Tenha fé, meu bem. Todos nós acreditamos que você tem chance.

Almocei

com

meu

pai

num

restaurante do shopping, ele adorava o restaurante japonês de lá. Como sai mais cedo da universidade e fui direto para agência, nem sequer me lembrei de almoçar. Meu pai Heitor ligou avisando que buscaria Marlon na escola e ficaria com ele no pet shop. Quando saímos, meu pai avisou que iria ao mercado e minha vontade doida de ver meu namorado falou mais alto e decidi ir ao Palácio. Como os caminhos eram opostos, peguei um táxi.

Ao chegar no Palácio do Planalto, fui recebida pelo segurança da frente que me conhecia, mesmo eu confirmando que

sabia o caminho até o Gabinete, ele preferiu me acompanhar. Ao entrar no cômodo, dobrei a bengala guardando na bolsa.

— Laura, como vai? Não sabia que ia vir hoje. — Diz, Rosana secretária do Theo.

Ela é uma boa moça, e as poucas vezes que conversamos o assunto girou em torno de suas filhas gêmeas e de seu marido. Era uma mulher realizada e feliz.

— Muito bem, obrigada. Theo está ocupado?

— Não, ele parece estressado, não estava assim mais cedo.

— Humm... Vou lá ver ele.

— Claro.

Abri a porta, e de cara inalei o perfume gostoso de Theo. Caminhei firme, sem medo de tropeçar, aquele caminho eu conhecia bem. Parei quase colidindo no seu corpo.

— Senti saudade. — Falei, pus minhas mãos em seu rosto másculo, mas logo ele afastou-as.

— Acho que não. — Sua voz saiu rude, estranhei e me afastei um pouco.

— Qual o problema, amor? Eu estava com saudade, quis ficar um pouquinho com você, já que essa semana não nos vimos. Deveria ter ligado, porém queria fazer uma surpresa.

Aproximo-me novamente, querendo abraçá-lo pela cintura, e me encolhi um pouco, recuando um passo para trás. Ele se afastou de mim novamente.

— Não banque a sonsa, Laura. Diga aonde estava?

— Primeiro se acalme. Percebeu a maneira que está falando e agindo comigo?

THEO

A cadela do ciúme está consumindo todo o sangue que corre em minhas veias.

Por qual motivo ela mentiria para mim?

Estou sendo um verdadeiro idiota por deixar plantarem coisas na minha cabeça. Bento e sua proteção só estão atrapalhando meu relacionamento. Ele

pediu para eu ter cuidado com minha namorada, pois a mesma poderia se aproveitar e vender informações sobre mim para mídia ou quem fosse.

Agora vendo minha menina desse jeito, decepcionada comigo, foi como um soco na cara. O meu jeito possessivo também não ajuda muito. Laura é lindíssima, deixa qualquer homem aos seus pés. Ela não ver, mas eu sim.

Pensei muito se deveria colocar ou não um segurança na cola de Laura, agora que estou aqui na cidade. Acabei optando, e o profissional a encontrou no shopping almoçando com um homem alto, corpo magro, cabelos louros e olhos azuis. O segurança conseguiu localizar rastreando seu celular.

Curioso, pedi uma foto. Recebi a imagem e fiquei com muito ciúmes, possesso por ver o homem tocando sua mão, beijando sua mão e rosto com tanto carinho que qualquer um veria que são

um casal. Ele parece ser bem mais velho, contudo é conservado tem um sorriso jovial. Para completar tentei ligar várias vezes, e nenhuma ligação minha foi atendida.

— Por que mentiu? Disse que iria à agência e foi se encontrar com um homem.

— Fale logo o que sua cabeça idiota está pensando.

Topetuda de uma figa.

— No que eu deveria pensar?

Principalmente por não atender minhas ligações.

— Que eu jamais seria capaz de trair você, pois o amo. Baixei todas as guardas para viver do seu lado. E meu celular só pode estar com algum problema, pois... — Levou as mãos para o bolso da calça, depois tirou a bolsa do ombro e abriu vasculhando a mão dentro. — Eu só posso ter esquecido dentro do carro da Bela.

— Quem era ele?

— Meu pai.

— Eu conheci seu pai, com certeza

aquele não era o seu Heitor.

— Ele é meu pai Lauro.

Eu queria me chutar. Por Deus, estava tão cego de ciúme e medo de perdê-la que fui um verdadeiro cretino.

— Seus pais são separados?

— Não. Eu sou filha de gays.

Fiquei tão chocado que acabei escorando meu corpo na mesa. Não esperava por isso.

— Então você, não é...

— Fui adotada com poucos meses de vida. E meu irmão mais novo foi adotado a poucos meses, aos oito anos.

— Por que escondeu isso de mim?

— Mudaria alguma coisa entre nós?

— Permaneci calado. — Sei o quanto as pessoas

podem

ser

maldosas,

e

principalmente fingidas. Preciso saber agora se aceita minha família, senão não temos porque prosseguir juntos.

CAPÍTULO 11 – PONTE

DE LUZ

THEO

Pisquei várias vezes seguidas, como se tivesse acabado de acordar. Meu estado de estupor fora animado com as palavras de minha namorada. Agora que estou sabendo o que é realmente ser feliz num relacionamento a dois, não quero perder nada disso. Não quero perder minha menina.

Estive pensando muito como meu estado emocional mudou, aconteceu algo muito bom para essa evolução. Na verdade, é que *Laura aconteceu*. Desde que entrou em minha vida me desafiando mostrando que a vida deve ser vivida com luz, mesmo quando pensamos que não há motivos.

— Não posso mentir, Laura. Estou surpreso, quer dizer... Eu sei que concordamos conhecer a família um e do outro no tempo certo e tudo mais. No entanto, viu no que deu? Fiquei morrendo de ciúmes.

— Eu precisava saber se você realmente aceitaria minha família, por

isso decidi esperar. Nosso namoro não é fácil, sabemos disso e continuamos juntos. Tudo relacionado a mim afetará sua imagem, isso porque ainda o mundo não sabe sobre nós. Estou com tanto medo, Theo. — Passou os polegares, tirando as lágrimas dos olhos. — Tenho medo que você perceba que não sou a mulher certa, e termine. Acho que não estou pronta para essas coisas que envolvem um relacionamento. É tudo novo para mim.

— Já falamos sobre isso, não tem porque se sentir assim, *amor meu*.

Levantei me aproximando, e sentindo minha presença recuou cruzando os braços.

— Claro que tenho! Theo, você é um homem feito, bem-sucedido... Talvez eu não esteja pronta. Vai ter momentos que não vou poder acompanhá-lo por conta da minha deficiência, não quero ser um peso. Não pode deixar de viver por minha causa!

— Não posso deixar de viver por sua causa, porque você é minha vida. —

Segurei seu rosto entre minhas mãos,
beijando sua boca de leve.

— Você mantém algum segurança me
vigilando, não é?

— Sim, Laura. É necessário agora, e
principalmente quando todos souberem
do nosso namoro.

Ela suspirou, coloquei uma mecha do
seu cabelo atrás de sua orelha. Fomos
até o sofá, e sentei fazendo-a se sentar
de lado em meu colo.

— Parece que nós dois erramos,
omitindo algumas coisas como forma de
defesa.

Se Laura ou minha família sonhar o
que planejei para mim, quando meu
mandato terminasse. Era bem capaz de
eles me acharem louco. Não tem nada
mais covarde que uma pessoa tirar sua
própria vida. Meu fim seria trágico, a
razão que estava usando para prosseguir
com esse plano era simplesmente por eu
sentir culpa. Meu avô morreu para me
proteger naquele acidente horrível, se
não fosse por isso ele estaria vivo.

— Você ainda não respondeu minha

pergunta, Theo.

Peguei sua mão levando-a aos lábios
e beijei.

— Sua família agora é minha família.

Tudo que é meu, é seu, tudo que é seu, é
meu. Espero que pense da mesma forma.

— Espero que saiba que eu e minha
família podemos afetar sua imagem
política, afinal as pessoas ainda não
aceitam muito bem as famílias fora dos
padrões.

— Não importa. O compromisso que
tenho
com
meu

país
deve
ser
relacionado
as
minhas
decisões
políticas.

Envolvi meus braços em volta de sua
cinturinha, colando mais seu corpo ao
meu. Beijo sua boca com fome, posse.

— A sessão de fotos foi cancelada
hoje. Eu ia vir para cá, porém meu pai
Lauro ligou avisando que a consulta ao
ginecologista estava marcada.

Fiquei preocupado agora. Será que
eu havia a machucado?

— Eu machuquei você?

— Não, não, é que fui apenas para
fazer uma consulta de rotina... Hã o
doutor receitou um anticoncepcional e
sugeriu que meu namorado fizesse
exame de sangue também. — As maçãs
de seu rosto coraram, e sorriu com seu
jeito.

— Vou adorar fazer os exames com

— você, afinal estamos tratando da nossa saúde.

— Sério que não tem problema? —

Um vinco se forma em sua testa, como se não tivesse acreditado em minhas palavras.

— Claro que não.

— Ok, então.

LAURA

Estava sentindo um friozinho enorme na barriga, quando o doutor Gael ligou marcando o primeiro dia dos novos exames, o ar me faltou na hora. E agora estou aqui no Hospital com meus pais. Meu irmão ficou no pet shop com Chico que assumiu o comando, enquanto meu pai estivesse fora.

— Os exames de sangue já foram encaminhado ao laboratório. — Diz, o doutor Gael. — O doutor Wilkins tem estudado seu caso junto com a equipe dele. Ele está bem empenhado e os resultados foram bons. Esses exames são essências, pois vou comparar com os outros exames antigos. Acreditamos que seus olhos podem ter captado ou

estão captando alguma porcentagem que por mais que seja mínima, de visão.

— Estou confusa, pois eu perceberia.

— Talvez passou despercebido por você. Veja bem querida, estamos estudando seu caso clínico desde seus oito anos, aos quinze você teve uma mudança que trouxe muita alegria, e infelizmente os anos passaram e só agora voltamos acreditar que pode sim ter existido esse progresso.

A vontade de chorar é grande. Meu Deus, eu sempre quis enxergar. Por muitas vezes fiquei imaginando em como seria esse dia...

Se realmente acontecesse.

— E a cirurgia como vai ser? —

Indagou meu pai Heitor, segurando minha mão.

— Concluimos essa etapa de pesquisa. No entanto, o doutor Wilkins pediu para eu relatar como será, quando

ele estiver aqui. Ele pretende vir no próximo mês, provavelmente no dia 15.

— Gael, essa cirurgia tem muito risco?

— Lauro, todo processo cirúrgico tem seu risco, porém Laura é uma moça saudável, não temos o que temer.

Pela manhã não fui a universidade, pois às 7h da manhã a secretária do doutor Gael, ligou avisando que às 9h estava marcado a outra bateria de exames. Liguei para Bela avisando o motivo de eu não ir à universidade, e que não precisaria vir me buscar. Meu pai Lauro ficará comigo, e meu pai Heitor levará meu irmão à escola, e depois vai para o Hospital.

Fiz raio-X da cabeça e dos olhos.

Depois

fiquei

no

consultório

de

pesquisa da equipe do doutor. Fizeram perguntas e mais perguntas, e por fim realizei exames físicos. No horário do

almoço meu namorado ligou e como esperava, o guarda-costas que colocou para fazer minha segurança, já tinha o avisado onde eu estava.

— Theo, desculpa mesmo. E que eu estava tão perturbada com as novidades que o doutor Gael disse, que nem lembrei de ligar para você e contar. Ouvi seu suspiro, na linha telefônica.

— Gostaria de estar aí com você, amor meu. Acontece que daqui a exatos cinco minutos entrarei em reunião com os integrantes do partido.

— Não tem problema, como eu disse antes, meus pais estão comigo.

— Mas eu não.

— Prometo que serei mais ligada e na próxima vez avisarei.

— Acho bom mesmo, moça.

— Eu te amo.

— Eu amo você também. Qualquer coisa me ligue, atendo na hora. Achava loucura Theo querer me por acima de seus compromissos políticos. A última coisa que quero é ser uma distração. Não posso ser egoísta ao

ponto de exigir sua atenção o tempo todo. Preciso ter em mente que ele é o Presidente, o homem que leva o país todo nas costas.

Antes de eu retornar a última etapa da bateria de exames. Bela ligou avisando que informou ao Luca, que eu não poderia comparecer à sessão de fotos, pois estava no Hospital fazendo exames. Ela sabia que a questão de minha deficiência visual, eu fazia de tudo para “ver” o lado bom, mas no fundo era algo que sempre mexeu profundamente comigo.

Meu pai Heitor, precisou se ausentar para buscar Marlon na escola, e ficar à tarde no pet shop. Disse que não queria exigir muito de Chico. Voltei a última etapa dos exames, e sinceramente estava ficando impaciente, queria ir para casa, tomar banho, dormir, e de preferência com Theo. Contudo, sabia que não daria para dormirmos juntos hoje.

Às 18h fui liberada. Assim que chegamos em casa fomos recepcionados por um Tom animado, esses tempos não

tenho andado muito com meu fiel
companheiro. Faço carinho na sua
pelagem macia, o fazendo ficar todo
dengoso.

Após o jantar, acabei indo para a
cama. Acordei com meu colchão
afundando, e logo um corpo se juntou ao
meu. Eu sabia que era meu irmão.

— Saudade da sua irmã preferida?

— Indaguei, jogando meu braço por
cima da sua cintura. Sua mão pegou a
minha e ficou brincando com meus
dedos.

— Você é minha única irmã. — Diz,
soltando uma leve risada.

Notei que meu irmão parecia mais
aéreo, pois toda vez que eu perguntava
algo era necessário repetir umas duas
vezes ou chamar sua atenção primeiro.

— Aconteceu alguma coisa?

— Ouvi nossos papais falando sobre
sua cirurgia... É que tenho um colega na
escola que me contou que a mãe dele
morreu numa operação... — Seu corpo
tremeu, sua voz ficou chorosa, abraço-o
com mais força. — Não quero perder

você, Laurinha... Amo muito vocês, estar nessa família foi a melhor coisa que aconteceu comigo. Não quero perder nenhum de vocês.

Sem poder conter as lágrimas, acabei chorando também. Esse era outro ponto que sempre me perturbou, enfim, toda cirurgia tem seu risco. Todavia, o doutor Gael afirmou que não devemos nos preocupar com isso. Consolei Marlon, dizendo que eu ficaria bem, que tudo correria bem. E quem sabe em breve veria seu rostinho.

CAPÍTULO 12 – OS FALCÃO

THEO

Queria muito ter acompanhado minha namorada nos exames que realizou. Seria capaz de largar tudo para ficar ao lado dela, mas como seus pais estavam com ela, controlei essa vontade louca. No outro dia pela manhã entrei em contato com o doutor Wilkins via e-mail. Ele informou todo o estudo que fez sobre a deficiência visual de minha namorada,

confessou

estar

bem

esperançoso, que a cirurgia seja um sucesso. Disse que assim que estivesse aqui, se reuniria com o doutor Gael, o qual vem trabalhando mesmo com a distância, a parceria deu certo. Ambos farão a operação em Laura.

O mês de julho chegou e finalmente consegui uns dias de folga, os quais passei com minha menina. Claro, que ela continuava na sua rotina. Por estar cursando

o

último

período

da

universidade, trabalhos acadêmicos é que não falta. Avisei que enquanto ela estivesse cuidando de seus estudos, era para pausar na escrita do livro.

Na verdade, é que gostaria de adiar ao máximo possível para não chegar na parte a qual teria que falar sobre meu avô Ricardo Medeiros. Mesmo depois de tantos anos ainda sinto a dor da

perda, ainda me recordo do acidente.
Cheguei a perder noites de sonos,
pensando no “se”, caso meu avô não
tivesse me protegido.

— O convite do aniversário do
Senador Ronaldo Oliveira. — Avisa
Bento, entrando no gabinete.

— Parece que vai ser a festa do ano.

— Falei, pegando o convite dourado.
Nunca gostei das sociais da alta
sociedade, nada contra, nada pessoal.
Só prefiro ficar em casa, mas pensando
bem... Esse evento será perfeito para
todos

saberem

que

a

topetuda

manifestante pegou meu coração de
jeito.

— Conheço essa cara. O que
pretende, Theo?

Larguei a caneta prata que contém
meu nome gravado, na mesa, e encostei
minhas costas na cadeira.

—

Pretendo
apresentar
minha
namorada ao mundo.

Ele
arqueia
a
sobrancelha,
nitidamente surpreso.

— Theo, escute o que falo. Tudo
bem, manter seu namoro longe da mídia.
Agora querer chegar nessa festa com
Laura, é demais.

— Não sou nenhum adolescente que
precisa namorar as escondidas.

— Acreditei que quando você
soubesse da família dela, iria mais
devagar com esse namoro.

— O que tem a família de Laura? —
O desafio.

— Sem charadas, Theo. Você sabe
muito bem que tudo pode afetar sua
popularidade, não estrague um trabalho
de anos. — Pôs sua agenda em cima da
mesa, e suspirou antes de continuar a
falar: — Acha mesmo que todos veriam

de boa maneira o Presidente do Brasil,
namorando uma cega, adotada e sabe-se
lá sua verdadeira origem, e filha de
homossexuais? Tenho certeza que não.

— Cala boca, seu porra!

Exaltei levantando-me da cadeira,
batendo na mesa. Nunca Bento, havia me
irritado tanto. Ele sempre cuidou de
minha imagem e compromissos, não
posso negar que sempre fora um
excelente profissional e amigo. No
entanto, tudo tem limite. Quem ele pensa
que é para falar assim dos *meus*, pois é
isso que Laura e sua família representa
em minha vida.

—

Theo,

sei

que

pareci

preconceituoso...

— A partir de hoje me trate como
senhor ou Presidente. Pelo visto sua
amizade não é mais comigo e sim com
minha carreira política. Agora saia e
faça seu trabalho.

Às 19h fui avisado pela segurança que minha família havia chegado no aeroporto, e claro quem pilotava o jatinho era o exibido do Rafael.

Encerrei meu expediente, mas antes precisei rever alguns compromissos que Rosana me passou, confirmei presença em duas reuniões.

De banho tomado, trajei uma calça jeans azul-claro e camiseta preta, penteei o cabelo, agora curtos, com os dedos. E pronto. A cozinheira do Palácio estava terminando de preparar a refeição que seria risoto de camarão e tortellini de bolonha com azeite.

Assim que meus pais e irmãos chegaram

começou

o

“*auê*” ,

principalmente por meus irmãos e eu estarmos juntos. Infelizmente meus avós não puderam vir, pois o vô Albestini pegou uma gripe daquelas e conhecendo a vó Elisa, sabia que não iria sair de perto do meu avô. Pediu desculpas, e me

fez prometer que quando desse, eu iria até o Rio com minha namorada, apresentá-la a eles.

— Meu filho, que saudade. —

Abraço meu pai Enrico, o velho Falcão continua o mesmo homem admirável. —

Está tudo bem?

— Sim, pai. Nunca estive melhor. —

Sorri.

— Querido, não sabe o quanto

estamos

curiosos

para

conhecer

pessoalmente essa moça. — Conversou minha mãe, enchendo minhas bochechas de beijos, depois se afastou e manteve as mãos segurando meus braços, fazendo a típica avaliação de mãe. — Theo, nunca vi você tão alegre, meu menino.

Todos perceberam que fiquei mais feliz, descolado... Parece que o amor rejuvenesce também, pois é assim me sinto. Rejuvenescido de corpo, coração.

— Esse com certeza é um sorriso de um Falcão apaixonado. — Murmurou

Rafael, humorado e enxerido como sempre.

— Não seja um pé no saco, Rafa. —
Interveio meu denngo, jogando os braços ao redor do meu pescoço. Abraço-a e beijo sua testa com muito carinho.

Vitória traz paz e alegria.

— Senti saudade, mano.

— Juro que se não fosse irmão dela, acabaria com você em cinco segundos.

— Falou Daniel, marido do meu denngo.

Afasto-me

de

Vitória,

para

cumprimentá-lo

com

um

abraço

verdadeiro. Esse era o cara. O homem que conquistou a joia mais preciosa dos Falcão. Não foi fácil, mas ele conseguiu chegar no coração de minha irmã.

Muitos se enganam com seu jeito sério, e muitos o temem por seu porte alto, forte e intimidador. É sócio da

Blindados, e comanda toda a segurança da nossa família.

— Vitória, cadê meu celular? —

Indagou, Neto entrando na sala de estar.

— Oi para você também, Neto. —

Chamei sua atenção, porém o grandão estava puto com nosso dengo.

— Eu não sei, juro! — Respondeu tentando parecer inocente, é uma atriz de quinta categoria. Bufe sabendo que dali em diante teria uma típica discussão de irmãos.

— Estou esperando uma ligação importante. — Falou Neto, fitando nossa irmã que fez careta. Ele direcionou o olhar para mim e sorriu proferindo: — Desculpa, Presidente. Como vai, irmão? Saudade do seu irmão favorito?

Nós nos abraçamos apertado, e a peste me levanta. Entre os irmãos, Neto era cinco centímetros mais alto e era o que mais parecia com nossa mãe.

— Pare de ser besta, Neto. Não é segredo para ninguém que eu sou o favorito do nosso irmão. — Diz Rafael, jocoso.

— Pegue seu celular. — Vitória estendeu o braço entregando o celular de Neto, que pegou. — Fiz isso porque não aguentava mais você futricando esse treco. — Resmungou.

— Ok, meu anjo. Você tem razão, prometo que darei atenção para todos vocês. — Nossa irmã sorri, indo em direção ao Neto, abraçando-o.

Sentamos e ficamos comendo alguns petiscos. Era maravilhoso estar com minha família. A empregada anunciou que Laura e sua família estavam vindo para cá. Assim que a porta do elevador abriu fiquei absorto a beleza de minha namorada.

Ela estava de braço dado com seu pai Lauro, o mesmo que morri de ciúmes, pois não sabia quem era ele antes. Seu corpo formoso estava divino moldado no vestido preto de corte elegante um pouco acima dos joelhos, que tinha um decote na região dos seios o suficiente para me fazer ficar quente, admirado com tamanha beleza pura. Seu cabelo estava amarrado, seu rosto marcado por

uma maquiagem leve, e seus lábios
estavam chamativos de maneira sensual
com
o
batom
vermelho.

Laura
caminhava em nossa direção, sendo
guiada pelo pai. Notei que minha menina
parecia tensa, talvez com receio da
reação da minha família. Não disse
nada, mas minha família não vê
problema algum a minha escolhida ser
filha de homossexuais.

— Vou pegar um balde, Presidente.
Assim você para de babar o tapete. —
Cochicha Rafael.

Ignoro-o, aproximando-me de Laura.
Seguro sua mão, e beijo sua testa,
depois sua boca, um beijo rápido, mas o
suficiente para deixá-la vermelha e
ascender nossos corpos.

— Boa noite, seu Lauro, Heitor. —
Abraço cada um com um largo sorriso,
depois vejo meu cunhado sorridente e
olhando a sala com muita curiosidade.

— Oi Marlon. — Aproximou-se e abaixo-me, recebendo seu abraço, beijo sua testa antes de levantar. — Tenho certeza que você vai adorar a sobremesa.

— Pode apostar que sim, Presidente.

— Ele sorri.

Começo as apresentações. Logo

sentamos

no

sofá

e

ficamos

conversando. Meus pais são muito simpáticos e acolhedores o que torna tudo melhor, da mesma forma são os pais de Laura. E claro, meus irmãos sendo as peças que são, não deixaram de ficar com palhaçada deixando minha menina vermelha. O cara de pau do Rafael teve a audácia de dizer que era o mais bom moço da família.

— Laura, quando quiser dar uma volta de avião é só me chamar, faço questão.

— Quando minha namorada quiser

dar uma volta, eu serei o piloto, e o que for. — Resmunguei fazendo Rafael rir.
— Ainda não entrei em detalhes com o Theo, mas o livro será publicado pela minha Editora, Laura. — Conversou meu denngo.

Vitória sempre foi muito ciumenta com relação as minhas ex-namoradas e as atuais noivas do Rafael e Neto. Segundo ela, sente o cheiro de “*não presta*”, palavras totalmente dela. E agora meu denngo está só sorrisos com Laura. O que significa, ela passou no teste.

— Eu não sabia que você tinha uma Editora. — Comenta Laura, e minha irmã lança um olhar irritado para mim.
— Meu denngo tem uma Editora, que cresce cada vez mais. É um orgulho. E com certeza será a ponte de lançamento do livro.

— É um sínico mesmo! Fica todo fofo só para não deixar minha esposa brava. — Diz, Daniel recebendo um tapa de leve no ombro.

— Eu realmente esqueci, denngo meu.

Não fique brava com seu irmão preferido. — Falei, e Vitória logo sorri. — Uma porra que é o irmão preferido do nosso anjo! Eu que sou, todos sabem disso. — Descontraíu Neto. Estávamos bem contentes, o jantar estava delicioso e a conversa fluía. Laura que parecia tensa de início, relaxou.

— Confesso que no começo fiquei preocupada com Theo na política. — Encarei minha mãe, recebendo um sorriso carinhoso. — Entretanto, percebi que era algo inevitável. E sou muito grata por meu menino sempre manter os pés no chão.

— Percebemos isso, Marina. — Diz, seu Lauro. — Sabemos que nossa filha não poderia ter escolhido um namorado melhor.

— Theo sabe que se ficasse metido, íamos surrar ele. — Falou Rafael, fazendo todos rirem.

E realmente era verdade.

CAPÍTULO 13 –

LÁGRIMAS DE ANJO

LAURA

Nunca poderia ter imaginado que o tão esperado jantar para apresentarmos nossas famílias fosse perfeito. Adorei conhecer a família do meu namorado.

Escutava tudo com muita atenção e mesmo sem poder ver, eu senti que ali tinha muito amor, respeito e amizade.

Theo tem uma família linda.

Em momento algum eles pareceram desconfortáveis por eu ser cega ou pela presença dos meus dois pais. Muito pelo contrário, nos trataram bem e a conversa era tranquila e encontrávamos pontos em comum. E claro, Marlon conquistou todos.

Confesso que fiquei surpresa por minha cunhada ser dona de uma Editora, e Theo não ter me contado sobre isso.

Senti uma energia boa quando abracei Vitória. Acredito que minha falta de visão tornou meus outros sentidos mais fortes, receptivos e sensíveis. Então é fácil eu abraçar uma pessoa e sentir seu verdadeiro “*eu*” .

Não posso esquecer que meus

cunhados são uma graça. Rafael e Neto
adoram irritar o irmão mais velho,
porém a cada palavra jogada, noto o
quanto
eles
se
amam...Que
não
pensariam duas vezes para dar a vida
um pelo o outro. Pode parecer drama
demais ou até fantasioso, mas o amor
nos faz pensar cada coisa, que
caramba...

Ficamos
seres
mais
sensíveis e fortes ao mesmo tempo. O
amor transforma, todavia nem todos
sabem amar do jeito bom.

— Não acredito que você me
arrastou para assistir aquele seminário.

— Reclama Bela, enquanto caminhamos
em direção ao restaurante.

— Eu, sem dúvida alguma, sou a
melhor coisa que aconteceu na sua vida.

— Ela ri, beijando minha bochecha.

— Somos irmãs, sei que nosso tipo de amizade é raro.

Meu curso exige que eu participe da maior quantidade possível de palestras e seminários. É sempre bom ter uma informação a mais.

Após o almoço fomos para Angel.

Liguei para meu namorado que não ficou muito contente por mais uma vez eu precisar me ausentar do estágio para ir à agência. Cogitei a hipótese de ele procurar outra pessoa para o estágio, claro eu continuaria escrevendo o livro, contudo não quero congestionar seu tempo e trabalho. Como esperava Theo, rejeitou.

Passei por todo o processo de miss.

Hoje o ensaio seria para uma marca de roupa feminina brasileira que se interessou por mim, devido aos meus trabalhos anteriores. As peças de roupas eram em sua maioria vestido de verão. Segundo minha “*empresária*” as cores das roupas eram alegres e com estampas florais. No fim da sessão, ganhei alguns vestidos, e logicamente dividi com Bela.

—

Temos

uma

oportunidade

maravilhosa para você, Laura. — Diz,

Luca assim que entramos em seu

escritório. Eu estava vestindo minhas

roupas, com Bela me esperando no

camarim. Desde aquele “acidente” não

fico mais sozinha. — Em setembro

teremos

um

desfile

de

lingerie

patrocinado por estilistas estrangeiros

que estão apostando na criação de

estilistas

brasileiros

para

depois

fazerem um trabalho conjunto.

Enruguei o nariz desaprovando a

ideia

logo

de

cara.

Tudo

bem

fotografar... Agora desfilar com centenas de pares de olhos encarando e comentando. Definitivamente não. Além disso, tem meu namorado que tem uma imagem a zelar. Não quero prejudicá-lo mais do que já faço.

— Só de calcinha e sutiã? —

Gesticulei com as mãos. — Recuso,

Luca.

— É uma oportunidade e tanto,

Laurinha. — Cochichou Bela.

O dinheiro para comprar o terreno consegui. Agora falta meus pais e eu encontrarmos um pedreiro para poder fazer as divisões, afinal não posso abrigar os cachorros colocando-os de qualquer maneira no terreno. Preciso dar uma estrutura. Pedi para Chico montar os cartazes e slogans por um programa de computador que segundo ele é quase profissional. Depois que tudo estiver pronto começaremos a anunciar e recolher os cachorros abandonados que

passarão por ele, meu pai Heitor e outros veterinários, conhecidos do meu pai, que desejam participar dessa caridade.

— Laura, pense bem.

— Não tenho o que pensar. E por favor, não fique cismando que estou querendo colocar banca. Quando seu pai me contratou fechamos um contrato honesto, onde ambas as partes se comprometiam com aquilo que julgamos correto. Além disso, não precisa ter altura para desfilar?

— Esse desfile não tem a ver com esses tipos estrangeiros. O fator principal é mostrar peças em corpos puramente brasileiro, claro vai ter modelos altas, mas haverá de vários tamanhos e corpos diferentes. E você estaria representando muito bem, além de ser a grande atração.

— Por acaso ganharíamos alguns agrados? — Indagou a interesseira da Bela.

Luca ri, e deu uma cotovelada no braço da enxerida.

— Provavelmente sim.

— Laurinha, aceite logo. Você sabe que adoro ganhar peças novas, principalmente quando são exclusivas.

Vai aceita!

Bufei, pois não caio no charme dessa aí.

— Preciso primeiro falar com Theo e meus pais. Posso dar a resposta depois, Luca?

Ainda bem que os funcionários que estavam presente naquele mau dia, foram bem discretos e não vazou nada para a mídia. Sendo assim meu namoro com o Presidente do país, é do saber de poucas pessoas.

— Claro que sim. Espero realmente, não, na verdade, espero muito, muito mesmo que você aceite.

— Eu acho que não vai dar certo não. Esqueceu que sou cega?

— Você tem postura, e lógico que

haveria ensaios, ou seja, estaria familiarizada com o palco.

— De qualquer forma primeiro irei saber a opinião dos meus pais e namorado.

No dia 28 de julho, doutor Gael ligou avisando que o doutor Wilkins já estava aqui em Brasília, e marcou para realizarmos a consulta. Infelizmente Theo estava no Rio Grande do Sul, assumindo seus compromissos. Durante a consulta minhas mãos suavam a cada detalhe que os doutores falavam, claro o doutor Gael traduzia com perfeição o inglês. Marcaram minha cirurgia para o dia 10 de Agosto, dois dias antes, eu teria uma consulta com o anestesista e cardiologista. Tudo uma precaução. E todos os exames tiveram nota positiva. Cogitei muito e conclui que preferia fazer essa operação sem o conhecimento do Theo. Quando ele retornou de viagem, passei o fim de semana no Palácio com ele, e lógico que quis saber detalhadamente como

foi
minha
consulta. contei tudo, menos que a
cirurgia estava marcada. Calculista,
disse que era para ele liberar o
segurança que pôs na minha cola, do dia
10 a 12, pois era a data da cirurgia e os
outros dias ficaria de observação.
Inventei que passaria esses dias de folga
na casa, dos avós de Chico no interior,
pois estaríamos liberados das atividades
da universidade. A contragosto ele
concordou.

— Laurinha, pense bem. Ele tem
direito de saber.

— E se a cirurgia não dar certo? Eu
não quero que o Theo, tenha pena de
mim.

— Tudo bem, querida. — A voz do
meu pai Heitor saiu baixa. — Você é
quem sabe. Estou pedindo a Deus, que
tudo ocorra bem.

Eu sabia que Theo, não me perdoaria
por privá-lo de algo extremamente
importante. Caso não der certo a
operação, não precisarei me manter

forte
na
sua
presença.

E
principalmente... Não sentirá pena de
mim. Isso doeria muito.

THEO

Eu sabia que tinha algo errado. Ainda
não acredito que o doutor Wilkins teve a
coragem de esconder a data que iria
operar minha namorada. O pior... Laura
não me contou. Eu perguntei e ela disse
que ainda não tinham marcado a
operação.

Assim que cheguei em Brasília, fui
direto para o Hospital. Chegando lá com
meus guarda-costas no meu encalço quis
esganar o doutor inglês. Ele explicou
que manteve segredo a pedido de Laura,
que pediu sigilo. O doutor Gael falou
que Laura preferiu apenas que seus pais
e amigos soubessem, e como ética
profissional ambos respeitaram.

Na sala de espera, encontrei meus
dois sogros. Eles explicaram o motivo

de terem me mantido a cegas. Porém nada diminuiu a raiva, estava puto demais para responder alguma coisa. Minha namorada fora operada ontem no fim da tarde, e a qualquer momento pode acordar. Estranhei o fato de ela não atender minhas ligações, preocupado liguei para seu Heitor que prontamente disse que o sinal onde ela supostamente estava com os amigos, era ruim. Sem pensar duas vezes mandei o segurança rastrear o celular da topetuda e aqui estou. Larguei tudo em São Paulo para vir para cá.

Os dois doutores encarregados apareceram e o doutor Gael falou que Laura acordou e que logo tirariam a faixa de seus olhos. Entramos no quarto, e fiquei num canto.

— Laura, vamos tirar a faixa. Está se sentindo bem? — Indagou o doutor Gael.

Ela balançou a cabeça positivamente

e respondeu:

— Sim, estou ansiosa.

A medida que o doutor desenrolava a faixa meu coração palpitava.

— Pode abrir os olhos Laura. — O doutor Gael mandou.

Lágrimas começaram a escorrer por seu rosto, seus lábios tremiam.

— Querida, minha filha... — Seu Lauro, chama sua atenção.

— Eu não consigo ver...

Até o doutor Wilkins notou sua expressão percebendo que a operação não deu certo. Eu estava a ponto de chorar, todos estavam surpresos com a má notícia.

— Não pode ser. Deixe-me examiná-la, querida. — Pediu doutor Gael, tirando uma pequena lanterna de seu jaleco branco.

— Quero ficar sozinha! Saiam, por favor! — Laura pediu se encolhendo na cama, caminhei até lá, e toquei seu rosto. Eu estava sofrendo junto com ela. Ela conheceu meu toque... E começou a chorar mais ainda. Seus pais

se aproximaram e tentaram de alguma forma consolá-la. Laura chorava mais, seu corpo tremia.

— Por favor, podem me deixar sozinho com ela.

Respeitaram meu pedido. Peguei sua mão, mas logo ela a afastou se encolhendo, como se tivesse sentindo uma dor horrível... Por Deus, minha menina estava sofrendo.

Suas esperanças de enxergar estão afogadas, e minha promessa fora quebrada. Isso não é justo.

— Vamos conseguir, amor meu. — Murmurei, e ela apertou mais ainda os olhos.

Sem conseguir evitar desabei e ali mesmo, comecei a chorar como a muito tempo não fazia. Eu estava me sentindo derrotado.

— Vai pra casa, Theo! Não quero você aqui. — Disparou, limpando as lágrimas. Doeu ouvir isso.

— Como vou pra casa, sendo que você está aqui! Você é meu lar, amor meu. — Ela balança a cabeça negativamente.

— Eu não quero sua pena! Vai, por favor, me dê um tempo.

— Nem pense em terminar nosso namoro.

— Quero ficar sozinha!

Laura sentou-se na cama, ainda chorando silenciosamente. Ela queria ser forte, fingir e mostrar para todos que isso não a atingiu. Sento-me ao seu lado, de frente.

— Serei seus olhos, minha menina. Plantei um beijo delicado em cima de seus olhos, que estavam fechados enquanto as lágrimas continuavam molhando sua face. Ela encostou a cabeça no meu pescoço, e ali ficamos abraçados.

CAPÍTULO 14 –

PROFUNDAMENTE SUA

LAURA

Eu ainda estava me recuperando emocionalmente. Faz uma semana desde

que fiz a cirurgia. Depois que eu me acalmei permiti que o doutor Gael examinasse meus olhos. E novamente ele e o doutor Wilkins vão voltar ao estudo que fizeram sobre meu caso de má-formação ocular para encontrar a falha. Com muita vergonha, pedi desculpa ao Theo, que não escondeu o quanto ficou magoado por eu ter escondido dele que realizaria a operação. Tenho vontade de me bater em ter cogitado a hipótese de afastar meu namorado, seria a maior burrice.

Vamos lá Laura, você é mais forte do que pensa. Ainda bem que minha consciência funciona com todos os parafusos. E não permitiu que eu fizesse mais besteira.

Ainda bem que o assunto da minha operação fracassada não ficou na boca do povo. A última coisa que gostaria era ter que ficar explicando o motivo da falha, sendo que nem a equipe médica descobriu.

Fui a última aluna a apresentar o trabalho de Teoria da História, ao

contrário de muitos, adorava expor, falar e explicar de forma ampla e clara a conclusão do meu trabalho. Talvez o fato de eu não conseguir enxergar os vários rostos e principalmente a cara do professor eram de grande ajuda para me manter tranquila.

Meus dois melhores amigos têm feito de tudo para me distrair. Essa semana Chico levou eu e Bela para nossa lanchonete favorita. Meus pais tem sido meu alicerce fundamental, conversamos muito a respeito da cirurgia e chegamos à conclusão que se Deus quis assim, quem somos nós para julgar.

Theo me ligou todos esses dias durante a semana. Ele como o senhor perfeito, exigiu que eu ficasse com minha família e amigos por essa semana.

Teve muitas vezes que pensei em ir ao Palácio, porém ainda doía no meu coração...Por eu ainda ser incompleta.

— Esse vestido parece perfeito.

Sinta.

Após o ensaio fotográfico para um catálogo de moda. Pedimos permissão

de Luca, para vasculharmos os figurinos que a agência mantém em excelente estado. E lógico são peças de roupas caríssimas, algo que com certeza eu não gastaria meu dinheiro.

— Nossa é muito macio. — Falei sentindo o tecido.

Meu

namorado

com

toda

tranquilidade, informou que eu o

acompanharia

ao

aniversário

do

Senador de Brasília, o senhor Ronaldo Oliveira. E aproveitaria a oportunidade para oficializar nosso relacionamento diante do batalhão da imprensa.

— É cor vinho... O corte no colo do busto ousado, eu usaria na maior moral.

— Ela fala empolgada e sorrio.

Eu conheço as cores, pois aprendi a dar significados reais através da associação táteis, olfativas e textura.

Criei toda uma sensibilidade de identificação, principalmente com alimentos.

— Com certeza.

— Você sabe que eu adoro roupas lindas.

— Bela, tem certeza que é esse? — Passo as mãos pelo vestido. — Não quero envergonhar Theo. Preciso estar no mínimo maravilhosa.

— Nem comece com essa sua baixa estima. Você melhor que ninguém sabe que eu manjo muitíssimo sobre moda. E pode ter certeza que esse vestido de gala, de todos que estão aqui, é o melhor.

— Ok, estou confiando.

— Pode confiar você vai estar lindíssima. — Ela pausa, e ouço o barulho. — Achei! Esse sapato é um charme, é na cor preta.

— Droga... Esqueci que irei judiar dos meus dedinhos. — Fiz careta, imaginando no quanto terei que ficar de

saltos-altos.

*Quando que vai entrar na moda
traje de gala com All Star?* Espero que
não demore muito.

— Por favor, nem cogite a ideia de ir
calçada com sapatilhas. Nada disso!
Seus lindos pezinhos vão estar de saltos.

THEO

O doutor Gael e Wilkins ainda
estavam investigando o erro que ocorreu
para o insucesso da cirurgia. Por conta
de seu trabalho, o doutor inglês precisou
retornar ao seu país, mas antes prometeu
a mim e ao doutor Gael que continuaria
com as pesquisas e sempre manteria
contato.

A raiva que tinha se afluído do meu
corpo, por minha namorada topetuda ter
escondido o dia da cirurgia, passou. No
fim entendi seus motivos, contudo não
dou razão.

No domingo passado, convidei Laura
e sua família para almoçarmos aqui no
Palácio. A refeição estava deliciosa, e o
clima muito bom. Foi então que seu
Heitor falou mais a respeito do abrigo

para cachorros abandonados que Laura, arquitetou. Inclusive, o dinheiro que ela tem ganhado como modelo está sendo investido nesse projeto.

Sem minha menina saber, uni meus sogros, seus dois melhores amigos e os informei que na próxima semana mandaria uma equipe de pedreiros de uma construtora, pois ficariam encarregado de construir o projeto do abrigo para cachorros.

Laura estava apenas de lingerie branca, com detalhes em renda, e meus olhos estavam fixos no seu traseiro voluptuoso coberto pela fina calcinha. Aos poucos seus objetos pessoais e peças de roupas foram ficando aqui em casa. Por ela, não estariam, mas por mim, sim. Alertei dizendo que caso de necessidade ela teria as suas coisas ao seu dispor.

Fitando-a assim me dei conta que minha menina, nem tinha comentado a

respeito que dança pole dance. Esperei, e esperei ela tocar no assunto e já não é novidade que essa topetuda adora ocultar as coisas de mim. E como sempre eu preciso estar a um passo à frente.

— Ainda preciso ligar para Bela, senão é capaz de ela se lembrar de mim só quando chegar na academia. — Diz, mexendo na sua mochila.

Passamos a tarde de hoje namorando. Muitos beijos, cafunés, conversas, carinhos, carícias provocantes e assim as horas foram se passando.

— Que saco! Onde deixei o prendedor de cabelo. — Resmungou, colocando a mão dentro da mochila. Ela realmente sabia como me distrair.

Levantei da cama, e caminhei até ela, me posicionei atrás de seu corpo. Laura, logo percebeu e vi a sombra de um sorriso quando beijei e depois mordi a covinha que havia se formado ali. Colei meu peitoral nu em suas costas, fazendo o simples contato mexer com nossos corpos. Pus seu cabelo para frente de

seu ombro, passei a língua devagarzinho pela sua nuca, mordi o pequeno tronco. Envolvi meu braço direito por sua cintura descansando minha mão aberta por cima de sua boceta , coberto pela peça íntima. Beije sua nuca vorazmente deixando nuances em sua pele macia, minha boca percorria seus ombros, e ao mesmo tempo massageava seu mamilo esquerdo. Extasiada, tombou a cabeça para trás, gemendo, segurando minha nuca, exigindo mais. E assim fiz.

Parei os movimentos, e me afastei.

Sento-me na cama.

— Theo, porque.... — Ela corou, e virou em direção da cama. Laura estava se adaptando bem no Palácio, conseguia andar com mais tranquilidade sem usar o tempo todo a bengala.

Minha libido estava no auge.

Podíamos sentir nossa excitação no ar.

Apoiei meus cotovelos nos meus joelhos, amparando meu queixo com as mãos que coçavam para tomá-la inteiramente nos meus braços.

— Dança pra mim, amor meu. —

Pedi encarando seu corpo com fome,
admiração.

Ela não gostou muito de eu ter visto
há meses, sua performance no pole
dance, as escuras. Há tempos venho
pensando no quanto parecia uma deusa
dançando com maestria, nada mais certo
que minha menina dançar para mim. Seu
homem.

— Ah, Theo... Eu acho melhor não.
Tenho certeza que vou travar. — De
repente ficou tímida e começou a andar
em linha reta até mim.

Acredito que não tem nada mais
bonito que um casal ser dois putos entre
quatro paredes. Não me refiro a palavra
sendo usada sobre um indivíduo, e sim a
maneira quente que um homem e uma
mulher se entregam. Sem vergonha um
do outro, ou até mesmo medo de falar
sua fantasia sexual. Se todo casal
mantivesse uma conversa franca na
cama, esquecendo os problemas do dia a
dia, nenhum ousaria olhar para o quintal
do vizinho.

— Se tem uma coisa que não deve

sentir de mim é vergonha. Aqui não tem o poste, mas temos uma cadeira ao seu lado esquerdo.

— Não vai funcionar...

— Se vire, amor meu. Eu quero minha dança. — Exijo, mantendo um sorriso sacana grudado no rosto.

Enquanto ela buscou a cadeira, andando cautelosamente. Aproveitei para ligar o som, onde um pen drive estava encaixado. Apertei o play, e retornei à minha posição de antes.

Aos poucos minha Afrodite acordou, mostrando sua sensualidade natural, nada superficial. Tudo puro. Amava a maneira que seu corpo se mexia, era tanta maestria... O cabelo ondulado balançava sutilmente, tinha um corpo naturalmente bem-feito. Tornou-se mais audaz virando-se de costas, rebolou.

Elevou as mãos para trás, alcançando o fecho do sutiã, com a peça em mãos a jogou no chão. Levantou-se e segurou na ponta da cadeira, ali começou a oscilar, linda.

Parou em minha frente, e sem

conseguir me segurar, agarro-a pela bunda, e beijo sua barriga, antes de levantar e beijar sua boca gostosamente.

Faria de nossa noite, a melhor.

CAPÍTULO 15 –

ENSAIO SOBRE CEGUEIRA

LAURA

Constrangedor define exatamente a consulta que eu e meu namorado realizamos com o ginecologista. Um dia antes, fizemos exames de sangue, e levamos o resultado para o médico.

Theo acabava me deixando nervosa com sua calma. Pode parecer loucura, todavia eu sabia que seu lugar era ali.

Ele cuida dele, de mim... De nós dois. É uma demonstração tão detalhada e exata que

nenhum

matemático

saberia

demonstrar.

— Como você define o trajeto político de seu avô Ricardo Medeiros e de seu pai biológico Marcus Alvarez?

Estamos no seu Gabinete. Theo encerrou suas atividades para dar atenção ao projeto do livro. Ontem eu estava tão inspirada escrevendo tudo que pesquisei e entrevistei, que foi preciso meu pai Heitor afastar o notebook de meus dedos que estavam bem animados. Com o projeto do meu TCC adiantado, algo que realizei cuidadosamente, decidi mergulhar fundo na escrita do livro.

— Podre.

Eu sabia que chegaríamos nessa fase. Imagino o quanto deve ser ruim falar algo que nos machuca de alguma forma. Theo, havia comentando que sempre amou o avô, mesmo sabendo o quanto seu Ricardo Medeiros fora hediondo com sua avó Elisa e sua mãe Marina.

Meu
namorado
confessou
que
o
perdoou,
pois

acreditava

no

arrependimento de seu avô.

— Senhor Presidente, preciso que seja mais detalhista. — Tentei tirar a tensão.

Ouvi um suspiro longo, e encolhi minhas pernas no confortável sofá, deixando o gravador em minha mão direita.

— Sinto vergonha pelo trabalho corrupto que meu avô e Marcus fizeram. O que me conforta é que eles pagaram, infelizmente hoje não estão vivos para você e qualquer outra pessoa constatar o arrependimento pelo que fizeram. Se Marcus Alvarez se arrependeu, eu não sei. Mas tenho plena certeza que meu avô Ricardo se arrependeu.

Sua voz falhou na última frase.

Desliguei o gravador e pus no sofá, levantei e caminhei em passos curtos até onde ele estava sentando, na poltrona de couro preto.

Segundo

como

ele

descreveu, disse que aquele era o lugar do chefão. Ri muito nesse dia.

Sentada de lado, em seu colo. Fiz cafuné em seu cabelo macio, enquanto sua cabeça estava preguiçosamente, na região do meu busto. Era engraçado e gracioso, quando eu o acolhia, sabendo que Theo é grandão.

— Amor... Theo, eu não queria deixá-lo triste.

Eu sou uma namorada horrível. Ao meu favor, posso afirmar que essas perguntas sobre os senhores Medeiros e Alvarez, são importantes. Fazem parte.

— Você não me deixou triste. Está fazendo o seu trabalho. É que sempre fico melancólico quando lembro do meu avô Ricardo.

Abraçou-me mais forte, e beijo o topo de sua cabeça.

— Se quiser podemos esquecer essa parte.

— Não, não. Eu realmente quero que todos saibam a verdade, narrada no

livro.

Era nítido que Theo amava o avô, a forma delicada que fala do senhor Medeiros, é totalmente diferente da maneira que proferi sobre o pai biológico. Meu coração se aperta, pois nem imagino como a cabeça de Theo ficou na época, ao saber das tramoias dos senhores Medeiros e Alvarez.

— Mesmo seu avô e pai biológico terem sido péssimos exemplos na política do país, decidiu entrar neste meio. Por quê?

Ele desencostou a cabeça do meu busto e continuei fazendo carinho em sua nuca. Continuaría com as perguntas sem o gravador. Guardaria tudo na minha memória.

— Eu prometi que continuaría com o legado político da família Medeiros. Prometi ao meu avô. Assim que reergui o partido METP, tirei toda a sujeira. Transformei meu partido em uma referência de confiança.

— Desculpa a sinceridade, mas chega a ser fantasioso pensar que um

político não é corrupto. Somos plateia de vários casos de prevaricação, que é difícil não sentir raiva da política do nosso país.

— Você como historiadora deveria saber que a corrupção começou há séculos.

Realmente, a corrupção começou há muito tempo. Principalmente no século XVI sobre o comércio ilegal, e continuou

até

1850

no

período

escravagista. Infelizmente as autoridades fingiam que não viam nada ilegal, a maioria à base da propina. E essa herança maldita continua durante todos esses anos.

— Antes mesmo de eu saber o poder que tinha em mãos, sempre mantive minha essência. Fui filho de mãe solteira até os nove anos de idade. Conhecer meu pai Enrico, foi a melhor coisa que poderia ter acontecido na vida de minha

família. Ele é um espelho forte, o qual eu e meus irmãos nos inspiramos. Não tenho do que reclamar de absolutamente nada, a educação que recebi me fez crescer almejando todos os dias ser um bom homem.

Acabei sorrindo, adorava ouvir sua voz... Principalmente quando estava obviamente feliz em mencionar as pessoas que ama. Eu me sinto da mesma forma quando penso ou falo da minha família.

— Eu admiro muito você. —

Confesso. — Claro, ainda vou protestar se eu achar que o senhor está fazendo besteira. Mas, continuo o admirando.

— Gosto de você bravinha. — Beija meu queixo. — Nosso amor fica quente.

— Cochicha, fazendo-me rir.

Comecei

o

mês

de

setembro

realizando muitos trabalhos na agência Angel. Bela, estava cuidando muito bem

de minha agenda. Luca ainda estava no meu pé, querendo que eu aceitasse desfilar. Por fim, aceitei, mesmo sabendo que esse desfile poderia causar ciúme no Theo. Tinha comentado por cima do assunto com ele. No entanto, não entrei em detalhes. Meus pais concordaram, mas senti que meu pai Heitor hesitou um pouco.

— Pare de mexer a cabeça, Laurinha.

— Pede Bela, pela décima ou sei lá quantas vezes.

— Eu queria tanto poder me ver. —

Falei derrotada.

Faltava pouco para a grande festa do aniversário do Senador de Brasília. A qual meu namorado fará questão de me apresentar oficialmente. Theo já havia concedido algumas entrevistas as quais declarou

o

projeto

de

estágio

universitário, e de ter me escolhido para ser estagiaria para escrever o livro que

será publicado no fim de seu mandato.
Claro, houve especulações, pois o povo não esqueceu que eu sou a manifestante linguaruda.

— Sabe, Laurinha nunca vi um cachorro tão folgado como o seu.
Desde que ela começou a fazer minha maquiagem, que Tom deitou nos pés dela. Segundo, Bela, ele nem se mexe.
— Não o julgue.

THEO

Com as mãos nos bolsos da calça social feita sob medida, estava ansioso para ver minha menina. Marlon, até me distraiu conversando comigo, é um garoto adorável. Não há dúvidas no quanto está feliz por ter sido abraçado por essa família.

— Laurinha, já está pronta! —
Dispara Isabela, eufórica.
Então surgiu minha adorável e topetuda namorada.
Perdi
uma
respiração admirando sua silhueta,

moldada de forma sensual e elegante pelo vestido cor vinho, de gala. Se ela pudesse enxergar o quanto é linda.

— Uau... Você tá uma gata, mana. — Diz Marlon, nos fazendo rir.

Sim, ela está uma gata.

— Ainda bem que não estou vendo a cara de bobo de vocês. — Murmurou Laura, sorrindo.

Apesar dos pesares, Laura está sabendo lidar com a falha da cirurgia.

Ela continua sendo estudada pelos doutores responsáveis, e temos fé que ela consiga enxergar.

— Filha querida, você está muito linda. — Elogiou o seu Lauro, abraçando-a.

—

Nem
pisque,
rapaz.

—

Aconselhou jocoso, seu Heitor.
Aproximo-me de minha namorada,
que sorri. Era inacreditável o quão
sensível

consegue

captar

minha

presença. Seguro sua mão, beijando-a.

— Está maravilhosa, amor meu. —

Beijo sua bochecha corada.

— E você está muito cheiroso.

LAURA

Optei em não usar a bengala. Theo, disse que não sairia do meu lado, e qualquer coisa que eu precisasse era só pedir. Fazia um tempinho que estávamos no carro, e meu namorado tentava de todas as maneiras puxar conversa.

— Não precisa ficar nervosa.

— Impossível, Theo.

— Será que nem um presente teria a graça de lhe acalmar?

— Presente?

— Abra a palma da mão.

Faço o que pede, logo sinto algo fino.

Toco com os dedos tentando adivinhar...

Parece uma pulseira, e tem apenas um pequeno volume redondo.

— Mandei fazer essa pulseira para você. A corrente é feita de ouro branco,

e tem uma pequena pedra de diamante.

— Theo... Minha nossa!

— Nem queira recusar. — Pegou o objeto de minha mão, e pôs em meu pulso direito. — Sei que muitos veem o diamante pelo seu valor, isso para mim é de menos. Escolhi essa pedra preciosa, pois segundo os povos antigos traz cura, coragem, força e símbolo da união.

— Nossa... Eu realmente não sabia.

— Agora que está sabendo, use sempre.

Murmurou, beijando meus dedos.

Sei que pessoas públicas devem estar acostumadas a serem o centro das atenções.

Theo,

estava

tranquilo,

enquanto estávamos parados na entrada do Windsor Brasília Hotel. Nada mais que o hotel mais luxuoso da cidade.

Ao longo da noite fui perdendo as contas de quantas pessoas cumprimentei.

Como eu esperava, alguns convidados foram educados outros foram falsos,

tanto que a voz chegava a ser irritante. Eles não esperavam que o Presidente do país comparecesse com a suposta namorada, um fato que foi confirmado hoje e rodará o mundo todo, e principalmente por eu ser estudante de História, manifestante e não menos importante, cega.

Lá fora, Theo não respondeu nenhuma das perguntas dos jornalistas, apenas paramos para sermos fotografados. Eu só não esperava que dentro da festa teria jornalistas, a mídia estava em peso.

Theo, respondeu as indagações e confirmou com muita empolgação na voz que estamos namorando. Eu preferi deixar tudo nas mãos do senhor mandão, e apenas sorria nervosamente.

— É melhor deixar o vinho comigo, amor meu. — Tirou a taça da minha mão.

Estamos à mesa, e a poucos minutos havia um casal conosco.

— Ok.

— Eu vou conversar com o Senador, vamos?

— Prefiro ficar.

— Não quero deixá-la sozinha...

Ouçó um limpar de garganta.

— Pode ir tranquilo, Presidente. Eu

farei companhia a sua belíssima

namorada. — Diz a voz feminina.

Recordo-me, e da senhora que estava

sentada conosco junto com seu esposo.

— Tudo bem, dona Yanca. Qualquer
coisa me chame. Já volto, amor meu. —

Beijou minha testa, antes de se afastar.

Engatamos

uma

conversa

descontraída. Dona Yanca tem apenas

uma filha, Suzana que tem vinte anos.

Pelo que disse, está quase sem

esperança que sua filha mude, e se torne

uma

mulher

responsável.

Quando

perguntei o porquê de ela não ter tido

mais filhos... Notei a emoção em sua

voz. E não sei porque senti uma vontade

enorme de abraçá-la e confortá-la.

Muito gentil me acompanhou até o banheiro. Estava com muita vontade de fazer xixi... Parece que o vinho e nervosismo não ajudaram muito. Ela avisou que me esperaria lá fora, na entrada do banheiro. Quando terminei, arrumei com cuidado meu vestido. Foi então que ouvi vozes de mulheres rindo e falando sobre mim. Masoquista, fiquei quietinha ouvindo a conversa:

— Juro que quando vi eles juntos pensei que era uma jogada de imagem. O Presidente do país quebra preconceito. Por favor... Está na cara que só pode ser isso.

— Ele é um homem muito bonito para se contentar com pouco. Também acho que tem algo por trás.

— Para piorar a coitada vai ser professora... Minha nossa senhora!

— Eu acredito que uma hora o Presidente gostosão vai cansar da pobre coitada. Ninguém quer peso para as costas. Uma hora cansa, isso é fato. Quando escutei os passos baixos e as vozes se distanciando, tive certeza que

tinham saído. Sem conseguir conter as lágrimas que escapavam só desejei sumir. Alcancei a porta, e chamei por dona Yanca. E não obtive resposta. Para piorar a situação eu nem tinha decorado o caminho para voltar ao salão de festas. — Precisa de ajuda? — Indagou uma voz feminina.

Limpei rapidamente as lágrimas.

— Sim, eu gostaria de voltar para o salão de festas...

Poderia me acompanhar?

— Claro, vou logo atrás de você.

Siga reto a direita, e depois no final do corredor viramos à esquerda.

Ainda meio nostálgica, prossegui o caminho tendo como guia além da mulher, a minha mão que encostava na parede do corredor. Eu deveria ter trazido minha bengala. No fim do corredor viro à esquerda e volto a ouvir o som da banda. Finalmente tinha

chegado ao salão de festas. Continuei andando, mas preferi parar e buscar ajuda novamente da mulher. Chamei por ela, e do nada a música parou e senti um friozinho na barriga. Estava com medo de dar vexame, não sabia se continuava como uma estátua ou tentava caminhar sem cair.

Suspirei fundo, sentindo meus olhos arderem. Eu não queria chorar ali.

Decidi caminhar e acabei tropeçando em algo e parei com tudo no chão. Eu estava me sentindo humilhada. Não pude evitar as lágrimas, eu escutava os murmurinhos e risadas. Meu Deus... Eu envergonhei Theo, na frente de todos.

Braços ergueram meu corpo, e inalei o perfume que jamais esqueceria. Era Theo. Estava tão envergonhada que não era capaz nem de abrir os olhos, mesmo sabendo que aberto ou fechado, não consigo enxergar, não faz diferença. Minha voz tinha sumido, queria pedir para ele me deixar em casa. Eu só queria ficar sozinha.

— Fala comigo, amor meu. Estou

ficando preocupado.

Ele disse que estávamos no Palácio.

Theo, é perfeito. Cuidou de mim. Tirou meu vestido, deixando-me confortável usando apenas uma camiseta sua.

Limpou meu rosto, tirando a maquiagem que Bela, havia feito com todo carinho.

Eu estava horrível.

Queria muito ser uma mulher segura de si. Aquela que não se importa com que os outros pensam. Mas caramba, não é fácil. Eu sei de meus defeitos, muitas vezes posso parecer chata em querer afastar Theo de mim. Se faço isso é por amor. No fundo, eu sabia que aquelas fofoqueiras tinham um pingão de razão. Eu sou limitada, vai ter momentos que não poderei acompanhá-lo. Ele merece viver sem peso algum.

Fechei os olhos sentindo seu polegar afastar uma lágrima.

— Eu não queria envergonhar você.

— Nem acredito que está pensando nisso. Você não me envergonhou. Nunca.

— Acho que precisamos nos afastar.

— Só pode ter perdido o juízo,

Laura.

—

Esse

namoro...

Nós

dois

precisamos estar concentrados em
nossas coisas.

— Que desculpa mais idiota.

— Eu quero terminar.

Deixei um soluço choroso escapar.

— Problema seu, pois eu não quero.

Por que você sempre quer renunciar?

Por Deus, estamos nessa juntos. Eu
aceito você. Eu amo você. E quando
passamos por um problema é assim que
você age? Vamos lá, moça bonita... Essa
não é a manifestante atrevida que
conheço.

CAPÍTULO 16 – MEU

FAZ DE CONTA

LAURA

Eu respirava de maneira desigual.

Apertei os olhos com mais força,
tentando controlar o prazer. Seus lábios
acariciavam minhas costas úmidas,

devido ao recente banho que tomamos juntos. Theo era feroz na cama. Sabia proporcionar coisas que jamais pensei sentir por um homem.

Ele

moveu-se

um

pouquinho

deixando sua perna grossa entre minhas pernas. Respirei fundo, quando senti a ponta de seu nariz percorrendo minha nuca, descendo até alcançar o início de minha bunda. Escorregou o corpo, e sua respiração quente batia ali, causando arrepios por todo meu corpo. Gemi quando apertou meu bumbum com força, antes de passar a língua no meu ânus, deixando-me mais úmida, ambiciosa.

Agarrei o lençol com mais força, algumas lágrimas saltavam de meus olhos de puro prazer, amor. Eu aprendi enxergar Theo, apenas explorando seu rosto, corpo, ouvindo sua voz. Usando meus outros sentidos. No entanto, não deixava de imaginar como ele deve ser um homem lindo.

Se eu pudesse fazer um pedido,
pediria a Deus dar visão aos meus
olhos. Para eu olhar o rosto das pessoas
que mais amo, nem que fosse por
pouquíssimos minutos. Já valeria a pena.
— Delícia, amor meu. — Murmurou,
antes de voltar a deitar sobre mim,
beijando meus lábios. — Adoro comer
essa boceta com a minha boca.

Virei,
agarrando
seu
pescoço,
puxando-o para mais perto possível.
Toda vez que ele falava assim....Oh
céus, eu ficava mais doida. Seu peso
esmagava meus mamilos, sua mão
grande
apertava
minha
bunda,
espremendo-a. Seu pau duro, esfregava
gostosamente em meu ventre, descendo
um pouco alcançando minha boceta
dolorida. Nem parecia que tínhamos
feito amor duas vezes, durante o banho.

Theo me pega de uma maneira... Que caramba, falta palavras. Ele é gostoso demais.

Theo tem razão, não posso renunciar o que sentimos. Seria o fim do absurdo. Claro, que gosto de manter minha faceta forte, porém sou um ser humano como qualquer outro. Tem horas que me canso, e quero seguir o caminho mais fácil. E se possível evitar sofrimento.

THEO

Bento não estava feliz, pois estava se desdobrando para dar conta da mídia. Odiei ver minha menina triste pelo que aconteceu no aniversário do Senador. O infeliz acontecimento só a fez pensar besteiras e novamente colocar nossa relação em jogo.

Busquei as informações que eu queria. A filha mimada da dona Yanca Teixeira foi a responsável por ter humilhado Laura. Segundo a senhora Teixeira, ela acompanhou Laura até o banheiro, e decidiu esperar na porta da entrada. Ela até queria entrar, mas segundo a mesma o marido a chamou.

Quando retornou ao banheiro viu que
Laura já não estava lá dentro, e saiu a sua procura, infelizmente a encontrou
justo no momento em que estava caída
no palco e sua filha Suzana estava rindo.
Nem preciso afirmar o quanto fiquei
puto. Quando vi minha namorada em
cima do palco, e os murmurinhos
ordinários comentando o que não
deveriam. Fiquei em alerta, porém
cheguei tarde e Laura já tinha tropeçado
em um fio. Só queria tirá-la de lá e
protege-la, até que seu coração se
curasse dessa tristeza. Seria hipocrisia
eu dizer “*eu sei como ela se sentiu*”,
todavia,
estaria
sendo
o
maior
mentiroso. Eu não sei, mas imagino.
Agora entendo porque minha menina
pensa em recuar. Ela tem medo de ser
machucar. E quem não tem?
Por consideração a família Teixeira,
decidi não colocar vergonha na cara da
Suzana. Dona Yanca, prometeu que faria

o que deveria ter feito há muito tempo com sua única filha. Iria por limites. A família Teixeira é grande financiadora do meu partido. São honestos e corretos, por isso mantive.

Ser Presidente não é fácil. Por Deus, as vezes tenho vontade de sair correndo do Palácio. Quando respiro fundo e fecho os olhos, lembro-me de minha promessa. Estou cumprindo, é o mínimo que posso fazer em memória do meu avô. Passo a ponta do polegar acima da sobrancelha direita, onde tem apenas uma cicatriz sutil. Tudo que eu tive daquele terrível acidente foi essa marca. — Está velho demais para jogar futebol. — Gritou meu irmão Rafael, na outra parte do campo.

Aproveitei

a

folga,

mais

que

merecida, para jogar futebol no campo próprio do Palácio. Liguei cedo para meus irmãos, pedindo que passassem o

dia comigo aqui em Brasília. Aceitaram na hora. Acho que nós três estávamos precisando desse momento de distração. Tomamos café da manhã juntos às 10h, fomos para piscina, almoçamos e depois de um tempinho descansando nas espreguiçadeiras seguimos direto para o campo. Eles voltariam no começo da noite para o Rio de Janeiro.

— Eu sou o mais velho e o mais bonito. Aceite, irmão. — Brinquei, após driblar a bola de Neto, fazendo um gol. Deixando ele e o Rafa putos.

Estávamos como três crianças.

Aproveitando uma tarde de verão, sem preocupação alguma. Sentamos na grama, descansando nossas respirações.

— Sua namorada nunca quis procurar os pais biológicos? — Indagou Neto. Taí. Uma coisa que deixava minha língua coçando. Eu poderia fazer isso por minha menina. Entretanto, Laura esclareceu que não tem interesse. Que

para ela sua família sempre será Lauro, Heitor e Marlon. Comentei com minha família a respeito, lógico que eles queriam saber tudo relacionado a mulher que pregou o sorriso no meu rosto.

— Não, vocês sabem. Eu já tinha comentado.

— Sei lá... Geralmente sempre surge a curiosidade de descobrir a verdadeira origem. — Diz, Rafael tirando a chuteira.

Contei a eles o que aconteceu no aniversário

do

Senador.

Ficaram

indignados.

Com

poder,

consegui

proteger a imagem da minha namorada.

A última coisa que queríamos era a humilhação que fora armada para ela, exposta.

Quando meus irmãos foram embora.

Tomei um banho, e trajei uma bermuda

na cor preta, e camiseta verde-escuro e calcei meu sapatenis osklen. Ontem minha namorada avisou que hoje seria o dia inteiro de ensaio para o tal desfile.

Vou até a Angel, verificar de perto como minha menina irá desfilar. Depois vamos jantar num restaurante bacana.

Pedi para o motorista Paulo esperar no carro. Acho que não irei demorar tanto lá dentro. Para evitar chamar tanta atenção preferi que Paulo dirigisse um carro comum, e não a habitual SUV. E os guarda-costas também estão dirigindo

carro

popular

e

usando

roupas

informais. Queria pelo menos ter uma noite, não sendo conhecido. Difícil, mas é possível.

A

repcionista

descreveu

o

caminho, e parece que nem notou que

acabará de falar com o Presidente.
Estaquei na entrada da sala de desfile.
Laura, estava usando apenas uma
lingerie rosa-clara. Exibindo toda sua
beleza natural e obviamente fazendo
todos os homens ali presentes babarem
nela. Não me importo se eles são
profissionais. Eles estão olhando, e eu
estou com a cadela do ciúme no coro.
Não pensei duas vezes. Estava
decidido acabar com a porra toda. Um
véu vermelho caiu sobre meus olhos, de
tão possesso que eu estava. Respirei
fundo, e segui até o palco do desfile.
Atraindo olhares e algumas exclamações
surpresas, não me importei. Joguei
Laura, nos ombros. E caminhei na
passarela improvisada.
— Mas, o quê? Theo? Ai meu Deus!
Isabela apareceu no caminho junto
com o cão guia da minha namorada, e eu
disse apenas que cuidaria de Laura.
Perguntei a um funcionário onde ficava o
camarim. Dentro do cômodo pus a
topetuda no chão, as maçãs de seu rosto
estavam avermelhadas, seu busto subia e

descia de forma atraente. Ela estava quente. Gostosa.

— Qual o seu problema? — Cruzou os braços, fazendo os mamilos ficarem maiores. Ah céus. Ela é linda.

— Nenhum. Você estando vestida minha vida fica bem melhor.

— Eu falei sobre o desfile...

—

Nem

vem

com

gracinhas,

topetuda. Acha que sou idiota? A senhorita esqueceu de avisar que iria desfilar quase pelada.

Ela ri nervosa.

— Olha, tá certo. Você tem razão.

Mas é meu trabalho, e já me comprometi.

— Não quero saber!

— Eu só pretendo modelar até a formatura. Então pare de criar caso.

— Se está fazendo isso pela construção do abrigo, saiba que já cuidei de tudo. Falta pouco para

terminarem a obra.

Ela abriu e fechou a boca duas vezes.

Ela parecia surpresa.

— Não precisava fazer isso. Planejei tudo, nem posso acreditar.

— Por que não? Eu faço tudo por você.

Acaricio seu rosto, passando o polegar pelos lábios carnudos.

— Theo, deu muito trabalho para eles me ensinarem certinho como desfilar.

Entrarei primeiro sozinha, para não ter perigo de eu esbarrar em outra modelo e colocar tudo a perder. Sinceramente pensei em desistir depois... Daquela tragédia.

— O problema é que não quero nenhum outro homem paquerando o que é meu. Amor meu, irei morrer de ciúmes.

Ela sorriu, abraçando-me.

— Vai nada. Por favor, será a primeira e última vez.

— Promete?

— Caramba, será que vão querer denegrir sua imagem?

— O povo precisa entender que minhas decisões perante o país, não tem nada a ver com minha vida pessoal.

LAURA

Desde a trágica noite, no aniversário do Senador, Dona Yanca mantém contato comigo. Ela é sempre muito carinhosa e adorava conversar, principalmente saber sobre mim. Fiquei satisfeita quando contou que tirou todo o conforto da filha. Não sou vingativa, mas pelo que dona Yanca falou da filha Suzana, só assim essa moça aprenderia a não brincar com as pessoas.

Isabela foi junto comigo a rádio principal da cidade. Eles queriam me entrevistar, como modelo. Afinal eu estava estampando várias capas de revistas, representando algumas marcas de roupas e lingerie. O que não agradou muito o meu namorado.

O desfile foi um verdadeiro sucesso. E juro que pensei que teria um treco na hora. Estava com medo de cair da passarela ou tropeçar. E mostrei mais uma vez que sou mais forte, e que minha

falta de visão não me deixou totalmente limitada. Theo, estava na plateia. E acabei relaxando, mesmo sabendo que o senhor Presidente estava louco para me tirar da passarela.

Desde o desfile, Isabela recebe propostas a meu respeito, além de entrevistas para revistas de moda e dois programas de TV locais, gostariam da minha participação. Obvio que todos queriam saber do meu namoro com o Presidente. Como uma boa menina pulei todas. Era algo muito íntimo, não queria me expor e nem a ele dessa maneira.

É engraçado como as coisas mudam de uma hora para outra. Assim que cheguei em casa senti no “ar” um clima pesado. E estava certa. O motivo é que dona Yanca disse em bom som, mesmo com a voz embargada que eu poderia ser sua filha. A filha que abandonou, pois na época, seus pais me tiraram de seus braços e simplesmente me descartaram para um orfanato. Ainda pensaram em deixá-la ficar comigo, mas quando souberam de minha cegueira, preferiram

me abandonar.

— Filha querida, por favor, diga algo. — Falou meu pai Lauro, tocando minha mão.

Meu Deus, eu nunca quis saber de meus pais biológicos. Simplesmente porque sou muito grata por ter meus pais Lauro e Heitor. E agora essa senhora aparece e joga essa bomba. Não sinto raiva dela, não sinto nada. Afinal, como criar um elo se nunca tivemos convívio. No entanto o baque da notícia fez crescer uma curiosidade.

Esses quase dois meses, dona Yanca realmente se aproximou. E pensei que ela tinha visto em mim uma amiga, e nada mais. Agora todas as peças se encaixam.

Ela
estava
sondando,
buscando respostas.

— Acho que deviríamos fazer um exame de DNA. — Falei, suspirando.

— Claro que sim, mas eu não tenho dúvidas. Eu passei anos procurando

— você, minha filha. Quando retornei ao Brasil, e vi sua foto na revista Poder, juro que algo dentro de mim falou que era você. Estava receosa, com medo de eu estar vendo coisas onde não tinham. Por isso preferi esperar. E na festa do Senador, quando conversamos... Minha nossa, foi tão bom e natural. Analisei seus gestos. Essa minha aproximação durante esses quase dois meses foi essencial.

— Nem pense que vai tirar nossa filha de nós! — Exclamou meu pai Heitor.

Acho que ele esqueceu que sou maior de idade. Sempre será eles.

— Nunca. — Disse firme. — Eu devo muito há vocês dois.

— Então o meu pai é seu marido, certo?

— Eu não tenho certeza se Geovane é seu pai.

— Como assim? — Indaguei nervosa.

— Na época tive outra relação... Com pouca diferença de tempo.

— Seu marido sabe disso? —

Perguntou meu pai Heitor, num tom preocupado.

— Sim... — A voz dela saiu melancólica. — Você pode ser filha de Geovane ou Marcus Alvarez.

Não, não, não! Ela não pode estar dizendo um absurdo desses. Essa mulher só pode estar louca.

— Mentirosa! Tire ela daqui pai! —

Bradei,
sentindo
dificuldade
para
respirar.

Levantei do sofá, e senti a mão de meu pai segurando meu braço.

Por favor, meu Deus. Isso não.

— Por favor, Laura, me escute...

Você pode ser filha de Geovane, mas...

Não me odeie. Minha filha, eu...

Tapei minhas orelhas, odiando as palavras que ela disse. Eu não posso sonhar com essa possibilidade de ser meia-irmã de Theo. Meu Theo.

CAPÍTULO 17 –

CORAÇÕES QUEBRADOS

LAURA

As voltas que a vida dá nos
surpreende de maneira extraordinária.
Em pensar que o homem da minha vida,
poderia ser meu meio-irmão chegava a
doer. Graças a Deus, nossa história fora
escrita de maneira menos dramática.
Tínhamos problemas demais para lidar.
Minha cabeça estava a mil, por isso
interrompi a escrita do livro. Foquei em
meu TCC, e nos trabalhos da agência.
Com o sucesso do desfile, e como eu
esperava, todos ficaram chocados por
saber
que
uma
deficiente
visual
conseguiu desfilar e sorri para todos que
assistiam. Mostrei mais uma vez que sou
mais forte.
O mês passou como um borrão,
estava contando os dias para o mês de
novembro terminar e finalmente termos
o resultado do exame de DNA. Nem

preciso entrar em detalhes, pois o alívio da confirmação que Geovane é meu pai biológico, me fez respirar melhor.

Dona Yanca queria um convívio comigo, não neguei, mas deixei claro que ela nunca poderia recuperar o tempo perdido. O laço de amor maternal eu tenho fielmente por meus pais Lauro e Heitor. Confesso que fiquei enjoada por saber que ela sempre foi apaixonada por Marcus Alvarez. Era mais uma das diversas amantes do ex-Deputado corrupto. Pior ainda saber que ela tivera relação íntima com ele, enquanto o mesmo estava preso. Ela se submeteu de forma vergonhosa.

Ainda bem que ela percebeu que Geovane, é o homem de sua vida. Que apesar de um começo difícil, imposto pelas famílias, devido ao patrimônio, descobriram o amor. Na época seus pais, hoje falecidos, não queriam escândalo na família, pois dona Yanca

tinha quase certeza que eu era filha de
Marcus
Alvarez,
o
ex-Deputado,
sentenciado por corrupção e outras
sujeiras de embrulhar o estômago. A
família rica seria vista de forma
diferente, além disso, eu nasci cega. Isso
pesou na balança.

Percebi pela voz do senhor Teixeira
um carinho, e gostei disso. Afinal somos
unidos pelo sangue. O exame de DNA
confirmou
qualquer
dúvida.

Eu
realmente sou filha de Yanca e Geovane.
O que me fez lembrar que tenho uma
irmã que, aparentemente, não gosta de
mim. Só o fato de ela ter caçoado, se
aproveitando da minha falta de visão,
deixou evidente que a confiança será um
problema entre nós duas.

— Não vai comer essas batatas
fritas? — Indagou Chico, e senti seus

dedos atrevidos tirando a batatinha dos meus dedos.

— Agora, não mais.

— Você está muito pensativa. —

Comentou Bela.

— Estou pensando no amanhã. —

Baixei os ombros soltando um suspiro preocupado. — Theo, acha que deve algo aos Teixeira, em relação nosso namoro. Ele quer fazer o certo oferecendo um almoço.

— Precisamos de homens assim no Brasil. — Diz humorada, arrancando um sorriso dos meus lábios.

— Se forem começar a falar das qualidades

infinitas

do

senhor

Presidente, eu vou embora. Isso é conversa de menina. — Resmungou Chico.

O desconforto que eu estava sentindo, era o fato da minha meia-irmã parecer ter mudado da noite para o dia. Ela tem ligado, apenas para saber como estou.

De início pensei que fosse coisa dos meus pais biológicos. Porém acho que dona Yanca e seu Geovane não forçariam a barra. Sinceramente tenho confiança zero na minha irmã.

No dia do resultado do exame, ela parecia um tanto melosa para o lado de Theo. Sempre falando o nome dele, como se quisesse sua atenção a todo custo. Tentei esquecer esse episódio, todavia não consigo.

— Acho ótimo você ouvir. Assim o senhor aprende a tratar sua futura namorada.

— Nem comece, Bela.

— O que eu perdi? — Perguntei, antes de tomar um gole do meu refrigerante.

Aliás foi uma briga para eu conseguir tomar, pois Bela estava reclamando, exigindo que no lugar, deveria ser suco. Nunca que batata frita combinaria com suco.

— Chico está paquerando a filha do reitor, Laurinha.

— Brenda? Sério?

— Sim, é verdade. Estamos nos conhecendo há um mês. Era segredo, mas acho que a universidade toda deve estar sabendo.

—

Lógico
que
todos
estão
comentando. É o assunto do momento.

— Murmurou Bela.

— Só espero que o reitor Tourinho lhe aceite como genro. Pois é bom lembrar que ele me odeia, e vocês são meus melhores e únicos amigos....

— Ah porra!

— É parece que não vai ser nada fácil conquistar o sogrão. — Caçoou Bela da cara do nosso amigo.

THEO

Inacreditável, pois mesmo depois de morto, Marcus Alvarez, ainda deixou sua raiz da discórdia. Se Laura fosse minha meia-irmã, meus sentimentos não mudariam.

A

surpresa

seria

desagradável, mas nada que mudasse o amor que sinto. Obvio que o pecado seria uma pedra grande para eu carregar, e honestamente, não me importaria de perder minha vaga no paraíso. O que duvido que tenha, pois, meu plano triste no fim do meu mandato estava traçado.

No

entanto,

Laura

chegou

e

simplesmente aconteceu.

Contei toda a novidade à minha família. Minha mãe ficou abalada com o meu estado emocional. A tranquilizei afirmando que estava bem. Minha avó Elisa, cobrou mais uma vez em conhecer minha namorada. Ela entendeu que os compromissos do dia a dia, ou melhor, meu compromisso com o país inteiro me sobrecarregava e as folgas que eu conseguia, eram gastas do lado de minha Afrodite.

Fiz questão de organizar um almoço para a família Teixeira, pois assim deixaria claro minhas intenções com Laura. Mesmo sabendo que meu dever era totalmente com meus sogros. O almoço começou de maneira constrangedora, notei o quão emocionados, estavam dona Yanca e seu Geovane. O olhar de admiração que tinham direcionados a Laura, exibia arrependimento, alegria. Infelizmente Suzana atuava bem diante dos pais. Ela que continuei pensando que me engana. Bento apareceu pedindo licença, informando que precisava assinar um projeto social. Sussurrei para minha namorada que não iria demorar, e sai da sala de estar. No escritório li o documento do referido projeto. Estava

esperando a opinião de um sociólogo, e pelo visto ele aprovou tudo. Assinei entregando o documento ao meu assessor.

Retornei à sala, e acabei sorrindo quando vi minha namorada com um sorriso lindo. Os pais biológicos estavam rindo de algo, e minha cunhada estava em pé, num canto, assistindo a cena com um olhar sério. Ao notar minha presença mudou a postura se aproximando do sofá, onde seus pais estavam sentados.

Entrei na conversa, e toda vez que Suzana puxava papo comigo, fazia questão de respondê-la de forma seca, sem prolongar. Entendi perfeitamente que ela estava jogando seu “*charme*”, porém a cortei escancarando que jamais faria algo para magoar minha namorada.

LAURA

Estava adorando sentir o vento batendo em meu cabelo trazendo frescor. Era domingo, e meu namorado tirou o dia inteiro para curtir com a família que veio hoje de manhã do Rio, para passar

o dia inteiro conosco. Finalmente conheci os avos de Theo. Dona Elisa e seu Albestini, são muito divertidos, e mesmo sem poder ver o rosto deles, notei pela voz o quão amorosos são. Eles se desculparam por não terem participado do jantar, pois infelizmente seu Albestini estava com uma gripe daquelas, e cuidadosa como é, dona Elisa preferiu que ficassem em casa. Mesmo assim me fez prometer que iria passar alguns dias com eles na cidade maravilhosa.

Sorri, imaginando a famosa cidade carioca. Pelo que sei é belíssima, pena que não poderei enxergar... Chegava a ser cômico eu desejar conhecer o mundo, sendo que não poderei gravar nada na memória.

Sim, isso é um saco.

Minha família também está presente, assim como meus dois melhores amigos. A pouco, Bela estava narrando a partida de futebol, a qual meu namorado exibido fez questão de cochichar no meu ouvido que é o melhor, em campo. Estou me

contentando apenas com o barulho deles

no campo. Minha amiga disse que iria ao banheiro rapidinho, e até agora não voltou.

— Theo joga muito bem. —

Reconheci a voz da Suzana. Ela e os pais também foram convidados para passar do dia no Palácio.

Nossa relação continua estreita, pois ainda não consigo confiar nela.

— Sim, é verdade. — Confirmei orgulhosa. Ela ri.

— Como pode ter tanta certeza?

Lógico que entendi sua indagação.

— Theo me disse, e pelo que Bela estava narrando... É verdade. Meu namorado joga futebol muito bem.

— Não sei como consegue.

— O quê?

— Não deve ser fácil confiar nele, sabe, sem enxergar. Sei lá... Nunca passou por sua cabeça que um dia Theo pode cansar e te largar por outra?

Engoli seco, tentando esconder a puta insegurança.

— Confio em nosso amor.

— O amor tem muitas facetas. Tudo

tem limite. Vai ter uma hora que você não... Talvez não consiga acompanhar o ritmo dele.

— Já conversamos sobre isso. Acho melhor parar de opinar, sendo que nem pedi sua opinião.

— Escutei a conversa dele com os irmãos.

Eles

adoram

viajar,

se

aventurar... Seria chato você ficar empatando ele. Como sua irmã, me preocupo.

Parecia que todas as vozes da insegurança e medo começaram a falar o mesmo

tempo

na

minha

cabeça.

Ferrando tudo. A última coisa que desejo, é que Theo se sinta preso a mim. Seria insuportável saber que ele deixou de viver por minha causa. Por um

momento pensei em sair correndo, me esconder e... Isso dói.

— Cheguei! E trouxe mais um copo de refresco para você. Sobre o que conversavam? — Diz Bela.

Com a mão um pouco trêmula, segurei o copo que guiou até minha mão. Bebi o líquido de uma vez.

— Nem notei quando ela foi embora.

— Assim que ela me viu, se levantou e saiu. O que ela disse? Parece nervosa, Laurinha.

— É que a consulta está se aproximando.

Mais um motivo para eu ficar ansiosa. O doutor Gael entrou em contato e marcou uma pequena reunião junto com sua equipe e minha família. Theo também estava presente. Ele e o doutor Wilkins conseguiram encontrar a falha da cirurgia anterior. Explicaram os pontos, e a única coisa que gravei é que tenho uma nova chance. Marcaram a operação para 12 de dezembro. Era o tempo de eu refazer os exames, e passar pelo anestesista.

Foi horrível criar expectativas na primeira vez, e todas terem sido afogadas. Eu quero enxergar, ver o rosto das pessoas que amo, conhecer os objetos, quero tudo.

— Não fique pensando, pois senão ficará mais ansiosa.

Preciso ter fé. Preciso ficar na linha do equilíbrio.

Todos já tinham ido embora, no início da noite. A água morna da banheira fazia meu corpo relaxar, mesmo minha mente estando uma montanha de dúvidas. Meu corpo estava dopado pela forma intensa, que Theo me amou. Minha testa repousava na sua, enquanto suas mãos grandes estavam em torno do meu quadril.

— Odeio quando fica pensativa.

Engoli o choro, pensando nas coisas que Suzana disse. Ela disse o que muitos não têm coragem de falar na minha cara.

A verdade. Que um dia eu poderia acordar desse magnífico sonho e sentir o homem da minha vida terminando nosso relacionamento ou pior, se sentindo

acuado, obrigado a estar comigo.

— Você estando feliz... Eu também serei.

— Sei disso. O amor bonito funciona assim.

— A cirurgia pode não dar certo novamente.

— Tenho certeza que Deus guardou o melhor para você, amor meu.

— Quero que me prometa uma coisa.

— Diga.

— Quando não se sentir mais bem do meu lado, termine sem receio algum.

Senti uma pontada no estômago. É lógico que eu sofreria, mas iria sobreviver a dor.

Dei um pulo e gritei em surpresa ao sentir o estalo da palma de sua mão na lateral de minha bunda. Toquei seu rosto, sentindo cócegas devido a barba rala, e sabia que o atrevido estava sorrindo, um sorriso nervoso, bruto.

— E eu por um acaso sou homem de prometer a mulher que amo que vou deixá-la. Você definitivamente fode minha paciência, Laura.

— Você me bateu. Ardeu idiota!

Ele fecha as mãos no meu bumbum,
enquanto seus dentes mordem meu
queixo.

— Sendo seu, não me importo com os
adjetivos.

Minha nossa, era tão bom ser amada
assim. Pensei que homens como Theo,
existissem apenas em romances, alguns
eu lia em braile, outros ouvia Bela ou
meus pais lerem para mim. Isso só me
faz ter certeza que as pessoas certas
sempre irão surgir em nossas vidas,
pode demorar, mas elas acontecem.

— Eu te amo, Theo. — Murmurei
com meus lábios quase colados na sua
boca.

— Minha mãe costuma dizer que lar
é onde nosso coração está. Então você é
meu lar, amor meu. Você está gravada no
meu coração. Não tenho olhos para
outra, pois só enxergo você. Sou homem
de uma mulher só. E essa mulher é você,
Laura.

CAPÍTULO 18 – AMOR

MEU

THEO

Precisei passar dez dias fora de Brasília. Arquei com todos meus compromissos políticos em São Paulo e Curitiba. Reuniões com empresários das grandes indústrias, políticos querendo apresentar propostas e ajuda em outras.

Estava

exausto,

e

tinha

plena

consciência que seria assim durante longos três anos.

Se eu quisesse, viveria sem trabalhar, pois herdei tudo da família Alvarez, Medeiros e meu pai Enrico fez questão de dividir sua fortuna comigo e meus irmãos. Sendo assim, tenho nas costas riquezas que jamais pensei ter. Posso afirmar que dinheiro não traz felicidade, pois só soube sair da angústia e depressão que sentia fortemente, quando vi Laura, pois me senti motivado a viver.

A

construtora

que

cuidou

da

construção do abrigo para cachorros,

avisou que tinham concluído a obra.

Pensei melhor e resolvi fazer do projeto

de minha namorada uma coisa grande.

Que realmente fizesse a diferença. Por

este motivo, pedi que planejassem o

local tanto para cães, gatos e qualquer

outro animal doméstico.

Comuniquei aos meus sogros e os

dois melhores amigos de Laura, que tudo

estava pronto. Mas só a levaria lá,

quando

minha

menina

estivesse

enxergando, e recuperada da cirurgia.

Seria seu presente de natal. Faltava

alguns dias para uma das datas mais

bonitas do ano.

Combinei com minha família que eles

passariam o natal aqui comigo, junto

com a família de Laura. E o ano novo,

iriamos todos para o Rio de Janeiro.
Quase não consegui pregar os olhos.
Estava tenso. Em duas horas Laura
estaria entrando no centro cirúrgico. Era
inevitável não ficar ansioso. Mesmo
cansado, assim que cheguei em Brasília
meu

motorista

me

esperava

no

aeroporto. De lá fomos direto para o
Hospital Pinheiro Filho.

O doutor Gael explicou que mesmo
sendo tudo coberto pelo plano de saúde
público, o sistema poderia não aceitar.
Sem prolongar a conversa, dei carta
branca. Afirmei que pagaria qualquer
despesa. Tenho absoluta certeza que
essa cirurgia será um verdadeiro
sucesso, e dará esperança para as outras
pessoas que sofrem de má-formação
ocular desde a nascença.

— Eu trouxe para você. — Suzana
estendeu o copo de café.

Estão todos sentados e perdidos em

seus próprios pensamentos, na sala de espera.

— Não, obrigado.

Ela senta-se ao meu lado, e estreito os olhos. Estou de saco cheio das artimanhas dessa mulher fingida. Não contei a Laura, mas Suzana tenta sempre se exhibir, faz insinuações nas poucas vezes que ficamos sozinhos em almoços ou jantares de família. Sempre reagi de forma seca, cortando-a para deixar claro que meu interesse por ela nunca existiu e nem existirá.

— Vai ficar tudo bem, tenho certeza.

— Ela conversa, e põe o copo de café na mesinha de centro. — Sei que não deve ser fácil lidar com isso... Caso a operação não der certo...

— Não conte com isso. E por favor, quero ficar sossegado. — Encerro a conversa, e noto os olhos atentos do seu Lauro.

LAURA

O frio na barriga era grande. Pelo que meu pai falou todos estavam no quarto, esperando o doutor Wilkins tirar

o curativo dos meus olhos. Estava ansiosa, orando para Deus ter me dado essa chance. Só ele sabe e entende o que realmente sinto.

— Pode abrir os olhos, Laura.

Juro que tentei obedecer sua ordem, porém o medo de abrir e sentir toda aquela derrota é grande demais. Fiquei imóvel, espremendo os olhos com força, e provavelmente meu rosto estava com uma careta.

— Algum problema, minha filha?

Está sentindo o quê? — Ouço a indagação do meu pai Heitor.

Respirei fundo, e tentei acalmar meu corpo. Por Deus, eu estava tremendo.

— Não, é que... Só preciso de um tempinho.

O perfume conhecido que tanto amo inalar, enquanto descanso meu rosto na curva do pescoço, se aproximou. Theo mexia comigo de um jeito absurdo.

— Não seja topetuda, amor. —

Pedi, antes de beijar minha testa demoradamente.

Ah, Theo. Eu te amo com loucura,

homem.

Percebi quando se afastou, e criei coragem para abrir os olhos. A luz do quarto me fez enxergá-los rapidamente, finalmente estabilizei e não fiz outra coisa a não ser chorar e sorrir. É tanta alegria, tenho tanto que agradecer a Deus, por ter escrito minha história assim. Mesmo com os obstáculos eu consegui superar mais um. Estava contente, estava extremamente jubilosa. Meus entes sorriam, e meus pais estavam chorando iguais duas crianças. Um pouco extasiada com tamanha emoção, levantei da cama, precisava abraçá-los fortemente. E assim fiz. Era tão bom enxergá-los, guardar a imagem única deles em minha mente. Tudo parecia tão novo. Meus pais me apertaram tanto, num abraço conjunto e meu irmãozinho, que é uma graça, ficou entre nós agarrado na minha cintura. Lauro e Heitor são meus verdadeiros pais, o amor puro e respeito que temos uns pelos outros era prova do quanto somos felizes. E meu irmão Marlon,

chegou para nos completar.

Abracei meus pais biológicos, que também estavam muito emocionados. Eu escutava as conversas no fundo, porém minha cabeça só trabalhava com a imagem deles. E nada mais. Pensei em perguntar por Suzana, porém evitei. Não posso ser falsa ao ponto de querer sua presença aqui, sendo que não me faz falta. Talvez, o tempo mude o que sinto por ela. Talvez.

Com muita animação, Bela dava gargalhadas junto com Chico, e ali nos abraçamos como os três melhores amigos que somos. Eles dois foram essenciais para eu vencer as barreiras da deficiência visual. Bela e Chico faziam questão de me ajudar em tudo, são seres admiráveis.

Sem

me

importar

com

meus

familiares, joguei meus braços ao redor do pescoço de Theo. Eu sempre ficava

imaginando-o fisicamente, traçava seu corpo com as mãos, dedos, lábios...

Todavia eu nunca me preparei para tamanha beleza. Theo é lindo demais. O Abracei com muita força, com medo de sua pessoa sumir da minha frente. Fiquei na ponta dos pés, e o beijei lentamente, sua respiração estava tão irregular quanto a minha.

— Eu adorei o beijo, mas sou comprometido. — Ele diz, e seus lábios brincam em um sorriso.

Filho da mãe! Estava tirando uma com minha cara. Eu estava boquiaberta com sua imagem, jamais me cansaria de olhá-lo. Ele prosseguiu:

— Como pode ter tanta certeza que sou seu namorado, moça bonita?

Dei de ombros.

— Foi o único que sobrou aqui na sala. — Ele gargalhou jogando a cabeça para trás levemente.

No fundo ouvíamos as risadas e conversinhas da minha família e dos doutores.

Os três dias que passei no hospital

foi necessário para fazer exames de rotina e passar por testes oftalmológicos. Tudo que o doutor Wilkins falava o doutor Gael traduzia para eu poder entender.

Fui recebida em casa com uma grande comemoração.

Meus pais chamaram os amigos próximos, e todos pareciam realmente contentes, por eu ter a tão sonhada visão. Fiz muito carinho no meu cão guia. Tom estava todo animado, óbvio que ele sentiu minha falta. Lamentavelmente meu namorado não pode estar presente. Viajou hoje de manhã para São Paulo, tinha uma reunião de urgência com o Prefeito de lá.

Passei o dia sorrindo, e conhecendo minha casa. Era muito aconchegante e

espaçosa, tudo para facilitar minha vida.

Luca veio para o almoço, e percebi um clima entre ele e Bela. Não disse nada, depois perguntaria a ela.

A noite ajudei meus pais arrumarem a bagunça da festa. Conversamos, e

fizemos planos e mais planos. Deitada na cama, ainda me sentia nas nuvens.

Meu celular vibrou, assim que o peguei, sorri. Era uma mensagem de voz de Theo.

Escutei:

Amanhã esteja pronta às nove da manhã. Supressa, minha Afrodite.

Animada, tentei adivinhar o que esse homem aprontaria.

Theo conduzia o volante do carro com elegância. Estava de óculos escuros, seu cabelo estava um pouco mais comprido. Sua mão repousava na minha coxa exposta, só retirava quando necessário. Fiquei um tempo admirando sua figura máscula. Diminuindo a velocidade, entrou numa estrada estreita, e logo as enormes árvores e natureza foram a decoração do local.

Estacionou o carro na estradinha, e

saiu do automóvel. Antes que eu abrisse a porta, ele a abriu me ajudando a descer do Jeep. Segurando minha mão, fomos até o vasto campo de flores. Parecia uma pintura, uma verdadeira obra de arte. O campo e as flores estavam muito bem cuidadas.

— Onde estamos?

— Desde o início da estradinha, faz parte das minhas terras. Esse campo é uma das belezas da propriedade.

— Uau... É incrível. Nunca me falou que era dono de uma fazenda.

— Não tenho fazenda aqui. É apenas um sítio, tem alguns cavalos... Um refúgio da movimentação da cidade.

— Então tem fazenda em outra cidade?

— Sim, inclusive tem algumas que nem conheço. — Deu de ombros, agarrando minha cintura.

—

Sinceramente, não tenho noção do dinheiro que tenho. Mas isso não

importa.

Parecia que o campo não tinha fim.

Poderia julgar como um pedacinho do

paraíso. Fechei os olhos e imaginei

Theo e eu correndo juntos, com uma

menininha. Ah, céus! Precisava parar de

sonhar acordada. Theo abaixou o tronco,

e cochichou no meu ouvido:

— Vamos lá, amor meu. Corra, corra
e sinta-se livre de qualquer insegurança.

— Parece um sonho, tenho medo de
abrir os olhos e voltar para o escuro.

—

Você

disse

que

quando

enxergasse, gostaria de correr em uma

estrada,

bem,

não

podemos

ser

imprudentes por isso em vez da estrada,

poderá correr nesse campo maravilhoso.

Nós transcendemos, Laura.

Abri os olhos e com a vista
embasada
devido
as
lágrimas
acumuladas, vi o céu tão azul, olhei para
o homem que mudou minha vida, nunca
me cansaria de admirá-lo, era tão lindo,
até a pequena cicatriz acima da sua
sobrancelha direita declarava charme.
Com o ar potente em meus pulmões,
sorri
emocionada.
Eu
estava
enxergando.
Não me importei com o bater do
vento em meu vestido, corri sentindo
poder, determinação, felicidade. E logo
o som da minha risada, misturada com
as
gargalhadas
roucas
de
Theo,
preencheram o ambiente.

CAPÍTULO 19 – ALÍVIO

LAURA

Poderia se passar anos, mas nada me prepararia para vê-lo se despir. Fiquei de joelhos na ponta da cama, beijei seu peito definido, fascinada por ser tão viril. Nunca pensei que uma tatuagem poderia ser sensual, o desenho da fênix domina seu peitoral direito tem um contraste perfeito com sua pele bronzeada.

Ergueu meu queixo, tomando minha boca com força, um beijo extremamente gostoso que nos fez perder o ar e querer mais e mais. Eu latejava, ansiando senti-lo sem pudor algum, nos conduzindo ao prazer intenso. Mordi os lábios ansiosa, nervosa, assim que agarrou minha nuca com a mão, puxando meu cabelo numa pegada selvagem, tremi sentindo a cabeça robusta do seu pau grande, brilhando, as veias o marcando,

chegando na sua barriga.

Nós nos encaramos, e seu olhar
percorria todo meu corpo. Estávamos
nos comunicando apenas com o olhar.

Seu

polegar

tocou

meus

lábios

entreabertos, os apertava, massageava.

Desceu os dedos entre o vão dos meus

seios. Gemi quando seu polegar

beliscou o bico de meu mamilo, o

puxava com força causando uma

sensação gostosa de dor e excitação.

Respirava irregular, quando desceu o

dedo rodeando-o na minha boceta.

Fechei

os

olhos

dopada,

e

os

movimentos continuaram até que parou

fazendo-me fitá-lo desgostosa.

Ele puxa um sorriso charmoso no

rosto, e leva o polegar aos lábios.
Saboreando-o como se fosse um doce.

— Deite-se aberta pra mim, amor
meu.

Abalada fiz o que mandou. Olhei
para o teto e notei o enorme espelho que
pegava toda a extensão da cama. Theo
ficou de joelho entre minhas pernas, e
encarei seu pau lindo, brilhando na
ponta. Passei a língua nos lábios,
enquanto admirava os músculos do seu
abdome e peito. Um verdadeiro macho.
Com os olhos pregados nos meus,
começou a trilhar beijos pelos meus pés,
pernas, coxas e parou de frente para
minha vagina. Sentia minhas bochechas
esquentarem, mas que se dane. Na cama,
queria poder realizar nossos desejos,
taras e o quer que fosse... Seria algo
nosso.

Arqueei as costas quando começou a
chupar meu sexo sem dó. Era tão
gostoso que não conseguia controlar as
sensações que dominavam meu corpo,
minhas mãos buscavam alívio em seu
cabelo, e comecei a puxar os fios

grossos. Olhei para cima, e visualizei
nossa imagem erótica no espelho...
Fiquei mais excitada, cheia de luxúria.
Os músculos de suas costas se
contorciam, as pernas grossas, o
bumbum duro... Tive vontade de mordê-
lo todinho.

Chamando seu nome, gozei, deixando
as lágrimas virem. Meu corpo estava
mole, minha mente tranquila. Senti seu
sorriso na curva do meu pescoço.

Beijava, mordida e chupava ali, fazendo-
me ronronar como uma gatinha. As mãos
grandes subiram por minhas costelas,
calou-me com sua boca. Mordeu de leve
minha bochecha, antes de descer a
cabeça e começar a chupar meu mamilo.
Sentia um formigamento, agonia, prazer.
Soltava lágrimas, gemia seu nome, o
xingava.

Afastou-se e com um sorriso safado
no rosto, ficou de joelho na cama. Pegou
minha perna esquerda elevando-a e
deixando meu pé plantado em seu
peitoral duro, suado. Pôs meu dedo do
pé em sua boca e o mordeu. Minha

boceta já estava palpitante exigindo seu toque. Ergueu um pouco minha perna, colou-se mais e gememos juntos, quando seu pau entrou lentamente na minha vagina. Entrou profundamente, sentia a dorzinha... Choraminguei tentando tocá-lo, mas a posição não deixava.

Pus as mãos em meu cabelo, virando o rosto para o lado... Tentava acudir a paixão avassaladora. O choque de nossos corpos no movimento erótico, nos levava ao prazer de forma absurda. Suas mãos másculas se fecharam ao redor dos meus seios que estavam duros, sensíveis.

Visualizei nosso reflexo no espelho... E fiquei mais exaltada. Era quente, sexy demais.

Como
se
lesse
meus

pensamentos, ergueu a cabeça e mordeu os lábios segurando o sorriso sacana. Então piscou para mim, e aumentou o ritmo, dando estocadas firmes, ousadas,

metendo sem dó.

— Deliciosa... Linda demais. — Diz,
fitando-me. — Isso, amor meu... Engole
meu com essa bocetinha gostosa!

Delirante,

comecei

a

rebolar,

deixando os movimentos mais gostoso,
profundo. Theo, ficou mais bruto, estava
com um olhar travesso. Lambeu o
polegar, antes de levá-lo até meu nervo
duro... Assisti tudo pelo espelho,
apertei os lábios sentindo as lágrimas
molharem minha face. Tremia demais,
enquanto ele despejava seu prazer em
mim... Nunca esqueceria dessa imagem.
Seu corpo febril, as veias grossas, seus
gemidos roucos, sua pegada... Alcancei
a maravilhosa sensação.

Ele estava tão golpeado quanto eu.

Theo era lindo demais. Tremia com seus
beijos sôfregos, suas mãos inquietas
sempre apertando, mostrando posse em
meu corpo suado, febril. Meus lábios
queimavam de tanto que já nós nos

beijamos.

Estávamos sentados de frente, nus na cama. Minha mão e meus olhos exploravam seu corpo. Eu o conhecia cada vez mais, e como consequência, o amor crescia. Tinha chegado ao ápice chorando, enlouquecida de prazer, pois eu estava o enxergando. Vi seus olhos escurecerem, me assistirem com fome e tara. E só tínhamos começado.

— Está com fome? — Indagou, neguei maneando a cabeça.

Meus dedos estão buliçosos. Estou a todo instante querendo tocar nele.

Espero que Theo, não sai correndo a qualquer momento.

Beija minha mão, antes de falar:

— Eu realmente estou ficando com medo, Laura.

Ele ri, e tento fazer cara de brava.

— Estou gravando sua imagem, seu feio.

— Tem algo errado com sua visão, moça. Pois sou um homem muito bonito... Muitas mulheres acham isso. Fecho minha feição na hora.

— Também escuto muitos elogios dos meus colegas da universidade. —

Insinuo.

Seus lábios ficam em linha reta, e ele me encara com certa arrogância. Ah, meu bem. Quem mandou causar ciúmes em mim.

— Mando, prender todos.

É doido. Só pode!

— Pelo o quê, amor? — Pergunto manhosa, beijando seu queixo.

— Por darem em cima da mulher do Presidente.

Entre risadas, ele puxou meu corpo e fiquei totalmente em cima dele. Rolamos na cama, e nós nos entregamos ao nosso amor indomável.

CAPÍTULO 20 – MEU

MAIOR PRESENTE

THEO

Passamos o fim de semana no sítio que tenho em Águas Claras, região administrativa do Distrito Federal.

Foram dois dias fantásticos, exploramos pouco a região, pois nossa vontade era apenas de fazer amor até a exaustão.

De volta a rotina, precisei me focar
ao máximo. Faltava pouco para as datas
comemorativas. E antes disso era
necessário

eu

resolver

todas

as

pendências. Sempre que tinha um
tempinho ligava para minha namorada.
Ela estava se dedicando a alfabetização
escrita, pois seu conhecimento em braile
já não fazia parte de sua rotina. Seu TCC
seguiria o mesmo projeto, porém agora
ela faria uma apresentação com slides.
Não tenho dúvida que Laura ficará com
uma boa nota.

Minha vontade era de sempre mantê-
la comigo. Seria de grande alegria tê-la
todas as noites em meus braços,
dormindo juntinho de mim. Relaxei as
costas na cadeira, brincando com a
caneta entre os dedos, fechei os olhos.
Lembrei-me de tudo que passamos,
desde o dia que a vi no meio da
multidão

em
frente
ao
Palácio
protestando.

É uma topetuda atrevida mesmo.
Com um grande pesar, sinto-me um
completo imbecil. No fim de meu
mandato, planejava suicídio. Deixaria
esse mundo tendo em mente que a morte
de meu avô foi culpa minha. Que ele
protegeu meu corpo naquele terrível
acidente como se fosse um escudo, ou
melhor, ele foi. Ricardo Medeiros,
morreu por amor. Ele me protegeu, sem
pensar duas vezes. Vivo com isso
durante todos esses anos, é difícil.

As
coisas
poderiam
ter
sido
diferentes. Mas minha cabeça estava
fodida demais para pensar em meus
familiares. O quanto eu seria egoísta por
causar sofrimento neles. Agiria como um

covarde, uma coisa que não sou. Minha mãe e minha avó não enfrentaram o inferno para depois, eu, abertamente abandoná-las.

Que Deus não me castigue, pois sei que mereço por ter planejado contra minha própria vida, a qual apenas o *Senhor*, tem o direito de tirá-la. Que tipo de filho eu seria? Minha nossa! Parece que só agora a ficha da vergonha caiu sobre meus olhos.

— Presidente, o senhor já aprovou as Leis feitas e aprovadas pelo congresso?

— Indagou Bento.

Desde a última vez que ele ousou se intrometer na minha relação com Laura, nossa amizade foi para um campo formal. É melhor assim.

— Ainda não, Bento. Primeiro vou terminar de editar essas medidas provisórias.

— Tudo bem. Irei ver com Rosana os próximos compromissos de sua agenda.

LAURA

Era véspera de natal. Passei os últimos dias estudando como uma louca

com uma professora particular de alfabetização. Continuará com as aulas até eu realmente ter segurança com a escrita e leitura.

Ontem visitei João, Pietro e Luci.

Meus ex-alunos, amava ensinar braille para aqueles baixinhos. Eles ficaram muito contentes por mim, e a família dos três me encheram de perguntas.

Expliquei que o meu caso clínico o doutor Gael estuda há muitos anos. Prometi que conversaria com o doutor e quem sabe ele poderia estudar o caso dos três.

Fiz as compras de natal junto com meus pais e irmão. Foi muito divertido.

E pela primeira vez tive a certeza que estava lindíssima. Decidida a mudar um

pouco o visual, não resisti e passei boas horas no salão do shopping. Cortei o cabelo um pouco mais abaixo dos ombros,

fiz
unhas,
sobrancelhas,
depilação e para finalizar uma linda
maquiagem que marcava meus olhos.
Trajei o macaquinho preto, o tecido
tinha um caimento perfeito no meu
corpo. Prendi o cinto dourado, e
finalizei o visual. A ceia seria no
Palácio, Theo havia ligado e pediu para
eu esperá-lo aqui. Segundo o senhor
mandão, precisava me mostrar algo.
Meus pais e meu irmão foram na frente
junto com Tom, pois esse ninguém
deixava.

Assim que tranquei o portão, me
deparei com meu namorado, impecável
usando jeans, blusa social azul-escuro.
Alguns fios de seu cabelo caíam sobre a
testa, o que me lembra cor de areia.
Lindo e gostoso demais.

Durante o caminho até o tal lugar, ele
apenas sorria, eu tentei persuadi-lo com
beijos e provocações, mas Theo era
firme. Fiquei confusa quando estacionou
em frente a um terreno, mais afastado

das casas. Ao saímos do carro,
caminhamos até a área que estava
cercada por uma grade media pintada de
verde. Olhei para cima e li: *Cantinho*.
Então... Será que era possível. Desde
que recuperei a visão não fui conhecer o
terreno que comprei para ser o abrigo de
cachorrinhos abandonados. Estava tão
atarefada com outras coisas, que apenas
perguntei aos meus pais como estava o
andamento

do

projeto

e

ambos

afirmaram que estava tudo certo.

— Eu fiz do seu projeto algo maior,
amor meu. Sou um dos principais
voluntários, claro por agora não terei
tempo para visitar e ver como está o
andamento. Mas deixarei tudo isso nas
suas mãos. Não se preocupe com as
despesas tudo já está certo.

Colocou a mão no bolso da calça, e
tirou uma chave com um chaveiro de
cachorrinho. Ri, pegando-a. Theo me

desarmava, me deixava sem ar, sempre me surpreendendo. O amor que ele exala aumenta a vontade de eu querer ser a melhor para ele.

O salto alto, que fiz questão de calçar hoje, me deixava numa altura favorável. Busquei sua boca, e passei meus lábios por cima dos seus, que estavam entreabertos, ansioso para eu beijá-lo. Chupei seu lábio inferior, fazendo-o apertar minha cintura, descendo as mãos para o meu bumbum, apalpando-o com vontade. É tanto amor que acredito que essa vida é pouca... Acredito em reencarnações e tenho certeza que em qualquer vida. Theo e eu vamos nos encontrar. Agarro seu rosto e o beijo.

THEO

Por mim passaria a noite de natal toda apenas com minha garota. Porém, seria grosseiro de nossa parte. Afinal, nossas famílias estavam nos esperando no Palácio.

A cada cômodo, Laura sorria mais. O lugar ficou incrível e pensaram em todas as condições para os animais que

ficariam abrigados ali. Dei a ideia da minha namorada ser a garota propaganda da campanha. Ela aceitou prontamente, animada para dar início às atividades do abrigo.

Assim que chegamos, meus irmãos começaram as gracinhas. Antes da ceia, meu denço fez a oração. Vitória é um anjo, tinha uma sensibilidade incrível com as palavras. A troca de presentes foi em meio de muitas risadas e palhaçadas dos nossos familiares.

Laura, se ausentou rapidamente para ligar para os pais biológicos que passaram a noite de natal com os parentes. Convidaram Laura, porém minha namorada esclareceu que passaria com sua família. Ela não tinha intenção de machucar dona Yanca, no entanto, ela agiu corretamente sendo sincera.

— E como foi seu TCC, Laura?

Ficou muito nervosa? — Perguntou meu denço, interessada.

— Sim, fiquei muito nervosa. Você não tem noção. Minhas mãos ficaram frias. Graças a Deus consegui apresentar

bem. Acho que foi muita tensão para o grande dia.

— E quando será a colação de grau?

— Indago. Preciso atuar bem.

Essa

topetuda

não

pode

nem

desconfiar que eu estarei presente.

Detalhe, eu estarei entregando os diplomas.

— Dia nove de janeiro.

— Adoraria ir, amor meu. Porém estarei viajando. — Murmuro tentando parecer realmente desapontado. Ela sorri, mas o sorriso não alcança seus olhos.

— Eu entendo.

Beija meus lábios rapidamente.

— Tire muitas fotos, Laura. — Pedi minha irmã.

— Com certeza. Terei dois fotógrafos que estarão muito emocionados. — Ela direciona o olhar para os pais, que estão conversando com meus avós.

Meu pai ligou o som, e uma música tranquila e romântica preencheu o lugar. Daniel prontamente estendeu a mão para meu denço que o olhava com muito amor. Logo os dois foram dançar. Esse cara é um sortudo, pois encontrou um verdadeiro anjo. Meus pais começaram a dançar também, o centro da saleta ganhou mais um par, os meus avós, depois meus sogros, que sorriam apaixonados.

Neto mais uma vez estava no celular, não entendia qual era a dele. Espero que ele pense bem antes de casar-se com Giovanna. E Rafael estava pensativo, desde que chegou hoje de manhã. Segurei a mão macia de Laura, e nos direcionamos até aonde os casais estavam dançando. Sua cabeça pousou em meu peitoral, e beijei o topo de sua testa. Ficamos assim, agarradinhos balançando o corpo com leveza.

CAPÍTULO 21 – CÉU

ESCURO

LAURA

Estava ficando irritada. Todos os

vestidos
que
experimentava
eu
encontrava um defeito. Bela, parecia
muito
contente
pelo
meu
estado
histórico. Esse não era meu normal. Com
certeza não.

Bufei, saindo do vestuário jogando o
décimo quinto vestido, em cima dos
outros.

— Seria uma boa tomar um suco de
maracujá.

— Hoje não estou legal.

— Percebi isso a muito tempo.

— O pior de tudo que não sei o
porquê estou com esse humor péssimo.

— Está assim porque falta poucos
dias para a colação de grau e seu
namorado não vai poder ir. É um dia
muito importante para você, é natural
você o quer presente.

Soltei um ar, derrotada. Ela me entende.

O ano novo na cidade maravilhosa foi incrível. Passamos momentos em família inesquecíveis. Tivemos um momento só nosso, caminhamos pela praia de mãos dadas, descalços, sentindo a brisa bater em nossos corpos. Trocamos carícias, muitos beijos e promessas de amor.

Sei que Theo faz de tudo para dar conta da administração do país, e do nosso namoro. Temos uma vida para comandar e para comandarmos juntos, é necessária compreensão de ambas as partes.

— Você é esperta. — Ela ri, pegando o vestido verde-água.

Estendendo-o no meu colo, só agora com clareza notei o quanto é bonito. As alças são grosas bordadas, apertado na região do busto e cintura. É perfeito. Parece vestido de contos de fadas. Outro ponto que me agradou bastante é que não é chamativo, é bonito e simples.

Combinamos de almoçar com Chico,

no restaurante próximo do pet shop do meu pai. Era maravilhoso enxergar as pessoas que eu amava, conhecendo suas manias nas expressões. Meu amigo confessou

que

estava

namorando

Brenda, e logo marcaria de sairmos em casais.

Recentemente

Bela

nos

comunicou que Luca a pediu em namoro.

Ela doidinha aceitou na hora. Rimos muito de sua empolgação.

Há três dias, conversei com seu

Clovis e encerramos o contrato. Foi bom trabalhar na Angel, consegui juntar

dinheiro, comprei o terreno que queria para o abrigo. Todavia, modelar não é

para mim. Fazia todos os trabalhos com dedicação, mas adorar não.

Meus

pais

biológicos

sempre
mantinham presença. Ainda era cedo
para afirmar que eu sentia amor por
eles. Apenas o tempo pode dizer isso.
Minha irmã continuava com suas facetas,
sentia que não gostava de mim. Mesmo
ela querendo provar o contrário.
Em algumas ocasiões em família que
estavam presentes, sempre tentava
conversar apenas com meu namorado.
Nada me passou despercebido. E agora
que enxergo tudo ficou mais claro. Ela
deseja o Theo. Com esperteza, continuo
jogando limpo. Não deixo espaço para
Suzana aprontar.
Fazia poucos dias que inauguramos o
abrigo *Cantinho*. Decidi junto com
Theo, que a publicidade seria melhor
sendo crianças fazendo a propaganda.
Meu irmão Marlon foi o primeiro a
gravar, junto com Tom. As outras
crianças foram do nosso bairro, elas
fizeram o vídeo com os cachorrinhos e
gatos que já estão no abrigo. Meu pai
Heitor conseguiu mais dois amigos
veterinários para ajudar a tratar os

animais. E Chico também estava escalado no time.

Bela me ajudou a criar o site e páginas nas redes sociais. Assim nosso trabalho voluntário chamava atenção. Todos que tivessem interesse em adotar assinariam um termo de compromisso. Assim que cheguei ao Palácio, fui direto para o Gabinete. O encontrei concentrado lendo algum documento. Deixei minha mochila na cadeira, e ele notou minha presença. Sorrindo, beijo sua bochecha. Theo, afasta a cadeira puxando-me para seu colo.

— Adoro quando você fica aqui comigo, amor meu.

Beijo-o sôfrega, o abraçando. Ele puxa meu lábio entre os dentes acompanhado de um sorriso safado.

— Eu também. Vai demorar muito?

— Depende... Qual seu plano comigo?

Espero
que
seja
bem

perverso.

— Nada disso senhor Presidente.

Pensei em assistirmos um filme e comer besteiras.

Ele enrugou o nariz, fazendo-me rir.

— Parece bom, principalmente se deixarmos o filme de lado e namorarmos um pouquinho.

É um safado mesmo.

— Estou falando sério, amor. Vou esperar você no quarto.

— Ok, tudo bem.

Tirei minhas sapatilhas deixando-as no pé da poltrona, tirei minha calça jeans e a camiseta seguiu o mesmo rumo.

Queria estar confortável, e adoro vestir as camisas de Theo. Peguei uma no seu closet chiquérrimo. As roupas estão organizadas com tanta perfeição que parecia que eu estava dentro de uma boutique.

Pretendia procurar algum filme na televisão a cabo. No entanto minha atenção foi para a bagunça de livros que estavam sobre o jogo de sofá ao lado da enorme estante. Havia duas caixas de

papelão e uma estava cheia de livros até a metade, a outra estava vazia.

Curiosa como sou, comecei a fuçar.

Theo, realmente adora livros de suspense e policial. Atrapalhada, deixei o livro escapar da minha mão e reparei que de dentro dele havia caído um envelope branco. Sem pensar duas vezes peguei e abri para ler:

Eu sei que neste momento vocês devem estar se perguntando “porque ele fez isso?”. Perdão, pois só sinto que nessa vida já não conseguia viver mais. Desde o infeliz acidente, entrei num mundo paralelo... Durmo e acordo sentindo uma tristeza, uma solidão tão grande... Às vezes sozinho, penso que era para ter sido eu, e não o meu avô Ricardo. Eu prometi a ele que reergueria o nome da família Medeiros, dessa vez fazendo o certo.

Ser o Presidente do meu país foi a melhor coisa que poderia

ter

acontecido, pois me via motivado a mudar o que estava ruim e tentar melhorar... Deixar as pessoas felizes. E por mais que doa, eu não conseguia me enxergar depois do meu mandato. Eu determinei que viveria mais quatro anos e depois finalmente cometeria suicídio. Eu tracei esse plano... Porque simplesmente não aguentava mais a solidão, a culpa.

Por favor, me perdoem.

Theodoro Mendes Medeiros Alvarez.

Minhas lágrimas molhavam a carta...

A carta suicida de Theo. Como ele pôde? Durante as entrevistas que realizava com ele, percebia seu tom de voz melancólico. No entanto, nunca pude enxergar antes o seu olhar. Então era isso... Eu não significo nada para ele? — Já escolheu o que vamos assistir? Encaro-o e ele que até então começava a desabotoar a camisa social, parou, percebendo meu estado. Seus olhos fixaram-se no papel em minhas mãos,

sua

feição

demonstrava

nervosismo, medo.

— Então esse é o seu plano? —

Estendo a carta com raiva. — Acho que vai terminar a porra do seu mandato com chave de ouro.

Ele passa as mãos no cabelo, e dá dois passos em minha direção, mas me afasto fazendo-o recuar.

— Eu posso explicar, amor...

— Explicar o quê? Que vai se matar?

Explicar que é egoísta demais para procurar ajuda? Explicar que vai deixar sua família aos prantos... Explicar que eu não significo nada? — Indago sarcástica.

— Não, não é nada disso! Eu amo você, amor meu. Você e minha família são minha maior riqueza.

— Será que não passou pela sua cabeça que você deixaria sua família inconsolável. E eu, Theo? Eu ficaria uma verdadeira porcaria. Eu te amo tanto... Eu imagino um futuro com você,

apenas você. — Começo a rasgar a carta, com raiva. — Eu seria um ser incompleto, pois minha metade estaria a sete palmos do chão. Depois de tudo que você fez por nós... Você me deixaria em pedaços, marcada com a dor. Eu sabia que não deveria ter confiado... Droga, droga.

Termino de rasgar a carta, e ele se aproxima circulando seus braços ao meu redor. Para piorar tudo, começo a chorar angustiada, grito com ele, enquanto soco seu peitoral.

Estou tão brava, decepcionada. E ouvir o choro dele, faz tudo ficar pior.

— Me perdoe, amor meu. Escrevi essa carta há muitos anos... Sim, eu pensei em tirar minha própria vida quando terminasse o meu mandato. Mas tudo mudou. Quando vi você lá no meio daquela multidão, me desafiando... Ali, eu senti que algo tinha mudado. Eu quis

conhecê-la melhor, de alguma forma
você me salvou da tristeza que eu
carregava aqui. — Pôs minha mão em
cima do seu peito, e senti seu coração
batendo
forte.

—

Nosso
amor
transformou minha vida. Me salvou.

CAPÍTULO 22 – VISÃO

CELESTIAL

LAURA

Só em imaginar que um dia eu
poderia perder Theo, meu corpo
chegava a tremer, um frio tomava conta
do meu estômago. Ele chorou tanto
abraçado a mim, que foi inevitável
segurar as lágrimas.

Eu senti tanta raiva e medo, enquanto
lia aquela carta estúpida. Todavia, ele
explicou que havia escrito há anos,
mesmo assim foi impossível não sentir a
angústia. Não poderia aceitar que nosso
amor terminasse de forma trágica.

Jamais.

Pensei em ir pra casa, e passar a noite enrolada no edredom desabafando, chorando copiosamente e tentar buscar uma alternativa. Pelo menos uma razão para eu continuar ao lado de Theo.

Afinal, a semente da dúvida foi plantada na minha cabeça.

Será que ele nunca mais pensaria em suicídio?

Seria mais fácil para mim terminar tudo com Theo. Assim evitaria sofrer, caso um dia ele cometesse essa loucura.

Apesar de meu namorado ter afirmado que não planejava mais esse ato macabro, a insegurança vai foder minha cabeça.

Theo sempre esteve disposto a mostrar que somos bons juntos. Quando eu tentava fugir sorrateiramente, lá estava ele, apontando que merecíamos uma chance. Era a minha vez de lutar por nós dois.

— Está melhor, amor? — Continuo fazendo cafuné em seu cabelo.

— A dor de cabeça passou, mas...

Após nosso momento de desabafo,

fomos tomar banho juntos. Não falamos nada. Nem era preciso. Cuidei dele, o ajudei a trajar o short de pijama, e fui à cozinha atrás de um analgésico. Faz um tempo que ele tomou e está com a cabeça deitada no meu colo, enquanto faço carinho, e uma vez ou outra não resisto e beijo seus lábios docemente. Aproveitando essa paz... Consegui colocar os pontos que faltavam no meu namoro com Theo. O fato de ele ser mais experiente e mais velho, mexeu comigo, pois como toda mulher que ainda está iniciando a vida amorosa, tive instabilidade emocional. Mas a cada gesto, Theo exhibe que nada disso importa. O que realmente vale, é o que sentimos.

Nunca pensei que encontraria um homem tão decidido. Afinal, tenho certeza que não faltaram mulheres aos pés dele. Sou muito sortuda por ter encontrado meu primeiro amor em um ser sensato, carinhoso e forte.

A última coisa que eu gostaria, era ter sido mais uma conquista. Cogitei

sim, essa ideia. Porém todas se transformaram em paranoias desnecessárias. Theo, sempre agiu como um verdadeiro príncipe... Confesso, mesmo não gostando muito de seu lado mandão.

— Você tem razão.

Encarei seus olhos, agora abertos e vi arrependimento.

— Sobre o quê?

— Eu sou um egoísta.

— Theo, por favor...

— Laura, a dor e a tristeza falavam mais alto. A solidão me acompanhou durante todos esses anos. Foquei nos estudos e a única coisa que eu poderia fazer era ser o melhor. Tudo para honrar a memória do meu avô. Ele não morreu à toa.

— Eu não quis ofendê-lo. Mas entenda, eu li uma carta sua de despedida, e simplesmente enlouqueci de raiva e angustia. Pensei que eu não significava nada, que você não se

importava comigo.

Parei de pensar. Fiquei sem um pingo de razão. Movi meus lábios contra os seus. Ele sentou-se na cama sem desgrudar sua boca da minha, e me puxou para seu colo enchendo suas mãos com meu cabelo. Deixou de ser um simples beijo, seguindo para um beijo espiral, quente, cheio de paixão.

— Você é meu hino nacional, Laura.

Murmurou entre meus lábios. Sua língua procurando a minha, buscando-a com fome. Agarrei sua nuca puxando-o mais contra mim, querendo que ele me consumisse como quisesse. Eu confiava nele. Estava a ponto de sentir a ardência em cada pedacinho do meu corpo... Eu ficava sedenta por ele.

Hoje fiquei de fazer a matrícula do meu irmão. Estranhei seu pedido.

Marlon parecia apreensivo por minha resposta. Perguntei o motivo, porém desconversou.

Ao chegarmos à escola, notei sua expressão facial e constatei nervosismo.

Normalmente meu irmão é sempre muito descontraído, sorridente. E agora está assim... Parecendo perdido. Há alguns meses eu tinha percebido que ele estava pensativo, preocupado com algo. Mas pensei que fosse uma fase. Também cogitei a possibilidade de que toda a aglomeração da minha operação, poderia ter o atingido emocionalmente ao ponto de deixá-lo ansioso.

— Qual o problema, Marlon?

— Não é nada não, Laurinha. —

Tenta sorrir. — Vamos logo embora.

Você já fez minha matrícula mesmo.

Olhei para trás onde seu olhar estava fixo. E estudei o grupo de meninos e meninas que riam com gosto. Havia duas mulheres interagindo com eles.

— Eles fizeram algo com você?

— Não! — Respondeu de prontidão.

Aí tem coisa. — Eu só quero tomar o soverte que me prometeu.

— Eu sou sua irmã. Não confia em

mim?

— Laurinha...

— Só vamos sair daqui quando você falar.

Ele encarou as mãos, e suspirou.

— Eles não gostam muito de mim.

Pensei que fosse pela cor da minha pele... Bem, não é só por isso. —

Encarou meus olhos e notei que estava segurando o choro. — Eles ficam debochando dos nossos pais... Falando que eu vou ser gayzinho como nossos pais.

Juro por Deus, me faltou o ar de tanta indignação.

— Por que não disse antes que estava sofrendo bullying?

Deu de ombros.

— Não ia adiantar. A professora só pede para eles pararem, mas eles continuam. E não posso brigar na escola... Nessas horas eu adoraria. Mas isso magoaria nossos pais.

— Marlon, você sabe que nossos pais não têm nada de errado, certo? —
Maneou a cabeça concordando. —

Nossos pais são seres maravilhosos,
exemplares e pais mais que perfeitos.
Eles são dois homens que se amam... E
sabemos que isso não é bem visto por
algumas pessoas. Sei que também é
difícil ignorar os comentários maldosos,
mas esses comentários podem nos tornar
mais fortes, pois no fundo sabemos que
esses tipos de seres humanos são
bobões. — Ele sorri sincero. — Não
posso dizer que nossos pais nasceram
gays ou qualquer coisa do tipo. No
entanto, eu posso afirmar que a alma
deles, nasceram para se amar.

— Eu amo nossos pais do jeito que
são.

— Eu também. E que mal tem se
nossa família não segue os padrões
tradicionais?

— Nenhum.

— Vamos dar uma liçãozinha para
esse povo.

O

dia

no

colégio

seria
de
rematrícula. Liguei para Bela, e pedi
que ela reunisse o máximo de pessoas
possíveis para protestarem a favor das
famílias fora dos termos tradicionais e
contra todas as formas de preconceito.
Lógico que ela falou mil coisas, mas não
me importei. Eu sabia que ela não
recusaria um pedido meu. Quando dei
por mim a frente da escola já estava
começando a lotar, e os cartazes
estavam claros com o propósito.
Curiosa, a diretora apareceu exigindo
uma explicação. Contei tudo que meu
irmão estava passando e ela prometeu
que resolveria. Deixei evidente que era
obrigação dela, todavia continuaríamos
com a manifestação.

CAPÍTULO 23 – PRIMEIRA DAMA

LAURA

Estou terrivelmente inquieta. Ao lado
dos meus colegas, ouvimos o discurso
do
Reitor

Tourinho.

Faltava

pouquíssimo para finalmente eu ter meu sonhado e suado diploma nas mãos.

Virei minha cabeça de relance encontrando as pessoas que mais amo e admiro, sentadas em seus devidos lugares. Assim como eu, estavam emocionados e felizes. Lamentavelmente meu

namorado

não

pôde

vir...

Sinceramente estou chateada. Claro, não fiz caso, pois entendo que ele carrega o país nas costas.

— É com muito prazer que tenho a honra de convocar o senhor Presidente para fazer a entrega dos diplomas aos formandos.

Ah, ele não fez isso? Oh, Deus! Sim, ele fez.

Entrou no palco com toda a sua elegância e vi seus seguranças se espalharem pelo local rapidamente.

Parou ao lado do Reitor, e com toda simpatia o cumprimentou. Theo, tomou a voz da vez. E iniciou um discurso felicitando os futuros professores de História.

Eu nem consegui disfarçar minha cara abobalhada

e...

Apaixonada.

Esse

homem mexe com todos os meus sentidos, todas as células do meu corpo o corresponde. Pode parecer patético, mas eu me sinto mais feliz quando estou com Theo. Ele já é uma parte de mim. Escutei os murmurinhos, e queria me encolher por alguns instantes. O mundo todo sabia sobre meu namoro com o Presidente do Brasil, então, ainda estou tentando me acostumar com os holofotes. Tento levar tudo na esportiva, mas às vezes, desejo fugir para as montanhas. Eu só não consigo entender essa curiosidade das pessoas sobre minha vida íntima com Theo. É como se nossa vida fosse uma novela aos olhos dos

curiosos.

— Seu namorado, não tira os olhos de você. — Comentou, Emanuelle uma colega de turma.

Cai na besteira de encará-lo e fiquei morrendo de vergonha com sua piscadela para mim.

No momento que chamaram meu nome, quase não consegui ficar de pé.

Nesse momento quis estapear Theo, afinal eu não estava preparada para ter sua presença em minha formatura. Irônico, mas é verdade. Eu estou dando pulinhos de felicidade por dentro, pois o meu amor está presente em um momento muito importante.

Subi no palco, e tentei manter um nível de concentração absurdo. Eu precisava manter o salto na vertical, odiaria pagar o mico do ano, perdendo o equilíbrio.

Apertei as mãos de todos as autoridades ali presentes. O Reitor me

encarou

com

um

sorriso

que

desconheço, não posso esquecer que esse ser, sofreu durante os anos que estudei na universidade. Pensando bem... Acho que esse sorriso cheio de dentes do senhor Tourinho, é porque finalmente ele está se livrando de mim. Sorri, internamente. É bom ele não esquecer que tenho um irmão. Marlon, pode querer ser o próximo manifestante ativo da universidade. É uma pena, pois até lá o senhor Tourinho já estará aposentado.

— Parabéns, amor meu. — Diz, Theo ao entregar meu diploma. Já tinham chamado o próximo graduado, e forcei minhas pernas a se afastarem dele. — Ah, não vai assim não! — Agarrou meu braço deixando meu corpo muito próximo ao seu. Suas mãos grandes acariciaram as laterais de minha face, e tinha certeza que estávamos sendo o

centro das atenções. Ele faz de propósito. — Essa é mais uma vitória em sua vida, Laura. Que Deus continue abençoando seus projetos, e nos mantenha cada vez mais unidos. Eu te amo, topetuda. — Beijou minha testa. Segurando as lágrimas com uma força gigantesca, saio do palco sem agarrá-lo na frente de todos.

A festa de formatura estava bobando. Havia um mural enorme com nossas fotos durante todo o curso. E quem diria que eu estaria enxergando tudo. Não tinha como eu conter sequer um pouquinho de minha imensa realização.

Meus pais realmente estavam animados e alegres. Caíram na pista de dança com meus colegas e os demais convidados. Ri muito com o jeito deles de dançar. Dona Yanca e seu Geovane estavam orgulhosos de

mim.

Conversamos muito sobre tudo um pouco. Suzana não veio, segundo seu Geovane ela estava com uma enxaqueca horrível e preferiu ficar em casa.

— Pronta para irmos? — Theo, perguntou baixinho no meu ouvido, abraçando-me por trás.

— Parece muito ansioso. O que está aprontando, Presidente?

Ele beija minha bochecha.

— Nada de mais, amor meu. Só quero levá-la para nossa festinha particular.

Mordi os lábios sabendo como nossa noite e amanhecer seria.

Durante a festa tive que dividir a atenção de Theo com as demais pessoas. Todos queriam ao menos falar um “oi” para o senhor Presidente. Atencioso, engatava uma conversa paralela com seus eleitores.

THEO

Assim que o motorista estacionou em frente

à

minha

nova

residência

localizada no bairro Lago Norte, desci do carro ajudando logo depois minha namorada descer. Sua feição dizia tudo. Ela adorou o lugar.

— Minha nossa! Parece que isso tudo saiu de uma revista.

Elogios não faltaram de sua parte.

Apresentei cada cantinho da bela casa.

Adorava o quanto ela é inteligente, curiosa e doce. Adentramos ao quarto, a suíte era a maior e mais bem trabalhada na decoração. Quis fazer desse lugar nosso refúgio.

Admirei o balançar de seu quadril formoso, enquanto caminhava para o centro do quarto. Ela estava lindíssima.

Tirei as primeiras peças do terno sob seu olhar faminto. Quando pretendia vir até mim, paralisou. Laura, notou um objeto bastante conhecido por ela.

Aproveitei seu momento de distração para ir até a cômoda de madeira branca, e retirar uma caixinha que havia

guardado estrategicamente ali. Passei reto por ela e sentei na cama, deixando a caixinha atrás de mim.

— Eu já posso perguntar?

Eu sorrio, afirmando positivamente com a cabeça.

Desde que saímos da sua festa, que ela tenta tirar qualquer informação de mim. Foram perguntas em cima de perguntas. Quando chegamos aqui não foi diferente.

Com as mãos na cintura olhando de mim para o poste de pole dance devidamente instalado em “*nosso*” quarto, disse:

— Por que você comprou uma mansão? Adorei ter você comigo hoje, mas porque escondeu de mim? E o que este poste está fazendo aqui? —

Pretendia

respondê-la,

mas

ela

continuou tagarelando: — Theo, juro que se essa casa costumava ser seu...

— Calminha aí sua topetuda. Já

deixei claro que sou homem de mulher
uma só, ou seja, você. Eu tenho um
apartamento aqui na cidade, porém
pensando em um futuro do seu lado
acabei comprando essa casa para nós
dois. Esse poste, está aí por vários
motivos. Quero vê-la dançando pra mim,
quero amá-la gostoso... São tantas
coisas úteis, que posso passar a noite
ditando.

Minha Afrodite estava ruborizada,
quando deu um passo em minha direção
estendi

a

mão

no

ar,

pedindo

silenciosamente para que parasse de
andar.

— Theo...

— Laura...

Enrugando o nariz meio irritada por
ela ainda está parada, enquanto eu
admiro sua beleza, proferiu:

— Vou ficar parada aqui a noite

toda?

— Se eu quiser sim. — Dei de ombros, deixando-a indignada.

— Seu...

— Seu homem, que quer vê-la dançando, usando apenas a calcinha nesse rabinho gostoso.

Ela começou a se despir. E ali ficamos nós, perdidos com trocas de olhares. Instrui que Laura ligasse o aparelho de som que estava na pequena estante. E usando apenas salto alto e uma calcinha minúscula mostrou como domina essa arte da dança. Muito gostosa, rebolava quando suas pernas não estavam abraçando o poste. Seus mamilos balançavam... E eu ficava cada vez mais enfeitiçado e excitado. Estou praticamente babando.

Ao fim do belo espetáculo erótico, andou em passos calmos em minha direção. Uma parte de seu cabelo cobria seus peitos, e fiquei mais sedento ainda. Sentando-se em meu colo, colocando cada uma das pernas nas laterais de minha cintura, rapidamente peguei a

caixinha, mostrando o objeto de veludo
branco.

—

Esse

anel

significa

nosso

compromisso. — Abro revelando o
delicado anel. — Sim, é um anel de
noivado, mas o pedido de casamento vai
acontecer quando tiver que acontecer.

Escorrego o anel no seu dedo, e o
beijo sentindo um pouco da joia.

— Eu... Ah minha nossa, é perfeito.

— Uma viga se formou entre suas
sobrancelhas, ela pegou minha mão
passando seu polegar por cima do meu
dedo que também contém o anel de
noivado. Óbvio, sem a pequena e
delicada pedra de esmeralda. — Você
estava usando esse anel antes?

— Sim. — Murmurei, beijando seus
seios durinhos.

— Pera aí, amor. Vamos conversar
um pouco.

Topetuda. Ama foder meu juízo.

— Ok. Sobre o que devemos falar?

— A questão do casamento, bem, eu

ainda

não

me

sinto

preparada...

Podemos diminuir o ritmo, concorda?

Estalei um tapa na lateral da sua coxa

direita, fazendo-a arregalar os olhos

azuis.

— Mas que merda, Theo!

— Merda é essa sua conversa fiada.

— Agarrei sua bunda. — Vamos casar
no momento certo. Não precisamos ficar
de papinho, amor meu.

Calei Laura com um beijo.

Ela não tem que ter nenhuma dúvida

ou receio do nosso presente e futuro

juntos. Laura Monteiro já faz parte da

minha existência.

LAURA

Apertei os olhos, pois a luz do dia

invadia o quarto. Eu estava dolorida lá

embaixo... Eu e Theo parecíamos dois

esfomeados.

Após fazer minha higiene, vesti a blusa dele que estava caída sobre o estofado de frente para a cama.

Descalça, desci a escada, lutando com alguns fios rebeldes de meu cabelo tentei fazer o melhor coque possível. No último degrau da escada, vi minha “*digníssima*” irmã envolvendo os braços ao redor do pescoço de Theo. Ela impulsionou o rosto tentando capturar os lábios dele, sem sucesso parecia irritada. Fazia tempo que minha paciência com Suzana estava numa corda bamba. E agora com essa ousadia, não fingirei que não vejo nada. Pois cega, não sou.

Quando Suzana percebeu minha presença tentou novamente beijar meu noivo. Theo segurou os pulsos dela, afastando-a.

— Solte-a, Theo!

— Laura, é melhor...

— Eu resolvo isso. Pode nos dar licença.

Theo aparentemente estava numa luta interna. Finalmente se retirou. No

entanto, eu tinha certeza que ele estaria ouvindo a conversa e preparado para se intrometer caso as coisas fiquem feias.

—

Não

irei

prolongar

nossa

conversa. Sei muito bem que não nos damos bem. E você sente ciúme de seus pais comigo, só pode ser esse o motivo. Que fique claro, que jamais passou por minha cabeça querer alguma coisa sua. Somos irmãos de sangue, porém esse fato não significa nada. Então pare de se fingir de boa moça na frente da minha família e de seus pais. Seja mulher e assuma sua verdadeira personalidade. Mantenha-se longe do meu noivo, pare de cobiçá-lo, senão da próxima vez não terei dó.

Nem sei como essa sonsa soube que estávamos aqui, só espero que hoje seja a primeira e última vez que venha perturbar meu sossego.

— Quem você pensa que é, para falar

assim comigo? — Indagou cheia de ódio.

Olhei bem fundo de seus olhos, e não escondi

meu

sorriso

debochado,

respondi:

— A primeira dama. — Ergui a sobrancelha esquerda desafiando-a.

Se ela queria que eu agisse como uma cadela sem coração, consegui. Eu e

Suzana

não

somos

parecidas

fisicamente... E muitos menos na

personalidade. Sentei com tudo no sofá,

quando ela saiu como uma verdadeira

garota mimada. Escondi o rosto entre as

mãos e fiquei pensando nesse problema.

Eu não desejo nada de ruim para Suzana.

Espero que a vida a ensine da melhor

forma que *“ninguém é melhor que*

ninguém” .

— Não estrague o dia por isso.

Encarei Theo. Ele tem toda razão.
Merecemos viver agora em diante
pensando em nós dois. Sem espaço
algum, para vilões. Eu descobri o amor
com Theo. E percebi que quando nos
olhamos, desejamos ser melhores do que
somos. Acordamos e dormimos tentando
ser o melhor. Nós nos completamos e sei
que cada passo que dermos juntos,
teremos sucesso.

EPÍLOGO

LAURA

Essa calma de Theo chegava a ser
irritante. Ou eu realmente estava uma
pilha de nervos. Eu só desejo que esta
noite seja mais que perfeita. Que todos
conheçam a pessoa maravilhosa que meu
marido é.

A aliança em meu anelar reflexe mais
um passo extremamente importante em
minha vida. Faz cinco meses que
estamos
oficialmente
casados.

A

cerimônia foi modesta, e a lua de mel

coisa de outro mundo. Passamos um mês
inteirinho
conhecendo
as
praias
nordestinas.

Passei no concurso do Estado, e
iniciei minha carreira como professora.
Adoro todos os meus alunos, e
principalmente elaborar aulas. Hoje sou
mestre em História, além de sempre
fazer cursos extras para melhorar minha
qualidade
profissional.

Em
março
estarei realizando a prova do concurso
Federal. Será uma honra dar aulas na
universidade que estudei.

Ontem em uma coletiva de imprensa,
Theo, anunciou que não pretendia se
candidatar, mas continuaria comandando
seu partido político e sempre fará de
tudo para pessoas de boa fé continuarem
fazendo parte do METP. Aproveitou

para falar sobre o lançamento do livro escrito por mim, sobre a trajetória política de sua família, até o fim do seu atual mandato.

Todos os nossos familiares estão presentes no elegante lançamento do livro “*No sangue Medeiros, Alvarez, Mendes e Falcão*” . Meu marido fez questão que eu escrevesse o quanto Enrico Falcão, seu pai do coração, foi essencial para ele se tornar um bom homem. Meus sogros ficaram muito emocionados, assim como os outros integrantes de nossa família.

Vitória organizou toda a edição do livro junto com sua equipe editorial com muita calma e delicadeza. A Editora Falcão está com tudo no mercado, sendo que a mesma prioriza talentos nacionais de todos os gêneros literários.

— Ele está se saindo bem. —

Comenta minha cunhada, segurando a câmera profissional.

Ela tem toda razão. Meu marido está à vontade com o pequeno público sentado nas cadeiras do pequeno

auditório

da

livraria,

feita

exclusivamente para eventos literários.

Um encontro íntimo com o autor e leitor.

Theo, queria que eu estivesse com ele lá

no palco, porém preferi assisti-lo. Eu

escrevi, montei todo um esquema para a

trajetória do livro, entretanto, meu

marido era o narrador e principal

personagem.

— Verdade. Theo é perfeito em tudo.

— Falei, sem esconder o sorriso

apaixonado de meus lábios.

— Vocês dois são só açúcar. — Ela

ri, encarando o irmão.

Quando o evento terminou. Fomos

todos para minha casa. Chegando lá eu e

Bela pegamos as taças para brindarmos

devido ao sucesso do lançamento do

livro que já era notícia no país inteiro e

breve pretendíamos expandir, fazendo

do livro, em conjunto com a Editora,

ganhar

fama

e

reconhecimento

internacional.

— Eu adoraria beber um pouquinho de champanhe. — Vitória exclamou olhando para sua taça de suco de laranja.

Minha cunhada estava com um barrigão de oito meses. Linda e feliz. É as duas palavras que uso para a definir. O pequeno Enrique já é o xodó de todos nós. Eu não me canso de encher o novo pacotinho de mimos. Isso porque ele ainda nem nasceu, imagine quando esse serzinho estiver em nossos braços.

Eu estava extremamente em paz por todos que amo estarem unidos. Bela, estava noiva de Luca e pretendiam casar no próximo ano. Como eu esperava ela se graduou em Direito, porém não seguiu carreira. Fez curso de assessoria, e trabalha na Angel do lado do noivo e sogro. Chico terminou com Brenda há mais ou menos seis meses, segundo ele, ambos queriam coisas diferentes. Meu melhor amigo está focado apenas em sua

carreira. Meu pai Heitor o chamou para ser sócio do pet shop, logo quando Chico se formou. Ele ficou tão contente que abraçou meu pai e quase não o soltou, fazendo todos rirem. Desde então o pet shop vem crescendo e Chico já é um veterinário conhecido e procurado.

Meus

pais

biológicos

sempre

participam de almoço em família

conosco. E depois de anos, posso

afirmar que nossa relação evoluiu.

Infelizmente não os chamo de pai e mãe.

No

entanto,

mantemos

uma

camaradagem, o que é um progresso.

Tristemente Suzana se perdeu no mundo

das noitadas, bebidas e homens. Isso tem

acabado com dona Yanca e seu

Geovane. Ela piorou depois que eles

cortaram todas as regalias dela. Irritada,

saiu da casa dos pais. Dona Yanca

confessou que pretendia voltar atrás,
mas seu Geovane não permitiu. E por
mais que seja patético eu me preocupo
com aquela mimada arrogante.

— Por que está com essa cara de
preocupada?

Suspirei, abraçando Theo.

— Não é nada. — Apertou minha
cintura, como se dissesse “*mentira*”. —
É que não gosto de ver dona Yanca
tristonha.

Ergueu meu rosto mantendo o polegar
e o dedo indicador segurando meu
queixo.

— Conheço você, amor meu. Está na
cara que também está pensando na
ingrata da sua irmã.

Decidida a encerrar o assunto,
agarro-o passando meu nariz pelo seu
pescoço ficando extasiada com seu
cheiro de homem gostoso. Alcanço sua
boca beijando-o com vontade.

Nossa rotina nunca mantinha a linha.
Theo sempre faz questão de me
surpreender. Agora que ele tem mais

tempo, e pode trabalhar em casa, dedica os dias nos tornando mais felizes. Há uma semana deixamos o Palácio, antes já passávamos mais tempo em nossa bela casa aqui no Lago Norte.

Antes de eu sair da faculdade na qual comecei a dar aulas, como professora substituta, meu marido me ligou pedindo para eu comprar morangos. Apesar de adorar os alunos, pretendo dar aulas no ensino superior, apenas na universidade pública mesmo. Por isso estou focada em passar neste concurso.

No caminho de volta para casa, comecei a cantarolar a música que estava tocando em uma estação qualquer do rádio. Dirigir foi outro passo muito importante em minha vida. Theo, quem me ensinou e claro, acabamos fazendo amor gostoso dentro do seu carro. O qual ele mantém até hoje.

Parei no sinal vermelho, e fiquei observando o movimento caótico dos carros. Esse horário é sempre cansativo. Do outro lado rua, vi uma mulher sendo agredida por um homem bem mais forte

que ela. Angustiada, cacei meu celular dentro da bolsa e disquei o número da polícia. O que me deixou mais puta, foi saber que pessoas passavam por eles e simplesmente não interviam. Sem me importar, sabendo que uma multa absurda chegaria no fim do mês lá em casa, por eu sair do carro deixando parado numa avenida muito movimentada, atravessei a rua entre os carros que ainda estavam no congestionamento.

— Ei, largue a moça! Já liguei para polícia! — Exclamei morrendo de medo do homem estar armado.

Eu como sempre pensando e falando sem pensar duas vezes. Theo tem razão. Eu nunca vou mudar. Continuarei sendo teimosa até o último fio de cabelo.

— Desgraçada, isso não acabou aqui!

— Gritou, soltando a moça, que agora de mais perto, percebo o quanto parece frágil, suja e machucada.

O agressor saiu correndo, e só agora as pessoas que passam pela calçada se aproximaram. Poderiam ter feito isso antes.

— Eu vou ajudar você. Não se preocupe. — Falei, ainda tremendo de raiva daquele ser. Seu cabelo longo e loiro estava cobrindo uma parte de seu rosto, ela chorava baixinho.

Segurei seu ombro, e afastei as mechas de seu cabelo. O choque foi grande. Era Suzana.

— Minha nossa... Suzana. — Sem poder conter as lágrimas já desciam pelo meu rosto.

— Não precisa ter pena de mim. Eu vou sair daqui.

Segurei seus braços com força.

— Chega disso, Suzana. Olha onde sua arrogância a trouxe. Nossos pais estão tão preocupados, tem dias que você não liga para ao menos dizer que

está viva. Pense neles.

Pela primeira vez vi no seu olhar,
uma demonstração sincera. Respirei
aliviada e muito emocionada quando ela
jogou os braços, abraçando-me com
força como se gritasse ajuda. Com
ternura
acariciei
suas
costas,
sussurrando diversas vezes que tudo vai
ficar bem. Ela vai ficar bem.

Quando
chegamos
à
delegacia
acompanhadas
pelos
policias
que
compareceram ao local, aproveitei e
liguei para meu marido que não ficou
nada contente por saber que só agora
está sendo avisado. Expliquei tudo que
aconteceu, e com a voz mais suave disse
que entendia. Theo, queria vir até aqui,

mas falei que era melhor ficar em casa mesmo.

No portão de casa, lindo e com a feição de pura preocupação. Meu marido abraçou-me assim que sai do carro. Ele cumprimentou Suzana, porém não disse mais nada. Sabendo que eu e minha irmã iríamos conversar, avisou que qualquer coisa estaria no nosso quarto. Antes daria a ração de Tom que estava passando uns dias com a gente, Marlon e eu dividimos Tom. O vira-lata ganhou na loteria sendo paparicado por todos os lados.

— Eu vou cuidar desses ferimentos.

Peguei a cadeira e pus em frente à beira da cama, onde ela está sentada. Emprestei uma muda de roupa para ela. E agora de banho tomado, percebi que sua expressão estava acabada.

Suzana disse que o homem que a agrediu era o cara que estava namorando há cinco meses. De início ele a tratava bem e prometia um verdadeiro contos de fadas. Então, ela começou a se sentir acuada com seu ciúme e de um pulo para

o outro começou a agredi-la. Com medo, não tinha coragem de terminar. Minha irmã assim com qualquer outra mulher que sofre com a violência, aguentou tudo calada por vergonha e medo. Agradeço a Deus por ter me colocado hoje lá naquele momento onde eu assisti tudo e pude ajudar.

— Nem sei como consegue olhar pra minha cara.

— Sei que tivemos desavenças, pois suas atitudes comigo foram sujas. Porém não sou mesquinha. Você precisava de ajuda, então ajudei.

— Eu agi daquela maneira por puro ciúme. Eu vi o quanto nossos pais estavam felizes por terem encontrado a filha... E todos os dias falavam o quanto você é esforçada, inteligente, boa... Eu só queria tirar tudo de você.

— Espero que tenha colocado na sua cabecinha que eu nunca quis tirar nada de você.

— Sim, eu sei. Me arrependo profundamente das minhas escolhas.

Termino de fazer os curativos, e

seguro sua mão.

— Estarei do seu lado, Suzana. Pode contar comigo.

As lágrimas desciam pelo seu rosto, e ela sorriu verdadeiramente apertando minha mão com força. Abraço-a beijando seu cabelo.

THEO

Eu estava deitado na rede em nossa casa de praia em Búzios, admirando a incrível vista do mar e horizonte. Só de pensar que um dia planejei acabar com minha própria vida, por não aguentar a solidão que meu estado de espírito se encontrava, desde o acidente que tirou a vida do meu avô, tenho vontade de me chutar.

No fim de meu mandato deixei tudo como eu queria. Os projetos sociais que planejei junto com minha equipe foram cumpridos, mesmo com alguns atrasos. Consegui melhorar muita coisa em meu país e erguer o nome da família Medeiros na política, fechando com chave de ouro, pois o lançamento do livro contando toda trajetória da

linhagem política de minha família,
entrou na lista dos Best-seller do país e
outros países também.

Continuo comandando o meu partido
político, porém diminui muito o ritmo do
trabalho. Deixei pessoas confiáveis
tomando conta, além disso Bento é meus
olhos lá dentro. Hoje casado e feliz com
seu bebê a caminho, deixamos nossa
briga de lado e retornamos nossa
amizade. Sei que na época ele só
pensava no meu bem profissional. No
entanto,

o

tempo

nos

ajuda

a

amadurecer.

Como meus irmãos costumam dizer,
eu sou um “*dono de casa*”. Adoro
cozinhar, cuidar das minhas princesinhas
e principalmente agradar minha esposa
em todos os sentidos. Depois do
nascimento de meu sobrinho Enrique,
tive mais vontade ainda de ter filhos. E

um ano depois, fomos abençoados com a notícia da gravidez de Laura, e ainda por cima, saber que seríamos pais de gêmeos. Descobrir o sexo dos bebês nos encheu de emoção, pois teríamos duas meninas.

Assim como meu pai fez comigo e meus irmãos. Eu mandei fazer uma pulseirinha de ouro para minhas filhas com o símbolo do infinito. Claro, nos primeiros dias as sapequinhas ficavam arrebetando

a

pulseirinha,

mas

felizmente já se acostumaram com a joia.

Ana

Luíza

e

Alícia

são

as

verdadeiras princesas da família. Estão com dois anos, todavia são muito espertas e.... Danadas. Passam o dia

atrás de mim, as vezes Laura faz cena dizendo que elas gostam mais de mim.

Tudo denego da minha Afrodite.

— Que marido preguiçoso eu tenho.

Laura acaba comigo. Céus, ela sabe que não posso agarrá-la quando nossas meninas estão por perto. Bandida!

Nunca perdeu sua graça de provocação e muito menos sua beleza que me encanta todos os dias.

— Pensei que eu pudesse descansar um pouquinho, antes de pegá-la de jeito.

— Ela morde os lábios, escondendo um sorriso. Laura está usando um biquíni pequeno, branco. E com toda sua gostosura me deixa insano.

— Agora não, amor. Deixe pra mais tarde. — Pisca, beijando meus lábios rapidamente.

— Aonde estão nossas meninas?

— Estão nos esperando para tomar banho de mar. Você conhece as filhas que tem.

É verdade. Quando Ana e Alícia colocam uma coisa na cabeça, sai de baixo. Certas coisas deixamos passar

outras somos firmes. Afinal de contas tudo tem limite.

— Vai indo na frente que já vou.

A topetuda sai rebolando. *Ah bunda gostosa*. Ousada e linda.

Estico os braços ao sair da rede. E fico encostado no batente da área, assistindo minha esposa brincar com nossas meninas. Era incrível saber que tenho uma família linda. Esse é com absoluta certeza meu: *felizes para sempre*.

OUTRAS OBRAS DISPONÍVEL NA AMAZON

Duologia Rio de Janeiro:

Livro 1 – O Executivo

Livro 2 – O meu jeito de Amar

Livros único:

Laços de Amor – a redenção de um homem (contém um conto do casal secundário no final).

Série Os Falcão:

Livro 1 – O Preço do Poder

Livro 2 – Minha para Proteger

Data dos próximos lançamentos da série Os Falcão:

Livro 3 – Para amar e proteger
(previsto para Agosto, data ainda será divulgada).

Livro 4 último da série os Falcão –
Meu para amar (previsto para Outubro,
data ainda será divulgada).

Conto:

Alicerce da paixão.

SOBRE A AUTORA

Uma Rondoniense de 19 anos,
solteira. Sempre adorou colecionar
livros de diversos gêneros, e desde seus
13 anos encontrou na literatura o seu
“mundo”. Há quatro anos mantinha um
blog onde escrevia fanfics, e aos poucos
foi chamando atenção de leitores. Em
2014 publicou seu primeiro romance na
plataforma Wattpad.

CONTATO

FACEBOOK – DUDAAH

FONSECA

[https://www.facebook.com/profile.php?
id=100009503316755](https://www.facebook.com/profile.php?id=100009503316755)

FAN PAGE – LIVROS DUDAAH

FONSECA

<https://www.facebook.com/Dudaah->

[Fonseca-1446439618987940/](https://www.instagram.com/13dudaahfonseca/)

INSTAGRAN –

@13DUDAAHFONSECA

<https://www.instagram.com/13dudaahfonseca/>

TWITTER – @DUDAAH

FONSECA

<https://twitter.com/dudaahfonseca>

EMAIL

Eduardafonseca991@gmail.com

AGRADECIMENTOS

Sou muito abençoada por ter encontrado na escrita o meu “*mundo*”, a qual posso ir além do que pensei que poderia chegar um dia. Um surto de agradecimentos, é claro, acompanhado de abraços e beijos para minha mãezinha, aos meus amigos, e especialmente para os meus leitores e para minha revisora Val. *Amo vocês!*

Document Outline

- [SINOPSE](#)
- [PRÓLOGO](#)
- [CAPÍTULO 1 – O PROTESTO](#)
- [CAPÍTULO 2 – CAPA DE REVISTA](#)
- [CAPÍTULO 3 – LUZ NO FIM DO TÚNEL](#)
- [CAPÍTULO 4 – O MELHOR GOLPE](#)
- [CAPÍTULO 5 – SEDUZIDO POR ELA](#)
- [CAPÍTULO 6 – FÊNIZ NA ÁGUA](#)
- [CAPÍTULO 7 – MINHA AFRODITE](#)
- [CAPÍTULO 8 – VOCÊ É MEU CÉU](#)
- [CAPÍTULO 9 – A MENINA DOS MEUS OLHOS](#)
- [CAPÍTULO 10 – FAÇO ISSO POR AMOR](#)
- [CAPÍTULO 11 – PONTE DE LUZ](#)
- [CAPÍTULO 12 – OS FALCÃO](#)
- [CAPÍTULO 13 – LÁGRIMAS DE ANJO](#)
- [CAPÍTULO 14 – PROFUNDAMENTE SUA](#)
- [CAPÍTULO 15 – ENSAIO SOBRE CEGUEIRA](#)
- [CAPÍTULO 16 – MEU FAZ DE CONTA](#)
- [CAPÍTULO 17 – CORAÇÕES QUEBRADOS](#)
- [CAPÍTULO 18 – AMOR MEU](#)
- [CAPÍTULO 19 – ALÍVIO](#)
- [CAPÍTULO 20 – MEU MAIOR PRESENTE](#)
- [CAPÍTULO 21 – CÉU ESCURO](#)
- [CAPÍTULO 22 – VISÃO CELESTIAL](#)
- [CAPÍTULO 23 – PRIMEIRA DAMA](#)
- [EPÍLOGO](#)